FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 594

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

A FRANÇA QUASE PARALISADA PELA GREVE GERAL

NÃO HÁ PÃO, JORNAIS, TRANSPORTES PÚBLICOS, GÁS, ELECTRICIDADE, CORREIO, RÁDIO E TV

PARIS, 17 — (R.) — Mais de metade dos 19 milhões de trabalhadores da França ficaram hoje nos seus lares por causa da greve geral de um dia que colocou hoje o país num estado de quase paralisação.

Não há pão, jornais, transportes publicos, gás, electricidade, correio e programas de Rádio ou de Televisão em resultado da maior acção sindical conjunta desde que o presidente de Gaulle ocupou o Poder, há sete anos.

Os três grandes organismos sindicais resolveram declarar a greve de hoje após meses de regateio com o Governo e as entidades patronais só terem dado como resultado promessas de aumentos de salário de apenas cinco por cento.

Os sindicatos ordenaram a mais

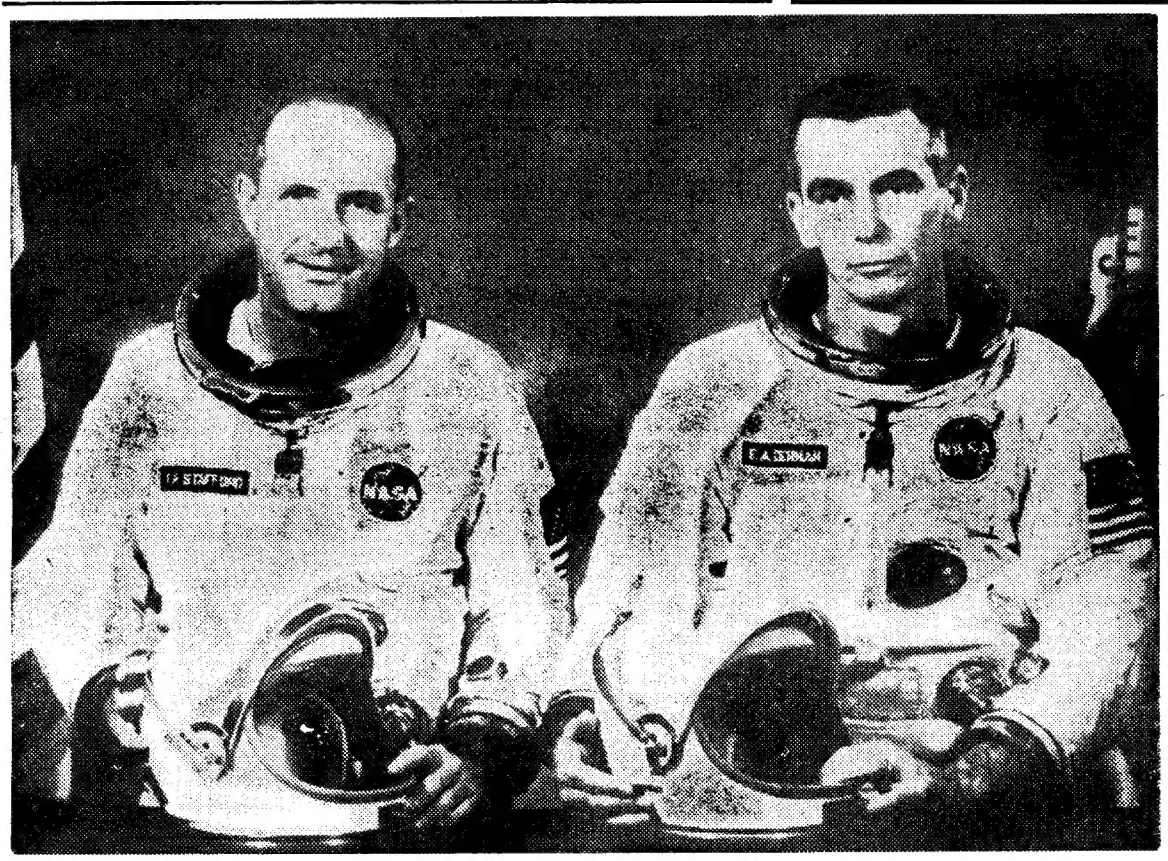
(Continua na 13.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A BOMBA CHINESA

A explosão de um engenho de fabricação chinesa não constituiu novidade. Fora anunciada e era esperada com antecedência digna de registo Em Abril o Governo de Washington preveniu diversos países de que estava próxima aquela experiência. Quatro dias antes foi ela anunciada pùblicamente pela Imprensa japonesa. Os americanos dispõem de meios técnicos (satélites espaciais e outros métodos de vigilância) para acompanhar, de perto e com rigor, a evolução da China como potência nuclear. Sobre a verdadeira natureza do engenho experimentado persistem dúvidas fundamentadas. Trata-se de uma bomba atómica, bomba A, ou de uma bomba termonuclear, bomba H? Está averiguado que foi lançada de um avião e a sua potência excedeu a dos engenhos anteriormente experimentados.

O esclarecimento deste ponto deve ser feito pelos peritos e não é de excluir a hipótese, baseada em dados científicos e técnicos, de se haver registado apenas a explosão do detonador de uma bomba de hidrogénio, a qual não chegou a explodir. Segundo os americanos, a explosão não foi além das anteriores na China (a primeira em 16 de Outubro de 1964, a segunda em 14 de Maio de 1965). O comunicado oficial publicado em Pequim deixa dúvidas, pois diz apenas que «a China fez explodir, com êxito, numa região ocidental do seu território, um engenho que continha material termonuclear». Esta versão cautelosa do acontecimento não impediu que, em manifestações públicas e reuniões concorridas, os chineses dessem largas ao seu júbilo.



THOMAS STAFFORD e EUGENE CERNAN, os astronautas americanos que vão efectuar o mais arrojado voo espacial efectuado até hoje pelo Homem. Cernan (á direita) mover-se-á no espaço no mais longo e difícil «passeio solitário», executando diversas tarefas. O lançamento está previsto para o meio da tarde de hoje.

(Ler notícias na pág. 13)

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 2

A legislação vigente e o que justificou a sua remodelação

Foi o Decreto-Lei n.º 33 908, de 4 de Setembro de 1944, que — como já dissemos — autorizou o ministro da Justiça a promover a elaboração de um projecto de revisão geral do Código Civil. No preambulo deste decreto, depois de se realçar que o Código de 1867 «deu um grande impulso á actualização do nosso direito civil», concretizaram-se alguns dos aspectos desse impulso e punham-se em destaque as suas multiplas virtualidades.

Mais á frente, porém, notava-se que «o código não regula ou não regula suficientemente institutos ou figuras jurídicas de que não pode prescindir uma boa organização legal», fazendo-se reparos á sua técnica e afirmando-se nem

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

SOBERBA E HUMILDADE

Embora já não constitua novidade, pois fazem dele menção as Memórias dos Arcebispos de Braga escritas pelo padre D. Jerónimo Contador de Argote, volta agora a falar-se do famoso templo romano de Panóias consagrado aos deuses do Inferno. Os ultrajes que sofreu através dos tempos este vetusto monumento religioso, cuja raridade bem merecia que as instâncias oficiais lhe consagrassem alguma atenção, deu lugar a novos e justificados queixumes acerca do abandono a que está votado esse exemplar único da arquitectura religiosa dos romanos no nosso País. Era em cima das suas aras consagratórias que se sacrificavam as vítimas em holocausto às divindades subterrâneas, entre as quais se incluiam os deuses dos Lápitas, os soberbos habitantes da Tessália que se consideravam descendentes de Apolo. Vaidosos e arrogantes, de tal modo estavam convencidos da sua superioridade e da sua infalibilidade, que não suportavam a mais ligeira crítica ou restrição que se opusesse aos seus desígnios ou apoucasse os seus méritos. Tudo entre os Lápitas era louvado e incensado até aos carrapitos da Lua, que nesse tempo ainda não estava ao alcance das ambições humanas. Os eminentes, os insignes e os portentosos eram a moeda corrente desse povo mitológico cuja epidemia megalomânica se propagou a outras latitudes e a outras épocas históricas. Fazemos sinceros votos por que o templo de Panóias seja respeitado e conservado como o seu valor merece, quanto mais não seja para sacrificar aos deuses lápitas do nosso tempo as vítimas inocentes que o culto da sua grandeza exige — e a sua habitual e imperdoável falta de humildade não dispensa.

O «Manuela» poderá descarregar ainda no porto da Beira

DURBAN, 17 — (A.N.I.) — Entra amanhã no porto de Durban o petroleiro «Manuela» transportando as 15 mil toneladas de petróleo em bruto que se disse serem destinadas á Rodésia — foi hoje anunciado.

Um informador da companhia armadora afirmou que o barco seguirá depois para Roterdam, se bem que noutros círculos ligados á navegação marítima se avente a hipótese de o petroleiro vir a descarregar na Beira, no caso de serem levantadas as sanções como consequência das conversações que estão a decorrer em Londres.

Alguns observadores consideram outra alternativa: a da África do Sul estar a proceder á criação da sua própria frota de navios-tanques.

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
CIÊNCIA

AS NOVAS TARIFAS DA ENERGIA ELÉCTRICA NO PORTO

(Ler na página central)

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

O ABASTECIMENTO DE AÇUCAR

Na assembleia geral da Companhia do Açúcar de Angola, ontem efectuada, o sr. António de Sousa Lara disse que o ano agrícola findo tinha decorrido favorávelmente no sector da cana sacarina, propiciando uma colheita superior a qualquer dos valores anteriormente alcançados. Foram colhidos 374 126 395 quilos de cana donde resultaram 37 233 116 quilos de açúcar, acrescentando que os rendimentos da fazenda Tentativa de 100 214 quilos de cana por hectare, e os 9351 quilos de açúcar que lhe corresponderam, são na realidade francamente encorajantes e podem comparar-se àqueles que se registam em regiões mais favorecidas do ponto de vista climatológico. Antes de focar o aspecto social, os dividendos e as perspectivas para o futuro, o sr. António de Sousa Lara disse sobre o abastecimento do mercado português: «O problema do abastecimento do mercado português não está ainda resolvido, e todos sabemos que, por enquanto, a produção não corresponde ás necessidades do consumo. Este fenómeno, consequência do crescimento natural da capitação, quer na Metrópole quer no Ultramar, exige-nos, como indispensável á defesa da nossa economia, a necessidade de expansão da industria açucareira. Por nosso lado, estamos trabalhando activamente no sentido de dar satisfação a essa necessidade e por isso se está procedendo ao alargamento do cultivo de novos terrenos, como também está em curso o reapetrechamento das unidades industriais, de modo a conseguir-se maior eficiência fabril. No tocante ao reequipamento das nossas fábricas de açúcar, que há um ano vos anunciámos, desejo informar-vos que o exercício foi activo em preparatórios de execução do planeamento concebido, tendo-se iniciado já parte dos trabalhos de construção civil, aos quais vai seguir-se o assentamento dos maquinismos, que já começaram a chegar, encontrando-se outros, e importantes, em viagem. A sua instalação vai começar-se brevemente, para o que estão prestes a chegar a Angola os técnicos dos fabricantes que a ela procederão. Esperamos ver na campanha de 1967-1968, as primeiras máquinas em trabalho.»

CONTRA O MARCO POSTAL

No cruzamento da Rua D. Filipa de Vilhena com a Av. Dr. António José de Almeida, um táxi foi apanhado a meio por uma furgoneta e atirado, depois, contra um marco postal. O balanço: o motorista e o passageiro do táxi, srs. Ernesto dos Santos, de 41 anos, e Manuel Henriques, de 42 anos, este guarda-freio da Carris, ficaram muito feridos, tendo, depois, morrido no Hospital de Santa Maria o sr. Manuel Henriques. O motorista da furgoneta, sr. Manuel da Silva Palmeira, de 25 anos, ficou ferido, mas sem gravidade.

A MORTE DO CICLISTA

No lugar das Calçadas, entre Touguinhão e Vila do Conde, iam numa bicicleta de pedal Manuel Correia Marim de Azevedo, de 16 anos, e Luís de Sousa Ferreira, de 14, ambos naturais daquela vila. Em dada altura a bicicleta foi embater contra uma camioneta de carga. Morreu o condutor da bicicleta, Manuel Correia e ficou gravemente ferido o seu companheiro.

GRUA DE MORTE

Nas obras da Base Aérea n.º 11, perto de Beja, trabalhava o servente-montador sr. António Martins do Forno, de 35 anos, de Torrão do Alentejo. A grande altura, mandou que lhe trassem umas espias. A grua sofreu desequilíbrio e o trabalhador veio a terra. Morreu no hospital da Misericórdia de Beja.

DE REGRESSO

De regresso da Noruega, onde participaram na reunião do Conselho Ministerial da E. F. T. A., chegaram a Lisboa, por via aérea, o ministro da Economia, o secretário de Estado do Comércio e o subsecretário de Estado do Tesouro.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, o sr. embaixador dr. José Nosolini, a sr.ª D. Maria Augusta Teixeira Bastos; e o sr. eng.º José de Novais e Ataíde. O sr. Presidente da República recebeu ainda a jornalista e escritora italiana D. Mercedes La Valle, que lhe foi entregar um exemplar da sua tradução dos «Lusíadas» para italiano.

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUENSE

Na Associação Industrial Portuense, que ontem teve a sua assembleia geral, o presidente da direcção, eng.º Mário Braga referiu-se ao pavilhão a construir, na Boavista, para exposições e que tem encontrado o mais valioso apoio de todas as autoridades respectivas. Na eleição dos corpos gerentes, o resultado foi o seguinte: Eng.º Mamede Fialho, Rodrigo Ferreira Dias Junior, José Pinto de Sousa e Albertino Cardoso de Freitas, para a assembleia geral; para a direcção, os srs. eng.º Mário Borges, Alberto Fernandes Pedroso, Mário de Carvalho Brandão e eng.º Eduardo Benedito Ferreirinha, Manuel da Rocha Barbosa, António Russel de Sousa e Raul de Matos Ferreira Riba de Ave; e para o conselho técnico, os srs. eng.º Manuel Correia de Barros, Guilherme Rica Gonçalves e Julio Gomes da Silva Mateiro.

As conversações luso-argentinas sobre segurança social

Prosseguiram esta manhã, no Conselho Superior da Previdência, as negociações luso-argentinas para o estabelecimento de uma Convenção de Segurança Social, nas quais intervêm delegações chefiadas pelo subsecretário argentino sr. dr. Rabinovitz Hantover e pelo sr. dr. Mário Roseira, presidente daquele Conselho.

As conversações prolongam-se por toda a semana, esperando-se que os protocolos sejam assinados na sexta-feira ou no sábado, após a última reunião de trabalho a efectuar no Ministério dos Nogócios Estrangeiros. Cada delegação apresentou, já, um projecto para a convenção a firmar pelos dois países.

Ontem, antes da recepção no Palácio das Necessidades, durante a qual trocaram largas impressões com o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, os delegados argentinos visitaram, na companhia dos representantes portugueses, a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do distrito de Lisboa.

Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos

Estão abertos concursos para provimento de lugares de médico segundo-anestesista e auxiliar de enfermagem dos Centros de Cirurgia Torácica das Zonas, respectivamente, Norte e Sul do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL

O sentido da remodelação da legislação vigente

(Continuação da página anterior)

sempre ter sido feliz na orientação que seguiu relativamente a alguns institutos. No entanto, reconhece-se sempre que «o Código Civil é obra séria, fruto de saber e reflexão».

Entrando na análise dos perigos que a mudança de legislação comporta, e como ela pode afectar gravemente a vida dos indivíduos, acaba por concluir que vale a pena o sacrifício para «elaborar um código que satisfaça melhor as necessidades da época em que vivemos». E apresenta, do mesmo passo, uma série de argumentos em favor de uma revisão geral (e não simplesmente parcial) do Código.

Entre os vários motivos que impõem esta revisão, destaca-se o de que «o nosso tempo requer um direito *social*, razão que já em 1904 levou muitos a preconizar uma revisão do Código Civil francês e tem sido proclamada pelos autores dos códigos mais modernos», e acentua-se que o Código de Seabra é de inspiração individualista, sendo a sua mais reveladora manifestação o facto de o direito de propriedade ser havido como absoluto: o clássico *ins utendi, fruendi* e *abutendi*. Este foi também, como os leitores devem estar lembrados, um dos aspectos que o ministro da Justiça mais realçou na sua recente exposição sobre a matéria.

● O texto do decreto-lei, de 1944, que autorizou a elaboração do novo projecto

Depois de fazer referência ás várias orientações possíveis, no que respeita á junção, ou não, num unico código, do direito civil e do direito comercial, conclui:

> *«Art. 1.º: Fica o ministro da Justiça autorizado a promover os trabalhos de elaboração de um projecto de revisão geral do Código Civil, podendo, para esse fim, nomear um ou vários jurisconsultos ou uma comissão, bem como os colaboradores que forem julgados necessários.*
>
> *«§ unico: O projecto de que trata este artigo poderá englobar o direito comercial; e, caso se julgue preferível manter um Código Comercial independente, será aplicável á revisão do Código Comercial o que se dispõe neste decreto acerca da revisão do Código Civil».*

Ao tempo da publicação deste decreto-lei era ministro da Justiça o prof. dr. Adriano Vaz Serra, catedrático de Direito Civil da Universidade de Coimbra. A 10 de Outubro do mesmo ano de 1944, quando saiu a Portaria n.º 10 756, já era, porém, titular daquela pasta o prof. dr. Cavaleiro de Ferreira, catedrático de Direito Penal da Universidade de Lisboa. Esta portaria veio estabelecer que os trabalhos de revisão do Código deviam ser entregues a uma comissão de jurisconsultos, cuja composição seria fixada pelo ministro da Justiça, e cujo presidente devia ser já nomeado; além disso, o ministro ficava autorizado a permitir que cada um dos membros da comissão agregasse os colaboradores que julgasse necessários.

A portaria acabava por estatuir: «a comissão a constituir ocupar-se-á por agora apenas da matéria de direito civil, ficando para decidir ulteriormente a posição a tomar quanto á questão da fusão ou separação da matéria actualmente contida nos dois Códigos» (Código Civil e Código Comercial). Foi logo nomeado presidente da referida comissão o prof. dr. Adriano Vaz Serra, que, entretanto, como dissemos, tinha abandonado a pasta da Justiça.

● A urgente necessidade de proceder à revisão do Código Comercial

Vemos, pois, que já em 1944 se tinha como líquida a necessidade de proceder também á revisão do Código Comercial. Mais: o Decreto-Lei n.º 33 908 parece ordenar igualmente a revisão deste Código — e fazê-lo de uma forma bem clara. De facto, diz-se aí expressamente que o projecto pode englobar o direito comercial, ou que, no caso de o não abranger, á revisão do Código Comercial será aplicável o que aí se dispõe acerca da revisão do Código Civil. E o disposto na portaria subsequente de maneira nenhuma invalida — nem podia mesmo invalidar — aquele decreto-lei.

(Deve-se aqui dizer, de passagem, que Portugal ocupou desde cedo uma posição de vanguarda em matéria de direito mercantil. Assim, o nosso primeiro Código Comercial, da autoria do notável jurisconsulto Ferreira Borges, data de 1833 — e é o quarto da Europa, depois dos da França, Prussia e Espanha).

O certo é que os anos foram passando e — talvez por se entender que não temos o numero suficiente de juristas para que ao mesmo tempo se pudessem prosseguir duas tarefas de tão grande vulto (o que não cremos completamente exacto), ou por qualquer outra razão — até hoje o Código Comercial de 1888 continua sem ser revisto. Mais: que saibamos ainda não há qualquer jurista, ou qualquer comissão, com o encargo de proceder a essa tarefa.

> *Ora a revisão do Código Comercial — aliás já decretada, como vimos — torna-se da maior urgência, atendendo a que nesta matéria, mais ainda talvez do que em qualquer outra, a evolução da sociedade, das instituições—e o incremento do próprio comércio — fez com que se tornasse obsoleta e desajustada á realidade das coisas uma boa parte das suas disposições.*

● Alguns dados comparativos entre o Código de 1867 e o novo projecto

Comparando, no aspecto formal e de sistematização, o Código Civil de 1867 e o novo projecto, verificamos que:

O Código de 1867 é composto por 2538 artigos, subdivididos, muitas vezes em alíneas e parágrafos. O Código afastou-se do modelo francês do Código de Napoleão — depois seguido por quase todos os outros códigos — que se inseria na linha dos *Institutos*, que dividiam já o direito em três partes, relativas, respectivamente, ás *pessoas*, ás *coisas* e ás *acções*. Ora, o visconde de Seabra, que tomou como ponto de referência o sujeito da relação jurídica (fazendo assim com que o seu Código fosse, em certa medida, como escreve o prof. dr. Cabral de Moncada, uma «descriação da vida», uma «biografia do *sujeito do direito*») dividiu antes a nossa lei em quatro partes: «Da capacidade civil» (art.os 1.º a 358.º), «Da aquisição dos direitos» (art.os 359.º a 2166.º), «Do direito de propriedade» (art.os 2167.º a 2360.º) e «Da ofensa dos direitos e sua reparação» (art.os 2361.º a 2538.º). A 1.ª parte compõe-se de um livro unico; a 2.ª de três livros, respeitantes, respectivamente, a «Dos direitos originários e dos que se adquirem por facto e vontade própria independentemente da cooperação de outrem»., «Dos direitos que se adquirem por facto e vontade própria e de outrem conjuntamente» e «Dos direitos que se adquirem por mero tacto de outrem, e dos que se adquirem por simples disposição de lei»; a 3.ª parte tem igualmente um livro unico, e a 4.ª é composta de dois livros: «Da responsabilidade civil» e «Da prova dos direitos e da restituição deles». Os livros encontram-se ordenados em títulos, capítulos, secções e, ainda, por vezes subsecções e divisões.

O novo projecto do Código Civil é composto por 2334 artigos (menos 24, portanto, que no de 1867). Quanto á sua sistematização, ela é profundamente diversa da do Código anterior. Pode-se dizer que encontrou consagração legislativa a orientação perfilhada pelos professores drs. Pires de Lima e Antunes Varela nas suas «Noções fundamentais de Direito Civil». Com efeito, escreveram estes civilistas: «...Mas ainda o maior defeito da sistematização de Seabra, o que só por si reflecte a falta de critério científico em que assenta, está na dificuldade em se conhecer rápidamente o local do Código onde se encontram regulados os diversos institutos. E' preciso estar muito familiarizado com ele para o manusear rápidamente, o que normalmente não acontece com os códigos estrangeiros.

«Bastantes mais adeptos conta hoje a chamada *sistematização germano-italiana* ou só *sistematização germanica*, preconizada e adoptada pelos jurisconsultos alemães e italianos e consagrada primeiramente no Código Civil alemão.

«Este acha-se dividido em 5 partes: 1.ª — Noções gerais e fundamentais de direito civil; 2.ª — Das obrigações; 3.ª — Dos direitos reais; 4.ª — Dos direitos de família; 5.ª — Das sucessões.

«Trata-se da sistematização mais científica até hoje apresentada. Apesar de não ser a do nosso Código, é ela que está adoptada nos programas das nossas escolas de Direito».

Ora, o nosso projecto encontra-se dividido em cinco livros, que correspondem precisamente áquelas partes. Livros designados por: Parte geral, Direito das obrigações, Direito das coisas, Direito da família e Direito das sucessões. Vemos, pois, que os direitos reais passaram a denominar-se — de acordo com um largo sector da doutrina — direitos das coisas.

A divisão dentro de cada um dos livros é a mesma do Código de 1867 (títulos, capítulos, secções, subsecções e divisões). Dentro de cada artigo é que não encontramos parágrafos, mas simplesmente numeros: conformemente com uma orientação mais moderna e que foi já a perfilhada no Código de Processo Civil de 1961.

A Ordem dos Advogados va promover o estudo do novo projecto

Depois de amanhã, á noite, efectua-se, na sede da Ordem dos Advogados, uma sessão em que será exposto o programa organizado pela comissão do Instituto da Conferência, para apreciação e discussão do novo diploma legislativo.

Nesta sessão, portanto, ficará estabelecido um programa sistematizado do estudo que sobre o novo projecto do Código Civil a Ordem dos Advogados vai promover: estudo com que dará, certamente, uma preciosa colaboração ao fim que se tem em vista.

O MAR CONSERVA AINDA OS CORPOS DE SEIS TRIPULANTES DA TRAINEIRA «ANA LAURA»

NAZARÉ, 17. — Ainda não apareceram seis corpos das oito vítimas do naufrágio da «Ana Laura» que se perdeu quando tentava alcançar São Martinho do Porto, onde seria descarregado e vendido o peixe recolhido na sua primeira pescaria.

Pessoal da casa fornecedora do motor está a desmanchá-lo, a bordo, durante o baixa-mar, sendo as peças, pouco a pouco, conduzidas para a falésia, da qual terão de ser retiradas á força de braços, com dificuldade quanto ás mais pesadas, por o local ser quase inacessível.

O mestre da embarcação naufragada, Tomé da Purificação Limpinho, esteve a prestar declarações sobre a tragédia, na Capitania do Porto da Nazaré.

Um ofício da Junta Central das Casas dos Pescadores

A propósito do naufrágio da «Ana Laura» recebemos, da Junta Central das Casas dos Pescadores, o seguinte ofício:

«Com os nossos respeitosos cumprimentos vimos comunicar a V. que esta Junta Central das Casas dos Pescadores tomou já as necessárias providências para assistir aos náufragos e ás famílias das vítimas. Para esclarecimento público, solicitamos o favor de dar

(Continua na 16.ª página)

Ora, diga-nos...

— Como passa os domingos e dias feriados?

● *A pergunta foi feita no Porto. Como primeiro entrevistado, tivemos uma jovem, Maria Helena Cardinali, que além de cançonetista contratada da F. N. A. T. também se dedica ao teatro declamado.*

— As vezes vou a festas com moços amigos; outras fico em casa a estudar peças de teatro declamado e a ajudar minha mãe nos trabalhos domésticos; outras ainda vou até á Baixa conversar com alguns amigos do teatro, pois sempre se aprende alguma coisa...

— Nunca vai fora?

— De longe a longe vou até casa de minha avó, de quem gosto muito. Contudo, os meus afazeres profissionais raramente me proporcionam esse prazer.

● *Ouvimos em seguida o sr. Domingos Vieira Parker, empresário teatral que nos disse:*

— São precisamente os dias, ao contrário dos normais, em que tenho maior actividade. Aproveito precisamente os domingos e feriados para dar uma vista de olhos aos assuntos que se relacionam com o meu mister, orientando-os para os outros dias *chamados de trabalho...*

Prosseguindo, acrescentou:

— Esclareço-o que, nesses dias, tenho ainda um trabalho especial: ouvir e resolver os problemas dos meus filhos e perguntar ao meu neto se também vai seguir a carreira teatral como o avô materno — Paulo Renato!

● *Afirmou-nos o sr. António Pinto da Fonseca, empregado numa confeitaria:*

—A trabalhar. Só no dia da minha folga, que cai sempre á semana, é que vou ao cinema, ou então passear com a família. Esse é verdadeiramente o meu domingo. Quanto aos dias feriados, não os tenho e são sempre aqueles em que trabalho mais.

A demora na publicação das escrituras no «Diário do Governo»

Do sr. dr. Higino Borges de Menezes, administrador da Imprensa Nacional, recebemos a seguinte carta, que transcrevemos na íntegra, com o propósito de esclarecer um assunto que tem suscitado preocupações num vasto sector do público:

«Sr. Director — Acerca da consulta formulada pelo sr. Eugénio A. Silva sobre a demora que está a verificar-se com a publicação, no «Diário do Governo», do texto de escrituras de constituição de sociedades e de alteração de pactos sociais, e da resposta dada á mesma consulta por esse conceituado jornal, uma e outra insertas no seu numero do passado dia 13 do corrente, secção «Agenda do Contribuinte», permita-me V. que, a bem da verdade e da justiça, e com o pedido da sua publicação, venha prestar o seguinte esclarecimento:

a) É certo que estão a publicar-se com grande atraso — o que muito se lamenta — as escrituras de constituição de sociedades e de alteração de pactos sociais. Esse atraso, porém, não tem sido superior a quarenta dias, não chegando, portanto, a atingir metade do prazo (noventa dias) dentro do qual devem ser requeridos os competentes registos nas Conservatórias do Registo Comercial. E, sendo assim, não parece razoável afirmar, como se faz na consulta, que «a Imprensa Nacional não publica as escrituras que há meses lá tem retidas»!

b) Sempre que os interessados — facto que, aliás, se verifica com frequência e a que não é talvez estranho o hábito de muitas pessoas deixarem para os ultimos dias dos prazos o cumprimento dos seus deveres legais — alegam qualquer motivo que obrigue a urgência nas publicações, os serviços nunca deixam de considerar e resolver a situação, ainda que para isso tenham de pôr de parte a ordem cronológica de entrada dos diversos originais a publicar.

c) Até aqui, pelo menos, não consta que alguém tenha sido multado, por falta de qualquer publicação feita em devido tempo, em virtude de atraso dos serviços da Imprensa Nacional. Mas, se alguma vez tal suceder poderá ter-se como certo que serão dadas, a quem de direito, todas as explicações que forem necessárias, sem a mínima preocupação de alijar quaisquer responsabilidades.

d) A falta de pessoal gráfico, que se verifica de há tempos para cá, é a «*unica*» (não «*uma*», como se escreve na resposta dada á consulta) *razão* que obsta á rápida publicação dos originais entregues na Imprensa Nacional.

e) Não obstante as diligências realizadas, não foi possível até aqui — o que se declara com sincera pena — evitar os atrasos a que se alude. Mas não se desanimou ainda de, pelo menos, atenuar a situação. E nesse sentido vem continuando a diligenciar-se.

f) Para terminar, dir-se-á que, ao contrário do que se escreve na resposta dada á consulta, a administração da Imprensa Nacional não é «omnipotente». Se o fosse, já há muito teria vencido os atrasos apontados!

É ponto em que errou o autor da resposta. E é pesar, pois, assim, ficar-se-á impossibilitado de o qualificar de «omnisciente». Subscreve-se com toda a consideração e respeito, a) *Higino Borges de Menezes.*»

Mais um Pavilhão Gimnodesportivo vai ser inaugurado

As previsões contidas no Plano de Fomento Gimnodesportivo, traçado pelo ministro Galvão Teles, está a transformar-se numa aliciante realidade. O programa definido para o ano corrente — um pavilhão em cada mês — segue a sua marcha.

Na próxima quinta-feira é inaugurado o pavilhão gimnodesportivo, construído em terrenos do Estádio Universitário de Lisboa. Pode classificar-se esta obra como a mais importante das que até á data foram realizadas através do Fundo de Fomento do Desporto, quer pela sua grandeza em custo e dimensão, quer pela novidade da sua concepção, inteiramente funcional, que permite a prática simultanea das mais diversas modalidades, incluindo o atletismo.

Novos horizontes se abrem assim para o desporto universitário lisboeta que vê extraordinàriamente valorizadas as já excelentes instalações do Estádio Universitário de Lisboa.

A inauguração digna-se presidir o Chefe do Estado.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O DESAPARECIMENTO DO CASAL VENTOSO

A propósito da demolição das barracas existentes no Casal Ventoso, o «Diário de Lisboa» ouviu o sr. general França Gorges, cujas declarações serão publicadas oportunamente.

ADOECEU NA IGREJA e morreu na ambulância

Esta manhã, quando se encontrava na igreja das Mercês, foi acometido de doença subita um homem que aparenta ter 45 anos. Conduzido ao Hospital de S. José, numa ambulancia do Serviço de Urgência da P. S. P., chegou ali já morto, pelo que o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

PELOS HOSPITAIS

TRUCIDADO POR UM COMBOIO — Entre as estações de Alcântara e Belém foi trucidado por um comboio o sr. João Durão Vasques, de 30 anos, morador na Rua Sociedade Farmacêutica, 3, 4.º

ATROPELADO MORTALMENTE — Nas obras do aeroporto, onde estava a trabalhar, foi atropelado mortalmente um operário, cuja identidade se desconhece e que aparenta 50 anos de idade. O cadáver foi removido para o Necrotério.

VÍTIMAS DE QUEDAS — A sr.ª D. Maria José Castanheira Rana, de 70 anos, deu uma queda na sua residência, na Calçada do Terreiro do Trigo, 4, 4.º Transportada numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Lisboa ao Hospital de São José, faleceu ali pouco depois. O corpo foi transportado para o Instituto de Medicina Legal.

— Recolheu á sala de observações do Hospital de Santa Maria o sr. João Manuel Telha Cardoso, de 24 anos, Rua Prior Velho, em Sacavém, que caiu do andaime sobre o qual trabalhava.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados, ontem, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): pequena mala de viagem, mantilha de senhora, camisola, carteira e documentos de António José Carvalheira Brito, dinheiro (duas notas), chapéu de enuva, óculos, porta-moedas com dinheiro, saco de cabedal com diversos artigos, pasta de cabedal com diversos, bilhetes de identidade de Custódio António Rosa, Marcos Domingos (e agenda), José Gonçalves Louro, Armando Aires Ferreira, Herlander F. Tomé, Olívia Felicidade Ferreira e António Fernandes Figueiredo, cédula pessoal de Jesus Jacob Peres, pneu de motorizada, chapa CB 45-44, tampão de roda de automóvel e argolas com chaves.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Expressiva homenagem foi prestada à memória do dr. Fenandes Martins

Por iniciativa da Casa dos Pobres, foi prestada hoje, como anunciámos, homenagem á memória do dr. Fernandes Martins, um dos fundadores daquela instituição e seu director durante trinta anos, figura marcante na academia de Coimbra e de grande relevo no foro.

Na igreja de Santa Cruz celebrou-se missa, com numerosa assistência de fiéis. Seguiu-se uma romagem ao cemitério da Conchada, onde, na campa do dr. Fernandes Martins, foi descerrada uma lápida. Nesse acto usou da palavra o sr. dr. Augusto Videira, que exaltou a notável acção benemerente e de solidariedade do dr. Fernandes Martins na prestimosa Casa dos Pobres e fez o elogio das suas altas qualidades, como homem e como advogado dos mais distintos do foro de Coimbra. Foram também colocados sobre o tumulo muitos ramos de flores

Reunião científica

No salão nobre dos Hospitais da Universidade houve, esta manhã, uma reunião científica da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia. Foram apreciadas comunicações dos srs. prof. dr. Henri Sarle, da Faculdade de Medicina de Marselha, sobre «Correlação entre anatomia patológica do pancreas e exploração funcional» e dr. David Drelling, do Mount Sinai Hospital, de Nova York, intitulada «Terapêutica das inflamações pancreáticas».

Foram eleitos os novos dirigentes do Leixões

PORTO, 17.

Na assembleia geral do Leixões foram eleitos os novos corpos gerentes que ficaram a ser presididos na direcção pelo sr. António Ramos Gouveia; na assembleia geral pelo dr. Bertrand Neves, e no conselho fiscal pelo coronel António Luís Margarido de Castilho

O regresso de Limoges dos juniores do F. C. Porto

A coincidir com a distribuição do nosso jornal, chegam á estação de S. Bento os juniores do F. C. Porto que conquistaram o 1.º lugar no torneio internacional de Limoges.

Foi preparada uma recepção especial por forma a manifestar-se aos valorosos jogadores o apreço a que têm direito.

II

IMPERADOR

CABELEIREIRO DE HOMENS

Equipado com gabinetes individuais do mais alto conforto e servido por uma equipa de pessoal especializado, colocam este estabelecimento no melhor do seu género em toda a Europa.

Dispõe ainda de gabinetes para **Calista e Massagista** e também de uma sala para tratamentos e pintura de cabelos pelos processos mais modernos. Completam este conjunto uma luxuosa **Boutique** de artigos para homem e um estupendo **Bar** com serviço altamente requintado.

Rua Filipe Folque, n.º 2-C e 2-D. Tel. PPC 2 linhas: 49825 / 539349 (junto à Av. António A. Aguiar)

O SPORTING BRINDOU OS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO COM UMA EXIBIÇÃO DE GINÁSTICA

Os representantes dos órgãos da informação foram convidados e obsequiados ontem, ao fim da tarde, com uma expressiva recepção, durante a qual foram prestados esclarecimentos alusivos ao sarau de ginástica, a realizar, no Pavilhão dos Desportos, na próxima sexta-feira, pelo clube «leonino».

Recebidos pelos vice-presidente das actividades desportivas, amadoras, eng.º Marques de Almeida, dirigente Carlos Radich e seccionistas Candido da Silva e Avelar Costa, foi-lhes dado apreciar a exibição de esquemas da classe ritmica de senhoras e, entretanto, assistir a treinos de outras classes, visando o sarau.

Durante o beberete que a secção ofereceu á Imprensa foram trocadas impressões sobre a organização do sarau e sobre o intenso e cuidado fomento ginástico que, no Sporting, se vem processando, com relevo, no mais puro amadorismo.

Têm-se multiplicado de ano para ano deslocações das suas classes a diversas localidades em jornadas de propaganda como o foi, em alto relevo, o espectáculo realizado no domingo ultimo em São João da Madeira, em que a ginástica do Sporting (senhoras) esteve representada.

O programa do sarau do dia 20 é aliciante, nele participando as classes de educativa (4), pré-desportiva, desportiva, ritmica, com a especial de ritmo moderno, e saltos em mesa alemã.

Deslocam-se a Lisboa, para assistirem ao sarau representações numerosas de localidades onde o Sporting se tem exibido em propaganda das actividades ginásticas.

Agora toda a gente pode usar

Dentes postiços

despreocupadamente.

Coma, fale, ria ou espirre sem receio de que lhe caia, mova ou abale a dentadura postiça mal fixa. DENTOFIX mantém as placas ajustadas firmemente dando maior conforto. Este pó agradável não dá gosto ou sensação gomosa ou pastosa. Não provoca náuseas. É alcalino (não ácido). Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TRINDADE

Temporada de ópera

No prosseguimento dos êxitos alcançados nas récitas anteriores, a Companhia Portuguesa de Ópera da F. N. A. T. interpreta esta noite, no Teatro da Trindade, em terceira récita, a célebre ópera «Rigoletto», de Verdi. Colaboram a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Jaime Silva (Filho) e os Coros do Teatro Nacional de S. Carlos, preparados pelos maestros Mário Pellégrini e Carlos Pasquali, e ainda, elementos do Grupo de bailados «Verde Gaio», dirigidos por Fernando Lima. Do elenco fazem parte nomes conhecidos da arte lírica portuguesa, que interpretarão a excelente partitura de Verdi: Luís França, Carlos Jorge, Maria Cristina de Castro, Carlos Fonseca, Helena Cláudio, Maria Teresa de Almeida, João Veloso, Mário de Oliveira, Maria Luisa Viegas, João Pessanha, Manuel Dias e Sara Rosa. No dia 20 será estreada a ópera «Lucia de Lammermoor», de Donizetti.

MONUMENTAL

A comédia espanhola

Vasco Morgado reabriu o Teatro Monumental com uma alegre e espirituosa comédia espanhola, em que reaparece Ribeirinho á frente de numeroso elenco que forma uma nova companhia. «A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, trata-se de um espectáculo que faz rir e pensar ao mesmo tempo, quer pela história interessante que encerra, quer pela excepcional interpretação do seu numeroso e novo elenco. Ribeirinho, no protagonista, ao lado de Maria José, Mariana Vilar Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Morais e Castro, Carlos Cabral, Vicente Galfo e ainda Emílio Correia, são os responsáveis pelo êxito que este espectáculo vem alcançando desde a sua estreia.

CAPITÓLIO

Um espectáculo divertido

Prossegue, em décima semana, no Capitólio, a representação da magnífica farsa «Morra agora e pague depois», de Henrique Santana, agora em ultimas representações, por motivo da partida para o Brasil da Companhia Teatro Alegre. «Morra agora e pague depois» é um divertidíssimo espectáculo, cuja história magistralmente interpretada por um numeroso e escolhido elenco, provoca durante duas horas uma onda contínua de satisfação. Sob a orientação de Henrique Santana, que é também a figura principal, contracenam Irene Isidro, Helena Matos, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Carmem Mendes, Henrique Viana, Luís Horta, Lynne Motta e Isabel Ferreira.

VARIEDADES

Uma revista popular

O fabuloso guarda-roupa confeccionado segundo esbocetos do artista plástico Mário Alberto, é um dos grandes motivos de agrado da revista «Zero, Zero, Zé (Ordem p'ra pagar)», produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado e representada com o mais estrondoso êxito na sala do Teatro Variedades. Com texto de Paulo da Fonseca e César de Oliveira, musica de Frederico Valério, Fernando de Carvalho e Carlos Dias, encenação de Carlos Coelho e coreografia de Paulo José, a revista patenteia a notável interpretação dos nomes mais distinguidos pelas plateias portuguesas.

TEATRO VILLARET

«As Raposas» — reaparição de Maria Lalande

Uma família cruel, sem escrupulos, manhosa e matreira como raposas, de uma ambição louca e devoradora — eis os Hubbards. Nada lhes escapa na ansia de devorar o mundo, um mundo que começava ali mesmo, por eles próprios... Hellman urdiu o vibrante drama «As Raposas» que, em segundo mês de êxito, é apresentado todas as noites em duas sessões no moderno e confortável Teatro Villaret. Estrelado por um grande elenco, esta peça assinala a reaparição de Maria Lalande que durante anos esteve afastada da cena e do convívio com o publico.

IMPERIO

A sessão clássica de amanhã

«Esplendor na Relva», escrito pelo famoso William Inge, produzido e realizado por mestre Elia Kazan, é, em resumo, a história de dois adolescentes perturbados por uma paixão adulta. Coroando 19 anos de carreira cinematográfica, a jovem Natalie Wood regista um brilhante processo emocional nesta realização, que o Império apresenta amanhã, ás 18 e 30, na sua 478.ª sessão de cinema clássico. Com Natalie Wood, temos Warren Beatty, um astro que consegue reflectir tudo quando sonha uma adolescente, esse complexo estado de alma de uma rapariga, já mulher, que luta entre a paixão física e os ditames do seu coração. Na América, «Esplendor na Relva» foi lançado com este **slogan**: «A maior parte dos filmes termina com a palavra **fim**. Este, acompanha-lo-á por muito tempo e do fundo do seu coração». Efectivamente isso acontece quanto a «Esplendor na Relva» que se exibe na sessão clássica de amanhã do Império.

MUNDIAL

«A nave dos loucos»

No cinema Mundial está um êxito mundial. É o que toda a Lisboa afirma com exactidão, pois o filme que há três semanas se exibe na modernissima sala,

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

EDITH GEORGES

E O SEU

«OH LA LA SHOW»

ELEGÂNCIA E CHARME PARISIENSES

LOS PAYADORES
VEDETAS DA TV ESPANHOLA

GIL ET MARC
DESTREZA E EQUILÍBRIO

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO
NOME CONSAGRADO DO FADO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00. TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas. Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluidos)

OS MESMOS ARTISTAS EXIBEM-SE TODAS AS NOITES NO TERRAÇO das ESTRELAS do Hotel Embaixador

MAIORES DE 17 ANOS

VARANDA DO CHANCELER
RESTAURANTE E CERVEJARIA
EM ALFAMA
a abrir brevemente

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortavel de lisboa
ADULTOS

2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS
— 2.º MÊS —
VIBRANTE DRAMA
com
EUNICE MUÑOZ
AS RAPOSAS
e por ordem de entrada em cena
MADALENA BRAGA ● JAIME SANTOS ● COSTA FERREIRA ● JOÃO PERRY ● LUIS DE CAMPOS ● JOSÉ DE CASTRO ● HENRIQUETA MAYA ● ROGÉRIO PAULO

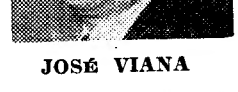
E EM REAPARIÇÃO
MARIA LALANDE
Direcção de ROGERIO PAULO — Cenário de VITOR ANDRÉ
Figurinos de MIGUEL NEVES executados na Casa «A Candidinha»

RIR NO TEATRO É O MELHOR REMÉDIO PARA OS SEUS PROBLEMAS!

TEATRO T. 555133
NO MONUMENTAL
VASCO MORGADO
apresenta
Uma comédia de sensação para o público
VER, PENSAR e SORRIR...
original de Lozano
adaptação de Henrique Santana

A CIDADE NÃO É PARA MIM
com RIBEIRINHO
á frente de uma nova companhia
MARIA JOSÉ
MARIANA VILAR
MANUELA MARIA
CATARINA AVELAR
GUIDA MARIA
ao lado de
CARLOS DUARTE
RUI MENDES
MORAIS E CASTRO
CARLOS CABRAL
VICENTE GALFO
e ainda o popular
EMÍLIO CORREIA
Todas as noites ás 21.45 horas para maiores de 12 ANOS

T. 327493
TEATRO CAPITÓLIO
10.ª SEMANA
M/ 12 ANOS
ÚLTIMAS
À NOITE ÀS 21.45 HORAS
2 HORAS DE PERMANENTE RISOTA
MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS
UMA FARSA DE HENRIQUE SANTANA
Triunfo da C.ª Teatro Alegre
com
Henrique Santana, Irene Isidro, Maria Helena Matos, Henrique Santos, Nicolau Breyner, Cármen Mendes, Henrique Viana, Luis Horta, Lynne Motta e Isabel Ferreira
LAURA ALVES em «O COMPRADOR DE HORAS» — Hoje em Vila Franca de Xira ● Amanhã em Cascais ● 4.ª, Montemor-o-Novo ● 5.ª e 6.ª em Évora (Adultos)



JOSÉ VIANA
brilha a grande altura na super-revista
ZERO, ZERO, ZÉ
(ORDEM P'RA PAGAR)
com
FLORBELA QUEIRÓS
CARLOS COELHO ● LEÓNIA MENDES
ANTÓNIO CALVÁRIO
E
MARIA DULCE
NO TEATRO
VARIEDADES
HOJE: ÀS 20.45 e 23 H.
ADULTOS

TEATRO DA TRINDADE
F. N. A. T.
TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
COMPANHIA PORTUGUESA DE ÓPERA DO TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)
HOJE — DIA 17 — ÀS 21.15
RIGOLETTO
de Verdi
3.ª REPRESENTAÇÃO
com Luís França, Carlos Jorge, Maria Cristina de Castro, Carlos Fonseca, Helena Cláudio, Maria Teresa de Almeida, João Veloso, Mário de Oliveira, Maria Luísa Viegas, João Pessanha, Manuel Dias e Sara Rosa
Direcção de Jaime Silva (Filho) Encenação de Tomás Alcaide
ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
Venda avulso para todas as récitas Maiores de 12 anos
A bilheteira abre todos os dias às 13 horas
Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala
DIA 20—ESTREIA DA «LUCIA DE LAMMERMOOR», de Donizetti

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — Rechear um coelho pode haver quem saiba, e bem. Mas rechear 25 minutos de emissão — eis o que não está ao alcance de toda a gente. 25 minutos onde encontramos pegadas de variada ciência e arte. Façam o favor de admirar connosco os capítulos mais emocionantes:

Anatomia — E' fácil desossar um coelho...

Sociologia — Ainda não entrámos nos alimentos enlatados. E' que as mulheres portuguesas gostam de cozinhar...

Biológicas — O coelho procria-se com muita facilidade.

Alta costura — O coelho é um animal elegante. Ele «brilha» com o guisado.

Policial — Primeiro partem-se as pernas. Depois tira-se a espinha e as costelas...

Suspense — Bastam duas facas...

Humorismo — Tenha cuidado com os ossos. Do coelho e dos seus...

Poesia — Uns bifinhos do lombinho do coelho...

«In illo tempore» — Uma vez disse aqui, e muita gente achou graça, que se dermos alecrim a comer aos coelhos uns dias antes de os matarmos, a sua carne ficava mais saborosa...

Filosofia — Temos de concordar que este coelho foi muito maltratado. E se calhar em vida não fez nada que merecesse uma sorte destas...

Claro que também houve culinária. Mas isso é já outra história...

MOMENTO DESPORTIVO

«A ginástica está na ordem do dia». Eu diria antes que está na desordem do dia. Mas para dizer isto ninguém me entrevistava...

Também somos muito bons no hipismo. Hão-de ver no próximo concurso de Lisboa. Muito boa tarde, muito obrigado pela sua presença diante das nossas camaras.

Ginástica: 4 minutos de emissão.

Hipismo: 6 minutos.

Futebol: todo o tempo restante.

E para quê? «Estamos mentalizados...» «Vou transferir-me não sei para onde...» «Você agora está um bocado mais gordo...» «Dizem para aí que...» «Sempre me trataram bem...» «A rapaziada... com muita disciplina...» «E os directores, todos de bons princípios morais...»

Futebol?

«Como não podia deixar de ser...»

AGENDA DA PRAÇA

Não.

Descansem.

Não há a «Rosinha dos Limões».

E desapareceram aquelas tabelas que transbordavam do «écran».

Ritmo, maestro!

Ié-ié de cenoura e feijão verde.

Desenhos animados. Cómicos. Uma espécie de humor negro. Já pensaram como estão alegres e brincalhonas aquelas batatas a 3$90 o quilo?

Seja como for, o reaparecimento da «Agenda da Praça» marca a novidade da programação. Declara-se que se levaram em linha de conta as críticas e os louvores. Principal alteração: não se dizem os preços de ontem, mas sim os preços de amanhã. Assim, as donas da casa poderão deitar contas á vida, os vendedores também.

Quer-me parecer que a crítica principal assentava, não no aspecto da apresentação, mas no critério da utilidade da rubrica. Pergunta-se: ao indicar os preços médios apenas em Lisboa e no Porto, do próprio dia ou do dia seguinte, a «Agenda da Praça» é util ou prejudicial?

Eis aqui um tema curioso para discussão não tão futil como parece. Damos a palavra aos nossos leitores no «TV Contacto».

No aspecto informativo, notámos, para já, uma lacuna importante: nada nos foi dito ontem sobre a cotação do «badejo» nas praças de Lisboa e do Porto. Aguardemos que a falta, decerto involuntária, seja reparada a bem da fantasia e do humor nacionais.

MUSEU DE CINEMA —

António Lopes Ribeiro tem «notícias directas». Chaplin, na sua linda casa da Suíça, está bem, muito obrigado. E mantém intactas as suas qualidades disto e daquilo. E agora vamos ver um filme de Charlot...

Claro que as coisas, não se passaram com esta facilidade. Houve, discurso prévio. Leitura da «Autobiografia», aliás com interesse, na medida em que justificava o filme que íamos ver. Resultado: «Carmem» terá de ser dado em duas sessões.

O processo não é novo. Tem sido largamente utilizado nos ultimos tempos em «Museu de cinema». Para certos filmes, em especial para os medíocres, não tem importancia. Alguns deles estariam bem em zero sessões, ou duas mil, sem perigo de quebrar a unidade — pois não pode quebrar-se o que não existe. Para os filmes de Charlot, é imperdoável. Não se pode partir uma gargalhada ao meio: metade agora, metade para a semana que vem.

Ao aceder ao desejo manifestado pelos espectadores e pela crítica, o apresentador da rubrica deve dar o passo seguinte, ou seja: esforçar-se por não haver degola das obras de Chaplin... É uma tristeza. Tristeza e Charlot são palavras incompatíveis. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 17 e 30 e às 21 e 55: Eurovisão**

Por intermédio da Eurovisão, os telespectadores portugueses terão hoje oportunidade de assistir ao lançamento da «Gemeos 9». A reportagem será transmitida primeiro ás 17 e 30 e, depois, ás 21 e 55.

● **Às 22 e 25: 7.ª Arte**

Na habitual rubrica 7.ª Arte, apresentada por Fernando Garcia, será hoje exibido o filme «Os piratas de Monterrey», com Maria Montez, Rod Cameron e Gilbert Roland.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Parece estar assente — segundo os meios cinematográficos de Paris — que Carlo Ponti produzirá o filme «La Condition Humaine», da obra de André Malraux, cuja adaptação cinematográfica caberá, ao que se diz, a Jean Cau. Sofia Loren será provàvelmente a protagonista da história, que tem por cenário a China Continental.**

■ **Está a rodar-se em Roma o filme «O Invencível», sob a direcção de Lattuada, no qual a princesa Ira de Furstenberg se inicia como actriz, ao lado de Patrick O'Neal.**

■ **Flora Robson e Gig Young serão os intérpretes de «The Shuttered Room», uma película de terror a realizar em Inglaterra por David Greene.**

■ **Em Outubro, Fernandel e Gilles Grangier realizarão juntos o filme «O Homem do Buick», extraído do romance da série negra «Querido Vadio». Fernandel tenciona ainda realizar a película «Rififi em Marselha», segundo um romance que August Lebreton vai escrever expressamente.**

■ **Eddy Matalon será, simultâneamente, o autor, dialoguista e produtor do novo filme «O Cão Doido», cuja história, sinistra e policial, é interpretada por Dany Carrel e Claude Brasseur.**

laranjada
Schweppes
AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

A TALMA FILMES ORGULHA-SE DE APRESENTAR

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

UM TREMENDO LIBELO CONTRA O GIGANTESCO TRÁFICO DE CARNE HUMANA!

«SERES SEM NOME. SERES SEM DIREITOS. BESTAS DE CARGA. VENDIDOS E COMPRADOS. IMAGENS DA ESCRAVATURA NUM MUNDO QUASE IGNORADO DO OUTRO MUNDO — DO NOSSO MUNDO.»

(A. M. M. — República)

4.ª SEMANA

LOTAÇÕES ESGOTADAS!

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 83
TEL.: 750095

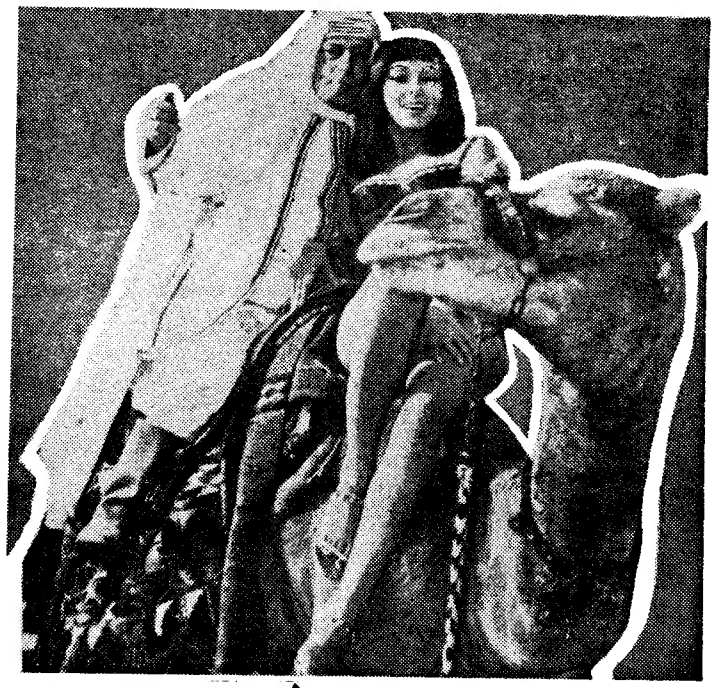
estúdio 444

um filme para ADULTOS — EASTMANCOLOR

AVISO AO PÚBLICO: EM VIRTUDE DE SE ESGOTAR DIÀ RIAMENTE, Á TARDE E Á NOITE, A LOTAÇÃO DESTE CINEMA DESDE A ESTREIA, AGRADECEMOS O FAVOR DE ADQUIRIREM OS SEUS BILHETES COM A POSSÍVEL ANTECEDÊNCIA A FIM DE SE EVITAREM OS TRANSTORNOS DA ÚLTIMA HORA—BILHETES À VENDA PARA AS PRÓXIMAS SEMANAS

A MAIS ESPECTACULAR, IRRESISTÍVEL, INFERNAL E DIABÓLICA AVENTURA NAS AREIAS ESCALDANTES DO DESERTO... COM CAMELOS E TUDO!

DEZENAS DE TREPIDANTES ODALISCAS



ESTREIA — AMANHÃ (ADULTOS)

AVIS

TóTó DA ARÁBIA

EASTMANCOLOR

O ÚNICO AGENTE SECRETO COM ORDEM PARA FAZER... RIR!!!

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

é uma das mais notáveis obras que Hollywood nos tem dado. «A Nave dos Loucos» é um êxito não só em Lisboa como em toda a parte, pois se trata de um filme de envergadura invulgar, daqueles que honram a cinematografia, quer técnica, quer artísticamente, facto traduzido no averbamento de três Oscares pela Academia de Hollywood. Pode dizer-se que o mérito deste filme não se confina a uma direcção magnífica de Stanley Kramer, pois o romance famoso de Katherine Anne Porter foi cinematizado de maneira superior. Artistas do maior renome se inserem no elenco, como Vivien Leigh, Simone Signoret, Elizabeth Ashley, Oskar Werner, Lee Marvin, José Ferrer, George Segal, José Greco, Michael Dunn, Charles Korvin e Heinz Ruhmann, todos viajam nesse barco, numa digressão fantástica em que participa, também, o próprio espectador — viagem que ninguém do publico de Lisboa parece querer perder a avaliar pela carreira sensacional que o filme está obtendo na tela do Mundial.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O filho do pistoleiro» no Condes

O Condes estreou ontem, com geral agrado, um excelente filme de «westerm» de boa estrutura, que rivaliza com o que de melhor, no género, o cinema americano tem apresentado: «O filho do pistoleiro», que se impõe pela realização, cheia de imprevisto e acção.

Paul Landres, o director, prova não só o seu conhecimento do clima em que se situam estas histórias de pistolas e tiros e de análise á verdadeira personalidade dos homens, mas ainda as suas grandes faculdades técnicas. «O filho do pistoleiro» não desvirtua, assim, os méritos criados pelos filmes seus antecessores.

A história, bem urdida e com situações que emprestam ao filme um certo brilho, é muito bem desempenhada por Russ Tamblyn, o prodigioso bailarino de «West-Side Story», que se revela um «cow-boy» digno de Hart, Cooper, Stewart e outros. Secundam-no, com acerto, Kieron Moore, Maria Granada, Fernando Rey e James Philbrook. — «Visor 60».

Grande êxito da peça «O Mar» representada pelo T. E. C.

A peça «O Mar», de Miguel Torga, em representação, com êxito absoluto, no Teatro Gil Vicente, de Cascais, pelo T. E. C., é uma história singela, um poema lírico-dramático.

Santos Manuel interpreta o papel do pescador «Manuel Valadão», homem curtido de sóis, de lágrimas e dores. Mirita Casimiro, Fernanda Coimbra, Zita Duarte, Glicínia Quartin, Filipe La Féria, Cavaco, Rui Anjos, Serge Farkas, Luísa Neto, João Vasco e João Coimbra, mantêm-se á altura dos seus papéis e formam um conjunto homogéneo digno de louvor. O pequeno e estupendo actor António Feio desempenha a figura de rapaz, com capricho e suavidade.

«O Mar», é todo um espectáculo cheio de interesse, que o Teatro Experimental de Cascais oferece, pois se a encenação de Carlos Avilez constitui obra de bom nível, a realização plástica de mestre Almada Negreiros oferece aquilo que precisamente se desejava ver numa peça do género.

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» e distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

PRÉMIOS E FESTIVAIS

DE 10 a 15 de Outubro, realiza-se o V Festival do Filme de Mannheim, cujo tema é «O Homem no Nosso Tempo» e em que serão apresentados filmes convidados e documentos sócio-culturais.

INTEGRADA no próximo Festival Cinematográfico de Berlim — de 24 de Junho a 5 de Julho — haverá uma retrospectiva do «cinema novo» brasileiro. Serão projectados 18 filmes produzidos entre 1955 e 1966, obras dos realizadores Glauber Rocha, Nelson Pereira dos Santos, Anselmo Duarte e outros. Outras retrospectivas previstas no âmbito do festival serão dedicadas ao realizador Max Ophuls e ao actor cómico norte-americano Mack Sennett.

A Sociedade Protectora dos Animais dos Estados Unidos atribuiu um prémio a Walt Disney, pela sua obra excepcional a favor da compreensão e do amor pelos animais. O prémio ser-lhe-á entregue no dia 23, durante uma cerimónia que comemorará o centesimo aniversário da fundação daquela organização.

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
(No Teatro Gil Vicente)
HOJE E TODAS AS NOITES
M A R
com MIRITA CASIMIRO
Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
Bilhetes à venda na Bilheteira do Teatro e na Agência ABEP dos Restauradores
50% de desconto aos estudantes
Maiores de 12 anos

QUANDO, HÁ TRÊS ANOS, LANÇÁMOS O FAMOSO FILME «MUNDO CÃO» PROMETEMOS UM ESPECTÁCULO EXCEPCIONAL — E O PÚBLICO VERIFICOU QUE ERA VERDADE.

AGORA ANUNCIAMOS, DOS MESMOS REALIZADORES, UM ESPECTÁCULO DE TAL ENVERGADURA, EMOÇÃO E VERDADE QUE NUNCA MAIS ESQUECERÁ, SEJA A QUEM FOR QUE O TIVER ADMIRADO.

AFRICA ADEUS

UM FILME QUE EXCEDE TUDO QUANTO SE POSSA IMAGINAR.

MAIS UMA VEZ
O PÚBLICO VERÁ QUE É VERDADE

AMANHÃ ESTREIA
IMPERIO
ADULTOS

Technicolor e Techniscope
FILMES LUSOMUNDO

19.ª SEMANA
AINDA ESTÁ A TEMPO DE LEVAR TODA A FAMÍLIA A ASSISTIR AO MAIS BELO ESPECTÁCULO DE SEMPRE!
NO **EUROPA**

8 "OSCARES" DA ACADEMIA
Maiores 12 anos
MY FAIR LADY
(MINHA LINDA LADY)
com AUDREY HEPBURN · REX HARRISON · STANLEY HOLLOWAY · WILFRID HYDE-WHITE
GLADYS COOPER · JEREMY BRETT · THEODORE BIKEL · Baseado na obra de BERNARD SHAW
canções de ALAN JAY LERNER · FREDERICK LOEWE
música de
Argumento de ALAN JAY LERNER · Produção de JACK L WARNER · Realização de GEORGE CUKOR
TECHNICOLOR® · SUPER PANAVISION® 70
UM EXCLUSIVO ASTÓRIA FILMES
SESSÕES ÀS 15.30 E 21.45 H.

10.º FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
HOJE ● SÉ CATEDRAL ● 21.30 HORAS
Recital de órgão por PIERRE COCHEREAU
Obras de J. S. Bach (Maiores de 12 anos)
AMANHÃ ● TIVOLI ● 18.30 HORAS
Recital de piano por SEQUEIRA COSTA
PROGRAMA
Cinco Prelúdios ..... DEBUSSY
La Vallée des Cloches .....
Jeux d'Eau ..... RAVEL
Suite «Gaspard de la Nuit» .....
Seis Estudos ..... SCRIABINE
Sonta op. 28 n.º 3 .....
Tocata op. 11 ..... PROKOFIEFF

Problemas do ensino

e da investigação científica nas províncias ultramarinas

Como largamente noticiámos, a última sessão plenária do Conselho Ultramarino, que terminou há dias, ocupou-se largamente dos problemas referentes ao ensino e á investigação científica nas províncias ultramarinas.

Ao encerrar os trabalhos, o Conselho sublinhou o significado da iniciativa do Governo de submeter á sua apreciação aqueles problemas, que devem ocupar a primeira linha das preocupações dos responsáveis e do País, e assinalou o notável incremento que se está a verificar neste domínio da administração.

Nas suas conclusões, na generalidade, o Conselho advoga a constituição de órgãos ou a remodelação de alguns dos existentes, em íntima conexão com o planeamento socio-económico, ao nível do Ministério do Ultramar e no âmbito de cada província, tudo considerado, porém, no quadro do planeamento da acção educativa em todo o espaço português.

Dentro desta concepção de planeamento global, sectorial e regional, considera-se de suma importância que se prossiga, vigorosamente, como já se vem fazendo, na estruturação do ensino de base, nomeadamente dirigido ás populações rurais. E, integrado no esquema da educação de base, faz avultar o problema da mais rápida difusão da língua portuguesa, que tanto interesse tem merecido.

Ainda na generalidade, o Conselho pronunciou-se pelo prosseguimento da expansão do ensino técnico profissional, em ordem á satisfação das necessidades do desenvolvimento das províncias, e assinala o esforço desenvolvido pelas províncias no sentido da edificação das instalações escolares de todos os graus de ensino, devendo continuar a desenvolver-se tal esforço, mediante o estudo de tipos de instrução funcionais e de mais reduzido custo.

Progressivo incremento do ensino infantil

Na especialidade, e sobre cada um dos graus e ramos do ensino, o Conselho recomendou o progressivo incremento do ensino infantil, particular e oficial, consoante as disponibilidades de cada província, sem prejuízo do trabalho em curso em todas elas, no domínio do ensino primário e no dos outros graus do ensino.

Reconhecendo o mérito da reforma do ensino primário ultimamente promulgada, o Conselho sublinha a necessidade de se continuar no caminho da completa escolarização das crianças dos grupos etários sujeitos obrigatóriamente áquele ensino, recomendando a revisão, no plano nacional, dos livros e cadernos correspondentes, reforçando-se a unidade de orientação e, assim, a mesma base formativa em todo o espaço português, e, ainda, a perfeita articulação entre as escolas de habilitação de professores de posto escolar e as do magistério primário.

Considerando a máxima importância que o ensino técnico deve ter no ultramar, o Conselho é de parecer que, após o ensino primário elementar, os alunos pudessem gratuitamente frequentar os dois primeiros anos do ensino técnico profissional, que substituiriam, assim, a 5.ª e a 6.ª classes do ensino complementar.

No que se refere ao ensino secundário, foi posta em relação a carência de professores devidamente habilitados, nomeadamente do sexo masculino, advogando-se a adopção de convenientes disposições que obviem aquela carência, entre as quais o estabelecimento de estágios pedagógicos para o ensino liceal e técnico profissional, ambos remunerados, em Angola e Moçambique, conforme o projecto de diploma já em preparação.

Também em relação a qualquer dos ramos deste ensino, o Conselho considera indispensável a revisão e actualização do regime de escolaridade, de disciplinas, programas e livros correspondentes, tendo em atenção a experiência já existente com os estatutos em vigor e, ainda, de modo a garantir-se melhor a base comum formativa exigida pela unidade nacional, sem prejuízo da consideração de características locais que reclamem, no particular, tratamento especial.

Alargameto do regime de estágios do ensino médio

Quanto ao ensino médio, defende o Conselho o alargamento do regime de estágios em vigor, como já se fez para Moçambique, e, refere, também, a necessidade de enfrentar a carência de técnicos deste grau, bem como do ensino superior, apontando, igualmente em relação aos dois graus do ensino, a necessidade de se reverem a natureza e o conteúdo dos programas, no objectivo de neles mais profundamente se reflectir toda a problemática suscitada pela devida valorização dos factores ultramarinos. Verificou que até ao presente os estágios se têm processado exclusivamente num sentido, isto é, da metrópole para o ultramar, parecendo-lhe conveniente que se deviam facultar também aos estudantes ultramarinos na metrópole.

Quanto ao ensino particular, sob conveniente inspecção, considera-o tão útil como o oficial, devendo ser acarinhado, a fim de se alargar, quanto possível, o conhecimento da língua e cultura portuguesas.

Finalmente, analisando os problemas de investigação científica, o Conselho, dando justa consideração a esta actividade do mais alto interesse e repercussão nacionais, defendeu a necessidade de tais problemas melhor se coordenarem e planearem, efectuando-se essa coordenação e esse planeamento aos diversos níveis: nacional, do Ministério e provincial.

O Conselho sugeriu, ainda, que a Junta de Investigações procedesse á criteriosa revisão dos organismos dela dependentes, quanto á sua constituição, finalidade e meios ao seu dispor, devendo manter-se na directa dependência da Junta os que tenham função central de coordenação e apoio das províncias e remetendo para estas — com especial consideração pelos Estudos Gerais — os que devam actuar predominantemente no seu âmbito.

LIVROS NOVOS

«ALFACINHAS» (LISBOETAS DO PASSADO E DO PRESENTE)

Obra monumental de Alberto Souza

Ganha em valor e encanto a obra monumental, erguida como um pino, exultante e emotivo, a Lisboa, que o talento do artista glorifica. «Alfacinhas — os Lisboetas do Passado e do Presente», de mestre Alberto Sousa. Através das magníficas ilustrações (duas centenas), ordenadas consoante a ideia do grande aguarelista, escorrendo tintas de luminosos e admiráveis coloridos, dão-nos visões empolgantes da típica cidade e da sua gente, no impressivo verismo da realidade exornada de poesia nas suas expressões inolvidáveis, no pormenor vivo, colorido, tão rico na sugestão das tradições como vibrante no retrato do povo que Alberto Souza traçou perpetuando a maneira, o casticismo e tique inconfundível das figuras marcantes no friso, ou no *guignol* impressionante do dia a dia da vida lisboeta.

É uma obra das mais notáveis de exaltação da cidade, constituindo «o testamento que o Mestre legou a Lisboa». Foi coordenada e editada por seu filho, Fernando Souza, como homenagem sentida á memória e ao talento de seu pai, um enamorado do burgo impressionista. Sob a direcção de Artur Inês, que lhe dá, também, colaboração literária, expressivos e valiosos textos de Acurcio Pereira, Alfredo Guisado, Alves Redol, Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, Jaime Lopes Dias, Joaquim de Oliveira, Julieta Ferrão, Maria Judite de Carvalho, Moreira das Neves e Urbano Tavares Rodrigues.

Trabalhos de eminentes artistas,

(Continua na 26.ª página)

RAINER MARIA RILKE (II)

Séc. XIX-XX

Vale a pena aconselhar, sobretudo aos leitores mais novos, a leitura daquela admirável «Carta a um Jovem Poeta», do «Cantico de Amor e Morte do Porta-Estandarte Christophe Rilke», e de «Os Cadernos de Malte Laurids Brigge», esse seu duplo que, diria ele numa carta anos mais tarde, tanta coisa lhe ensinara. Refira-se também nesta nota os «Sonetos, a Orfeu» e as «Elegias».

Facto curioso, já o movimento impressionista imperava, ainda a poesia de Rainer Maria Rilke acusava a influência do romântico Heine.

Muito lido em Portugal por certa geração de poetas — a dos «Cadernos de Poesia» — encontrou Rilke um grande eco na obra de alguns deles, sobretudo nos de tendência metafísica.

Muito de propósito escolhemos dentre as Cartas a Merline algumas em que ele fala desse «obscuro fluir da poesia» na sua linguagem abstracta e por vezes hermética. Linguagem que poderá assustar o leitor distraído, mas que ao leitor interessado levará as ressonancias de uma dolorosa e nobre confidência.

«Sábado, Novembro de 1920.

Regresso do parque.

Ao passear para lá e para cá na alameda arborizada, evocava-te, Merline, e quase te via! Vieram-me aos olhos lágrimas ardentes, como ainda não conhecera, e sentia-me deslumbrado com este sentimento que nos une, com esta confiança, com esta infinita amizade na base de um amor profundo. Que maravilha que isto possa existir, e nos tenha sido dado vivê-lo, a nós, Merline, a ti e ao

René».

«P. S. — Agora uso sempre no parque as luvas que me lavaste, e se as tiro, as minhas mãos cheiram ás tuas mãos, ao teu sabonete, á bacia em que as mergulhaste, e ao ar da tua janela!»

«16 de Dezembro de 1920.

Oh, minha amiga, também eu li e reli a tua longa e terna carta, ontem á noite ao canto da lareira (...) mas peço-te que te poupes, que leves vida calma nos dias que antecedam o tal domingo; ouve-me, Amiga, é absolutamente preciso que te encontres bem pelo Natal.

Quanto a mim, prometo ter juízo e deitar um olhar um pouco mais atento aos pratos que a taciturna camponesa me serve; bem sabes que não sou dos que descuram o corpo para disso fazerem uma oferenda á alma. A minha não gostaria de ser servida dessa maneira; a verdade é que qualquer impulso do meu espírito me começa no sangue; essa a razão por que me preparo para o meu trabalho vivendo simplesmente, puramente, sem excitantes nem estimulantes, para não poder enganar-me a respeito da verdadeira alegria do espírito, que consiste num feliz e como que glorioso acordo da natureza inteira. Encontro-me, porém, numa situação tão extraordinária, interiormente, por causa desta longa e forçada interrupção, (I) e por ter de regressar, revivendo, a emoções válidas, não nego, mas mesmo assim datadas de 1912. Um pouco mais de tempo, ainda, e talvez deixe de compreender todas as condições donde se ergueram esses canticos, outrora principiados. (...) Se me debruço para a minha consciência, nela vejo uma só lei, essa, impiedosamente imperativa: *fechar-me em mim mesmo e terminar de um fôlego a tarefa que me foi ditada no amago da alma. Obedeço — pois, bem sabes que ao vir para aqui, era só isso que queria, e não tenho o direito de modificar a direcção da minha vontade antes de terminar o meu acto de devoção e obediência!*

(...), Oh minha Querida, muito grato te estou pela coragem com que na tua carta de ontem me

(Continua na 9.ª página)

MANUEL BANDEIRA

«.. PASSEI A VIDA À TOA,
À TOA...

(«ANDORINHA», EM LIBERTINAGEM)

NÃO, POETA.
PODEMOS PROVAR O CONTRÁRIO.

EM HOMENAGEM AOS 80 ANOS DE VIDA DO **POETA** A LIVRARIA **JOSÉ OLYMPIO EDITORA** PROMOVEU 3 GRANDES LANÇAMENTOS QUE O **CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.** SE ORGULHA DE APRESENTAR:

ESTRELA DA VIDA INTEIRA
POESIAS REUNIDAS
Esc. 120$00

ANDORINHA ANDORINHA
Selecção e coordenação de textos de: CARLOS DRUMOND DE ANDRADE
Esc. 100$00

MANUEL BANDEIRA DE CORPO INTEIRO
De STEFAN BACIU
Esc. 55$00

ENVIE ESTE CUPÃO AO *CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.* — R. Rodrigues Sampaio, 30-B, em Lisboa, devidamente preenchido e receberá á COBRANÇA qualquer destes títulos.

NOME .....

MORADA ..... TELEF. .....

LOCALIDADE .....

Monserrate

o cigarro que distingue

uma nova marca de **A TABAQUEIRA**

VIDA MUSICAL

Concerto em S. Carlos pela Banda de Musica da G. N. R.

Foi de certo modo um concerto de gala, para encerrar as comemorações do 55.º aniversário da Banda, como foi organizada ou reorganizada, pelo maestro Joaquim Fernandes Fão, invocado duplamente neste concerto: como figura de real prestígio de que se não apagou a recordação, e como compositor, autor do poema sinfónico «Sylmires», executado neste programa a que as circunstancias davam um especial significado.

Precederam a bem instrumentada e bastante lírica página de J. F. Fão, a abertura da «Gwendoline», de Chabrier, de que a execução, sob a direcção do maestro Silva Dionísio, acentuou a propensão para a truculência, e o «Recitativo e Polaca», de Weber, para clarinete, solo e orquestra, transcrição para banda com um naipe de 16 clarinetes em uníssono para a parte, tão bem escrita, do solista. Considere-se esta execução como mais uma prova da estrita disciplina dos executantes da Banda, mas, como é natural, os 16 instrumentos não puderam dar á sua execução a maleabilidade, o capricho que daria um instrumentista só.

A segunda parte do programa brilhou mais do que a primeira, com dois numeros do compositor brasileiro Alberto Nepomuceno, bastante bem caracterizados, e os «Quadros de uma Exposição», de Moussorgsky, trabalho capital de Silva Dionísio e seus subordinados. Da transcrição para Banda, em conjunto particularmente bem sucedida, destacamos todos os Passeios, as «Crianças brincando nas Tulherias», os «Pintos a dançar na casca» e a «Grande porta de Kiev», dando-nos a Banda neste Grupo de Quadros e ligações dos Quadros, uma exposição completa dos seus predicados, desde a quase inacreditável leveza de efeitos nos agudos até á apoteótica imponência do *tutti*, passando por planificações bem doseadas. «Bydlo», o carroceiro com o seu pesado engenho, tornou-se num suspeito revolucionário; e a feiticeira «Baba-Yaga», demasiadamente corpulenta. Estávamos a gostar particularmente do «Velho Castelo», mas na reprise não concordamos com a mudança de timbre que corta uma frase que não deve ser cortada. E este processo errado assumiu proporções que nos alarmaram em «La fille aux cheveux de lin», de Debussy (tocado em extra, temos que dizer que com esmeros de sonoridade).

FRANCIE BENOIT

Prossegue esta noite o 10.º Festival Gulbenkian de Musica

O 10.º Festival Gulbenkian de Música prossegue esta noite, ás 21 e 30, na Sé Catedral, com um recital de Bach a cargo de Pierre Cochereau, o famoso organista titular do grande órgão de Notre Dame de Paris.

Grande virtuoso deste instrumento, Cochereau foi classificado por Marcel Dupré como «um fenómeno sem igual na história do órgão contemporâneo». As suas muitas digressões por França e outros países — sobretudo Inglaterra, Estados Unidos e Austrália — e o Grande Prémio do Disco que lhe foi atribuído, valeram-lhe grande reputação internacional.

Na próxima quinta-feira, Pierre Cochereau voltará a fazer-se ouvir no mesmo local e á mesma hora, desta vez com um programa de música francesa, que inclui obras de François Couperin, Louis Vierne, Marcel Dupré, Jean Langlais e Maurice Duruflè.

Em ambos os recitais, Cochereau dará também ao público uma demonstração da sua arte de improvisador.

Entretanto, efectua-se amanhã, no Tivoli, ás 18 e 30, o anunciado recital pelo pianista Sequeira Costa, que interpretará obras de Debussy, Ravel, Scriabine e Prokofieff.

Na sexta-feira, realizar-se-á o primeiro grande concerto sinfónico no Coliseu, em que colabora a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Paul Klecki e tendo como solista o violinista Arthur Grumiaux. O programa é constituído pela Abertura «Oberon», de Weber, o Concerto op. 61 para violino e orquestra, de Beethoven, e a Sinfonia n.º 1, de Sibelius.

TAUROMAQUIA

O concurso de ganadarias em Évora

ÉVORA, 16. — Com a praça cheia decorreu no redondel eborense a tradicional corrida do «Concurso de Ganadarias», com que a Tertulia Tauromáquica Alentejana marca, anualmente, o início da sua época tauromáquica.

Do lote dos quatro cavaleiros, os menos felizes foram Mestre Baptista, no 6.º da tarde, e José Lupi, que fechou praça.

Manuel Conde e José Nuncio, com melhores lotes, alegraram a corrida, com a preparação e a colocação de ferros de bom nível.

O juri decidiu classificar no primeiro lugar de «bravura» o touro com o numero 35, da ganadaria do eng.º Murteira Graves, lidado em 5.º lugar por Manuel Conde, e de «apresentação», ao touro «Texugo», de João Gregório, também ligado por Conde.

Os grupos de forcados-amadores de Évora e de Santarém, portaram-se com frescura e valentia, salientando-se João Patinhas e Francisco Abreu, dos de Évora, e Correia de Barros, José Manuel Sousa Dias e José Barreiros, dos de Santarém.

O espectáculo decorreu por forma a satisfazer os aficionados, muito especialmente os saudosos da lide á «antiga portuguesa», em que, como características principais, são apreciadas a corpulência dos touros, a arte de bem cavalgar e a valentia dos homens do forcado. — C. C.

NO MUNDO DE HOJE...

...A mulher ocupa uma posição cada vez mais importante. Torna-se cada vez mais prática, cada vez mais actualizada. Conhece os problemas da vida. Sabe vestir-se como sabe viver. Sabe escolher como sabe vencer. Assim no mundo de hoje, a mulher prefere os serviços do BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

F. COSTA LIMITADA

Aconselha a V. Ex.ª as melhores marcas de artigos para fotografia e cinema

NIZO — máquinas de filmar sup. 8
PERUTZ — filmes a cores e p. e branco
BRAUN — electrónicos
SILMA — projectores mudos e sonoros
REGULA — máquinas fotográficas
BEWI — fotómetros
LIESEGANG — projectores para diapositivos
ISING — tripés e guilhotinas

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

CARTAS DE AMOR

(Continuação da 7.ª página)

animaste a ficar. Com essa meia duzia de linhas, que não me pareceram muito tristes, enfunaste-me a alma, soergueste-a das profundezas onde jazia até ao altar onde deve arder durante alguns meses. Ah, se fosse possível que os meus sentimentos por ti aumentassem, senti nesse momento uma tal plenitude que tive de fechar os olhos e cruzar os braços em redor do meu corpo (como naquela noite de que te falei) para poder conter-me. Sim, querida, ajuda-me dessa maneira heroica, une-te a esta serena paisagem, a estas paredes cheias de paz que me protegem, sê, oh, sê, esta fonte que não pára de repetir-me: permanece, permanece... eu aqui estou, e dou-te o exemplo do movimento que tens de realizar dentro de ti (...) Minha muito querida, sinto um tal desejo de envolver o teu corpo nos meus braços, todo o momento a abrirem-se — como prontos a abraçar-te — mesmo sem eu dar por isso, e se a tua ternura me corporiza a teu lado (eu vi, eu vi) a minha, juro-te, preenche todo este espaço entre nós; tudo o que te rodeia, até aos confins do que a vista abraça, e tudo o que respira, é a minha ternura, podes ter a certeza.

(...) Para que uma coisa nos fale, temos de trazê-la connosco durante um certo tempo, como se fosse unica no mundo, como a unica «aparência», que por graça do nosso amor laborioso e exclusivo, se encontrasse colocada no centro do universo. (...) O que estás lendo, doce amiga, é um capitulo das lições que recebi de Malte (meu unico amigo de tantos anos de dores e de tentações) — e vejo que dizes exactamente a mesma coisa ao falares dos teus desenhos e das tuas pinturas, que só te parecem válidas mercê da entrega amorosa em que o pincel e o lápis representam o enlace terno e voluptuoso. (...) A ti eu canto ainda, oh amorosa da terra e do céu, a ti e ao poder dos teus braços e á sua glória inefável de obedecerem ao teu coração soberano, ao teu coração glorioso, ao teu coração antigo e novo, ao teu coração primaveril e estival, ao teu coração que, se não mantivesse em si essa deslumbrante floração, há muito já que seria uma estrela, não tão grande como Vénus, mas ardendo com a mesma espécie de fogo, no mesmo incêndio celeste. (...) Querida, não confundas o que acabo de dizer-te, não o digo para me defender do teu apelo — *tu própria o reduziste ao seu estado perpétuo e interior que, de momento, não implica uma realização no real* — defendo-me, sim, do apelo que constantemente sinto impelir-me para ti — *defendo-me, explicando-me; vê se entendes bem; Amiga, falo comigo próprio diante de ti.*

(...) Oh, aquele momento em que me olhavas como uma menina! *O teu rosto alheado de subito de todas as expressões possíveis,* — de todas — *abdicava, despojava-se de tudo, de todas as complacências, de toda amabilidade, de todos os seus encantos habituais, e tornava-se sombrio e vazio durante um milionésimo de segundo... e nesse espaço novo, que era o de um momento de criação, nascias, surgia essa nova claridade, oh, uma claridade cuja descrição não será nunca permitida nem ao homem nem ao Anjo e que talvez só uma criança pudesse conceder no ar matinal do seu mais inocente dia de Verão. Esse momento* vi-o eu. *A partir desse instante, quanto á vida, posso morrer. Ao ver o teu rosto transfigurado de amor e radiante de juventude, daquela virgindade que se conservou em ti para um dia me deslumbrar, compreendi que a soma dos esplendores sobreleva a dos sofrimentos e angustias por que tenho passado. Poderás tu entendê-lo?... (...) Creio que as «Virgens Negras», na altura em que demonstram o seu consentimento ao crente ajoelhado diante do altar com a alma cheia de promessas e oferendas, creio que no momento do milagre tão ambicionado, elas têm esse mesmo sorriso dourado de uma juventude que lhes vem desde a primeira idade do mundo, aquela claridade negra que não permite as sombras.*

Oh, Amiga, o dia chegou quase ao seu termo enquanto te escrevia. Dentro de uma hora virão buscar o correio. Termino pois. Até breve, Amiga, até breve. Trata-te bem, pensa em ti, pelo amor do

René».

(I) Ver numero anterior.

Os «Gaiteiros» do Alto Minho no Festival do Folclore

Nas romarias e festas populares que decorrem por todo o País, há inúmeras figuras curiosas, que imprimem um cunho vincadamente típico a esses festejos. Entre elas, acham-se os «gaiteiros», que, com os seus bombos e «gaitas de foles», constituem uma sensacional atracção, entusiasmando o povo nos calorosos despiques que travam entre si — autênticos duelos sonoros. Estes tipos populares são característicos, com as suas variantes, em quase todas as províncias, mas nalgumas regiões, como é o caso do Alto Minho, são um elemento indispensável em qualquer festividade.

Lisboa, no próximo dia 5 de Junho, terá também ocasião de apreciar esse interessante aspecto das tradições populares, pois no espectáculo do V Festival do Folclore Nacional, que nesse dia se realiza no Pavilhão dos Desportos, exibir-se-á entre cerca de duas dezenas de ranchos folclóricos, um grupo de «gaiteiros» da freguesia de Santar do concelho de Arcos de Valdevez, sendo assim a primeira vez que se integra num espectáculo essas típicas figuras das romarias portuguesas.

Banco de Portugal

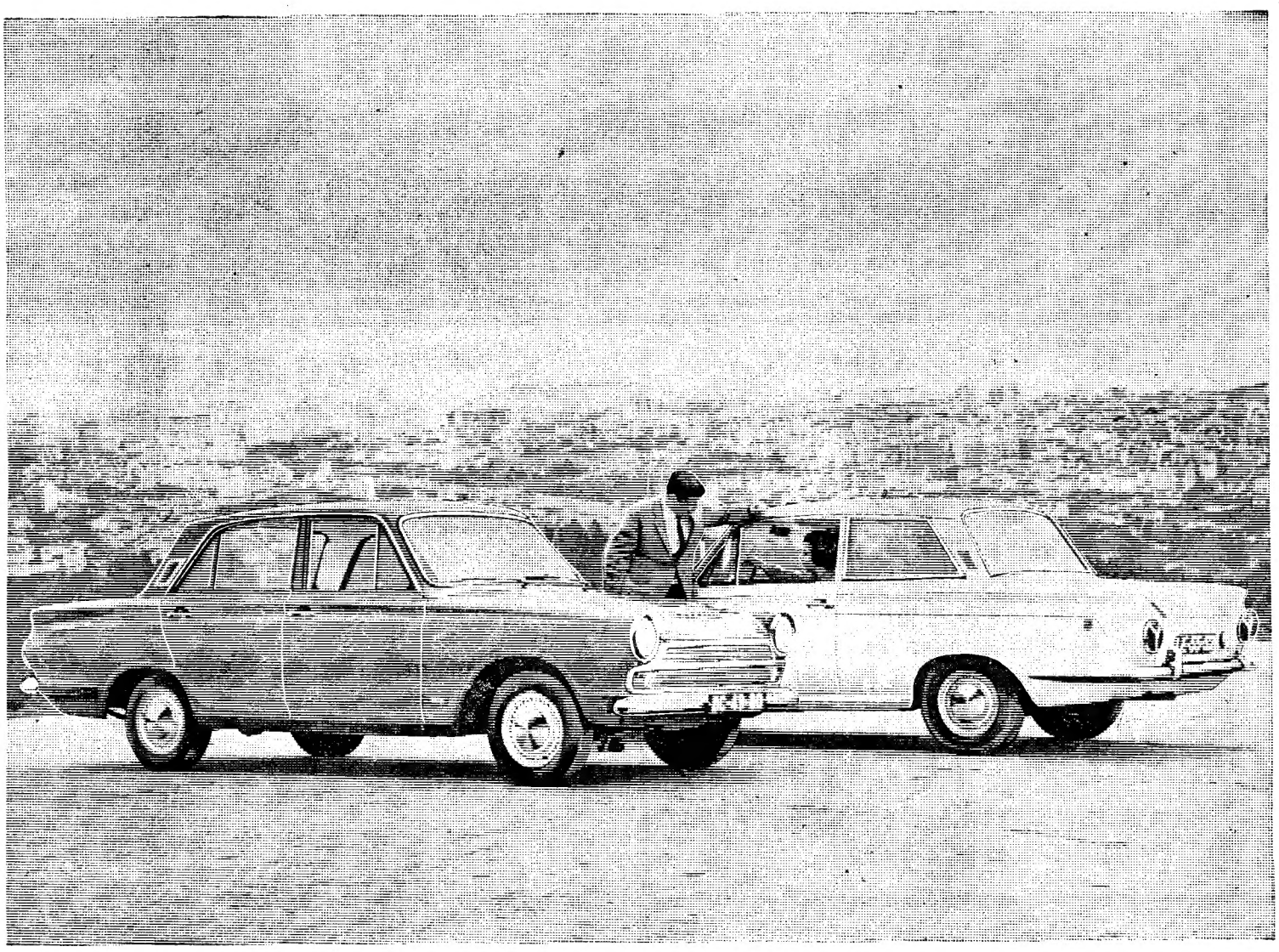
Em 2 de Fevereiro deste ano, a proporção de reservas do Banco de Portugal (19 062 735 191$50) para as responsabilidades - escudos á vista (33 541 528 704$37) era de 56.88 por cento

AUTUADOS por jogar à bola em Carcavelos

Pelo pessoal da Capitania do Porto de Cascais foram, no último domingo, autuados na praia de Carcavelos 21 indivíduos que jogavam á bola na zona do areal reservada aos banhistas.

Por alguns destes indivíduos não apresentarem elementos de identificação, foram detidos nos termos legais.

ELE e ELA
discutem o assunto do momento.



o sensacional CORTINA

Todos os dias o Cortina alcança uma nova vitória – a vitória da opinião (além das outras, é claro...).

Não adopte V. soluções de compromisso: escolha o Cortina, o carro da satisfação total!

Cortina – O carro do momento.
E para maior performance – o fabuloso Cortina GT

Ford

À sua disposição no *seu* concessionário Ford

LISBOA: AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B

2-02

Mais 9 milhões de passageiros do que em 1964 utilizaram em 1965 os autocarros da Carris

enquanto os eléctricos tiveram 7 milhões de passageiros a menos

O presidente do conselho de administração da «Lisbon Electric Transways Limited», «lord» Ratchcavan, a acompanhar o Relatório e Contas referentes ao exercício de 1965, fará na assembleia geral daquela empresa, marcada para 8 de Junho, em Londres, algumas declarações de interesse.

Por essas declarações, hoje tornadas públicas em Lisboa e em Londres, verifica-se que no ano passado a Companhia Carris viu aumentar, em mais de dois milhões e meio, relativamente a 1964, o número de passageiros transportados.

Vê-se, por outro lado, que o número de passageiros nos carros eléctricos tem diminuído nos últimos dez anos. Em 1965, esta tendência foi mais acentuada, tendo sido transportados menos cerca de 7 milhões de passageiros do que em 1964. Pelo contrário, nos autocarros, o número de passageiros transportados aumentou em cerca de 9 milhões.

Em 1965, a Carris transportou, em eléctricos (e atrelados), 218 325 525 passageiros e, em autocarros, 168 209 648, num total de 386 535 173. Em 1964, transportara 225 059 816 passageiros em eléctricos (e atrelados) e 158 927 177 em autocarros, num total de 383 986 993.

Mais autocarros em serviço e o problema da ponte

Ainda segundo as mesmas declarações, a construção e ampliação de novos bairros residenciais na periferia de Lisboa teria contribuído, em grande parte, para o aumento do número de passageiros em autocarros.

Durante o ano, entraram em serviço mais 35 autocarros de dois pisos, todos carroçados e montados em Portugal. Em Outubro de 1966, entrarão em serviço os primeiros seis autocarros de um piso, de um novo modelo. Ainda no ano de 1966 serão construídos mais 30 autocarros de dois pisos, e em princípios de 1967 serão postos a circular os primeiros autocarros de dois pisos com motor á retaguarda, de uma série de 40 já encomendados.

«O principal evento a celebrar este ano em Portugal — prossegue a declaração — será a inauguração da ponte sobre o Tejo, a que já anteriormente fiz referência. Aguardamos comunicações das entidades oficiais competentes acerca da nossa proposta para efectuar um serviço adequado de transportes em autocarros através da ponte.»

Outras declarações:

«Em Agosto de 1964 submetemos á apreciação da Câmara Municipal de Lisboa o projecto para a revisão dos contratos de concessão, como nos havia sido proposto. Até á data não recebemos daquela entidade qualquer resposta ás propostas que lhe submetemos. Afigura-se-nos extraordinário tão pouco interesse manifestado por um assunto que nos foi proposto pela própria Câmara. Esperamos, no entanto, que o novo contrato venha a ser assinado.»

«O custo de vida em Portugal tem vindo a aumentar, tornando-se necessário rever o nível de salários e ordenados, sem alteração sensível desde Abril de 1962. A situação encontra-se presentemente em estudo, e terei talvez algo a comunicar-lhes a este respeito na próxima assembleia geral.»

«À semelhança do que fizemos no ano anterior, pagámos a todo o pessoal uma semana de salário ou ordenado pelo Natal. Sendo de 7500 o número de empregados e assalariados, o montante pago foi de 43 000 libras. Os Serviços Médicos prestados ao pessoal importaram em 106 250 libras.

As receitas e despesas de exploração

Quanto aos resultados de exploração, o presidente do conselho de administração da Companhia afirma o seguinte:

«Depois de se prover a todas as despesas de exploração, e depreciação, o saldo disponível para atribuição de dividendos ás acções Preferenciais e Ordinárias, é de 81 285 libras, contra 76 782 em 1964. O dividendo ás acções Preferenciais representa 15 000 libras, ficando 66 285 disponíveis para as acções Ordinárias.

«Até Abril de 1966, a Lisbon Electric Tramways estava classificada, em Inglaterra, como uma «Overseas Trade Corporation», o que lhe permitia auferir consideráveis vantagens. A perda daquela classificação terá provàvelmente como consequência um agravamento de contribuições. Para aproveitarmos vantagens que a legislação fiscal britanica nos proporcionava, anunciámos o pagamento do dividendo de 4 por cento, complementar, ás acções Ordinárias, em Março de 1966, em vez de o fazermos em Julho, como habitualmente. O dividendo total, de 6 por cento, ás acções Ordinárias, absorveu 72 063 libras. Propõe-se que o saldo final de 13 700 libras passe para conta nova.

«A Companhia pagou á Camara Municipal de Lisboa 374 172 libras de percentagem sobre a receita bruta, no ano de 1965, e em contribuições pagas e a pagar ao Estado português, relativas ao mesmo ano, 233 336 libras. As despesas de capital, no que respeita á aquisição de autocarros novos, foram de 176 220 libras».

Problemática da reforma administrativa

Integrada no 1 Curso de Formação em Produtividade Administrativa, patrocinado e organizado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, em colaboração com o Núcleo de Organização e Métodos do Ministério das Obras Públicas e o Gabinete de Estudos de Produtividade Administrativa do Ministério da Economia, que está a decorrer na Faculdade de Direito de Lisboa, profere amanhã, ás 10 horas, no anfiteatro n.º 5 daquela Faculdade, o sr. dr. Diogo de Paiva Brandão, secretário-geral da Presidência do Conselho, uma palestra subordinada ao tema «Problemática da reforma administrativa»

A palestra será seguida de debate.

O Dia de Torres Novas

TORRES NOVAS, 17 — Depois de amanhã, quinta-feira da Ascensão, feriado municipal, o comandante e os oficiais do Grupo de Artilharia Contra Aeronaves n. 2 convidou a população civil da vila a visitar o respectivo quartel, a partir das 9 horas daquele dia.

Pelas 10 horas, no campo desportivo do aquartelamento, haverá um desafio de futebol entre uma equipa da unidade e a do Clube Desportivo de Torres Novas; ás 12 haverá recepção ás entidades mais representativas da vila, seguindo-se um almoço na messe dos oficiais; ás 16 haverá uma sessão cultural e recreativa, com a projecção de documentários sobre Angola e Moçambique e a exibição do grupo folclórico local.

POTENTES VEDETAS EM CONSTRUÇÃO NUM ESTALEIRO MOÇAMBICANO

LOURENÇO MARQUES, 17 — (L.) — Segundo informa o jornal «Notícias», desta cidade, cinco potentes e rápidas vedetas estão a ser construídas num estaleiro ignorado dos suburbios de Lourenço Marques e em breve serão lançadas á água.

Trata-se de pequenas embarcações com cerca de três metros de comprimento, e construídas em chapa blindada, podendo desenvolver uma velocidade de 18 nós. São equipadas com dois motores de cabina com potência de 110 HP e foram construídas para uma perfeita adaptação á navegação em qualquer mar.

O mesmo jornal acrescenta que mais cinco unidades vão ser em breve começadas no estaleiro As suas características são ligeiramente diferentes. O calado é muito maior, bem como o comprimento e a potência dos motores. Todavia, a velocidade que essas novas unidades poderão desenvolver é sensivelmente inferior ás rápidas vedetas que se encontram agora quase concluídas

Morreu o pequenito que caiu ao Mondego

COIMBRA, 17.

Nos Hospitais da Universidade, faleceu o menor Francisco José da Silva Brás, de 12 anos, o qual, como o «Diário de Lisboa» noticiou, caíra ao rio Mondego e foi retirado pelos bombeiros já muito mal.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

COMUNICADO

COGNAC OTARD, S. A.

— CHÂTEAU DE COGNAC —

(Cognac – FRANCE)

tem a satisfação de informar que concedeu a distribuição, em exclusivo, para todo o território português, dos seus produtos à Firma:

VINALDA, LIMITADA

RUA SOUSA MARTINS, 9-B — LISBOA

TELEFS. 5 49 97 E 5 85 28

COMUNICADO

COGNAC TAITTINGER

(Société Anonyme au Capital de 15.000.000,00 Fr.)

Reims – FRANCE

cumpre-lhe informar que nomeou, para todo o território português, em exclusivo, distribuidora dos seus conceituados produtos, a Firma:

VINALDA, LIMITADA

RUA SOUSA MARTINS, 9-B — LISBOA

TELEFS. 5 49 97 E 5 85 28

COMUNICADO

VINALDA, LIMITADA

RUA SOUSA MARTINS, 9-B — TELEFS. 5 49 97 5 85 28

LISBOA

lembra à sua estimada clientela a relação das marcas com que trabalha — todas conceituadíssimas mercê dos seus afamados produtos, a saber:

— as que constam dos comunicados ao lado:

Cognac OTARD — O único, tão apreciado em todo o Mundo, que é envelhecido sob as seculares abóbadas do Castelo de Cognac, berço do Rei Francisco I, de França.

Champagne TAITTINGER — Produzido na privilegiada região de França, nomeadamente, nos domínios tradicionais dos Condes de Champagne, e legítimo orgulho da produção da especialidade.

— e ainda aquelas que já representa há longos anos:

COCKBURN'S — Vinhos do Porto e aguardentes tratadas.

CAVES IMPÉRIO — Vinhos de mesa e afamados Espumantes.

H. M. BORGES — Vinhos da Ilha da Madeira.

REBOREDO — Vinhos Verdes da região demarcada.

LONG JOHN — Whisky escocês (corrente — 5 anos; de Luxe — 8 anos; Special Reserve — 12 anos).

SEAGER'S — «Dry Gin» de Londres.

CARLSBERG — Cerveja Dinamarquesa

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Dificuldades a resolver no aeroporto de Faro

A construção do aeroporto de Faro veio proporcionar a toda a província meridional uma nova possibilidade de expansão social e económica, cuja influência imediata se faz mais sentir no âmbito turístico. Embora se trate de uma obra magnífica, cuja utilidade não oferece dúvidas a ninguém, deve, no entanto, acentuar-se que está longe ainda de corresponder não só ás exigências de uma região em franco progresso, mas também ao mínimo de comodidades que importa proporcionar aos respectivos utentes. Com efeito, a estação dos passageiros, aliás, provisória, não dispõe dos requisitos julgados essenciais, o que torna bastante incómoda qualquer demora naquele local.

Faltam um simples bar ou um restaurante — e as condições de despacho dos passageiros e das bagagens podem apontar-se pela sua costumada deficiência. Deste modo, perde-se um tempo precioso, que a ninguém aproveita, ressentindo-se, assim, a promoção do turismo algarvio de um conjunto de circunstâncias que bem poderia ter sido evitado. O «Diário de Lisboa» já se referiu a este problema, por mais de uma vez, e sempre com o inteiro aplauso dos nossos leitores. Que a argumentação então aduzida era válida, fica demonstrado com o anúncio de que, finalmente, vai ser posta a concurso a concessão da exploração do restaurante e do bar do aeroporto de Faro. O concurso efectua-se na próxima sexta-feira; oxalá que a entrada ao serviço daqueles melhoramentos não demore depois.

Resolvidas, porém, algumas das dificuldades que se verificam naquele aeroporto, afigura-se conveniente traçar o plano das respectivas ligações, por via aérea, com os pontos turísticos situados nos dois extremos da província (Sagres e Monte Gordo), porquanto o serviço, como actualmente se pratica, apresenta-se moroso e pouco prático. Um exemplo apenas: um passageiro embarca em Londres, ao fim da noite, e chega a Faro cerca das 2 e 30 da madrugada. Galga mil e quinhentos quilómetros, aproximadamente, em menos de três horas (depende do tipo da aeronave), e perde, depois, quase sessenta minutos no aeroporto para passar na Polícia e na Alfândega. Se se dirige a Monte Gordo ou á zona de Sa-

(Cont. na pág. seguinte)

Faixas rolantes conduzem melhor — e mais ràpidamente — os visitantes aos diferentes pavilhões da Feira Internacional de Hanover

HANOVER
—CIDADE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES

Hanover, capital do estado da Baixa-Saxónia, é uma cidade interessante, agradável e cheia de contrastes. Costuma mesmo ser chamada a cidade dos jardins e a metrópole das feiras. De facto, assim é: as belezas naturais desta bela cidade sabem coordenar-se, harmoniosamente, com o seu carácter industrial. Cidade de feição nitidamente moderna, Hanover não esqueceu, ao levar a efeito o plano de reconstrução, o seu glorioso passado. Procurou, pelo contrário, fazê-lo reviver e, assim, ele aparece hoje, lado a lado com o desenvolvimento moderno, mostrando aos visitantes que a técnica dos nossos dias não apaga a tradição antiga. Edifícios faustosos, reconstruídos no estilo da época e muitos deles encerrando tesouros de arte, encontram-se com frequência em largas artérias, impondo-se como sentinelas firmes no seu posto tradicional.

Em qualquer estação do ano, Hanover oferece sempre o mesmo encanto; no Verão, os parques floridos que constituem uma grande parte da graciosidade desta cidade cosmopolita, apresentam-se com todo o seu esplendor. Os Jardins Reais de Herrenhausen, famosos em todo o Mundo, são, nessa altura, cenário de espectáculos culturais de deslumbrante beleza, enquanto nas suas estufas se albergam verdadeiras jóias de floricultura. No Outono e Inverno pode assistir-se a uma série de interessantes manifestações culturais e artísticas, quer nos variados museus, quer nos inúmeros teatros em funcionamento na altura. É, no entanto, na Primavera que acorre maior número de forasteiros á cidade, pois as principais feiras e exposições mundiais realizam-se então e revestem-se de carácter verdadeiramente cosmopolita. Entre elas, a grande Feira Internacional ocupa todos os anos um papel preponderante no panorama da política económica. Selecção de mercado em toda a sua extensão, a Feira Internacional de Hanover é uma extraordinária competição de grande valor informativo, pois permite estabelecer novos contactos entre comerciantes e expositores de todos os pontos do Globo.

Graças á sua situação central no velho Continente, todos os meios de transporte terrestres conduzem fàcilmente á cidade de Hanover, a qual, através do seu aeroporto, está igualmente em constante comunicação com os grandes centros mundiais.

Um barco dos que já não existem, numa paisagem que continua a existir: que é de ontem, é de hoje, é de sempre. Um rio cantado em poemas e fados de estudantes; e uma cidade debruçada sobre ele, qual cascata de encantamento, tendo lá no mais alto a torre da Universidade.

Será preciso dizer o nome do rio? Será preciso dizer o nome da cidade? Evidentemente que não: é o Mondego, é Coimbra...

QUAIS SÃO OS FACTORES QUE PERMITEM REALIZAR UM PROGRAMA TURÍSTICO?

Pelo interesse de que se reveste, reproduzimos na íntegra uma das intervenções do sr. L. J. Lickorish, director da British Travel Association, no Seminário sobre Politicas de Desenvolvimento do Turismo, promovido recentemente pela O. C. D. E. no Estoril.

O turismo é agora reconhecido como a parcela mais importante do comércio internacional. Em muitos países o próprio turismo doméstico representa já uma das maiores actividades económicas. O rápido crescimento do fenómeno turístico á escala nacional e internacional aumenta de uma forma acelerada. Para cada área turística há um ciclo de progresso Isto é verdade para uma região que comece o seu desenvolvimento a partir do zero e que tenha beneficiado de um programa substancial de expansão turística e atinja um ponto de saturação temporária. O turismo é um mercado e não uma industria. Este conceito responde á questão básica: o que vem primeiro? — são as acomodações turísticas ou o próprio tráfego turístico? O tráfego deve vir primeiro, mas isto pressupõe que exista um destino para a viagem ou uma actividade especial nesse local. Também pressupõe que exista o transporte para esse local ou que possa proporcionar-se, se se começar a verificar a sua necessidade. Há, pois, duas actividades em jogo — primeiro a criação da procura e a possibilidade de transporte, e em segundo lugar o reconhecimento das atracções do local ou de uma actividade especial nessa área. Um novo movimento turístico pode criar-se antes mesmo de existirem infra-estruturas. Assegurar os serviços na zona turística em causa representa uma tarefa complexa que, além de requerer a presença de uma procura, implica a existência de transportes e de uma estruturação básica natural no local do destino. Os serviços tornam-se negócios rentáveis, quando a incidência da procura aumenta.

Qualquer que seja a área ou o estado de desenvolvimento turístico da região, impõe-se, ao elaborar um programa, efectuar uma prospecção básica. Primeiro no mercado — verificação de tráfego turístico na área considerada. Segundo — exame á escala mundial para determinar a existência de sectores oferecendo atracções em competição, particularmente dentro do mercado regional. Cada área que prepara um programa turístico deve procurar atracções ímpares ou que proporcionem um nível tão bom como o das zonas competidoras. Todo o programa é da responsabilidade do governo ou da autoridade que representa o local de destino, que suportará os encargos da promoção. Basicamente, o objectivo da visita do turista é a atracção do seu destino e essa atracção pode não representar um serviço comercialmente vantajoso, pois que estar ao sol em regra não custa dinheiro; visitar locais históricos ou um novo ambiente pode também ser gratuito.

Condições a observar

Os transportadores devem ser interessados íntimamente na operação de desenvolvimento, para

(Continua na pagina seguinte)

Serviço automático de propaganda em Stuttgart

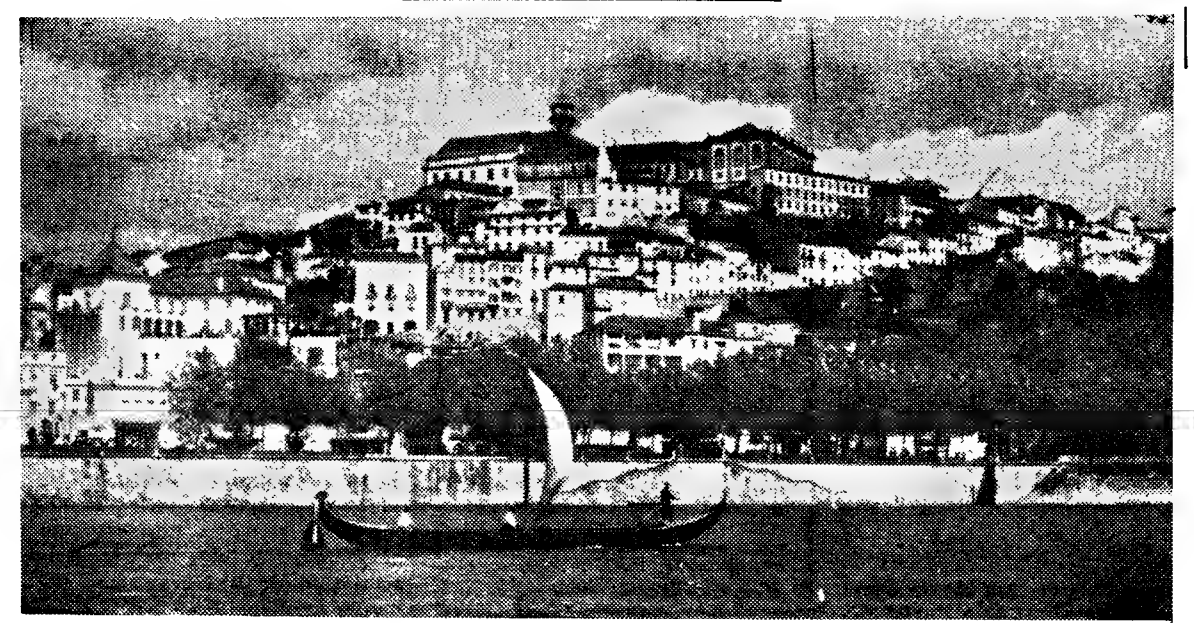
A Delegação de Turismo de Stuttgart oferece aos visitantes da cidade uma curiosa modalidade de informação turística: distribuição automática de prospectos.

À entrada daquele departamento (por debaixo das arcadas da estação principal dos caminhos de ferro) existem duas máquinas automáticas que, em troca de alguns pfennig, fornecem uma interessante colecção de material de propaganda, com indicações de alojamento, em língua alemã ou inglesa.

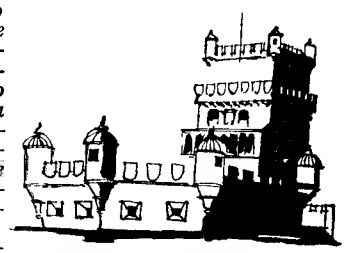
Pode dizer-se que este serviço substitui, «activamente», a Delegação de Turismo fora das horas normais do expediente desta.

Mais de 60 milhões de visitantes registou a Áustria no ano findo

Atravessaram as fronteiras da Austria, no decorrer do ano findo, 61 235 096 turistas estrangeiros, dos quais 52 milhões, aproximadamente, entraram naquele país por estrada, 9,2 milhões por caminho de ferro e por barco e, ainda, 290 mil por via aérea.



MUSEUS DE LISBOA
TORRE DE BELÉM



Esta é uma outra obra-prima do estilo manuelino, edificada entre 1515 e 1521. Decorado com elementos que evocam a epopeia portuguesa no mar e nos países do Oriente, este monumento denuncia um prodigioso equilíbrio construtivo. Admirâvelmente proporcionado, o visitante não sabe o que nele mais impressiona: se a graciosidade exterior, se a severidade sóbria do interior gótico.

Note-se, numa das faces da torre quadrangular, sobre o formoso varandim rendilhado e emoldurado por calabres, o escudo de armas do rei D. Manuel I e as esferas armilares esculpidas com relevo tipicamente manuelino. Nas outras três faces, repare-se nos esbeltos balcões geminados que as decoram.

Condicionamentos válidos da actividade turística

(Continuação da página anterior)

assim se obter uma procura eficaz, em relação á área considerada. A estruturação do plano deverá ser ampliada o mais possível, a fim de que o visitante use todas as facilidades concedidas como complemento do plano estabelecido pela comunidade residente, atingindo o turismo o seu grau mais elevado. Mas, inevitàvelmente, existirão alguns sectores que deverão ser desenvolvidos apenas pelos visitantes. Enquanto são geralmente tratados por especialistas, pode ser necessário que o governo, em zonas pouco desenvolvidas, encoraje a introdução de novos serviços, a fim de que seja posto em evidência o seu lucro. Isto deverá ser feito através de subsídios, directamente concedidos pelo governo, ou deverá ser feito através da introdução de peritos e de capitais estrangeiros.

Devido á rápida expansão do tráfego turístico e ás mudanças consideráveis exigidas pelos vários sectores, maior risco pode existir quanto mais os serviços de indústrias de abastecimento para o visitante deverão corresponder a mudanças no mercado. Há um terceiro ramo de actividade que merece um lugar de relevo no programa turístico. Isto refere-se á situação especial do turismo, tráfego de pessoas e não de mercadorias. Tanto o interesse dos visitantes, como o interesse das comunidades deverão ser protegidos. E' essencial para o êxito do turismo que o visitante volte da sua viagem com um perfeito conhecimento e boa impressão da área visitada, sentindo que foi bem recebido. Isto requer certamente o «contrôle» de certos serviços.

Em segundo lugar, seria contraproducente forçar o rápido crescimento turístico de um sector que não está preparado para receber visitantes, e aceitar até certo ponto o seu modo de vida, diferente das tradições da região.

«O turismo é um mercado...»

Nos países em desenvolvimento, surgem nalgumas áreas certos problemas que derivam de uma relativamente grande afluência, o que conduz á coexistência de uma população rica e sofisticada, lado a lado com uma população nativa e simples. São estes os elementos do programa turístico Através desta estruturação a organização turística, a qual sempre esteve ligada á autoridade do governo, quando não faz mesmo parte dele, actuará numa cooperação de interesses. Este facto baseia-se no princípio de que o turismo é um mercado. Que os seus efeitos tanto na comunidade comercial como social são rápidamente difundidos. A crescente facilidade de transportes contribui para esta difusão. As organizações turísticas verificarão a criação de um mercado, bem como a movimentação dos turistas dentro do país através de agências de informação.

No desenvolvimento das diversas facilidades, e porque a zona de actividade é tão grande, será necessário o apoio de um largo sector comercial e de muitos departamentos governamentais. A organização turística governamental orienta as diversas autoridades no sentido de se estruturarem os serviços necessários para a mobilização das correntes turísticas (serviços de fronteira, aeroportos, etc.), tornando-se um centro de orientação de política turística em geral. O governo e o comércio conjugam directamente os seus esforços para que, além da comunidade residente, também a comunidade adicional, representada pelo turista, usufrua os benefícios de uma política turística. A tarefa fundamental é iniciar um afluxo de tráfego, e esse afluxo é determinado pela actividade bem orientada do organismo verificador do turismo, em função da sua política de desenvolvimento e do programa estabelecido.

Artesãos espanhóis no estrangeiro

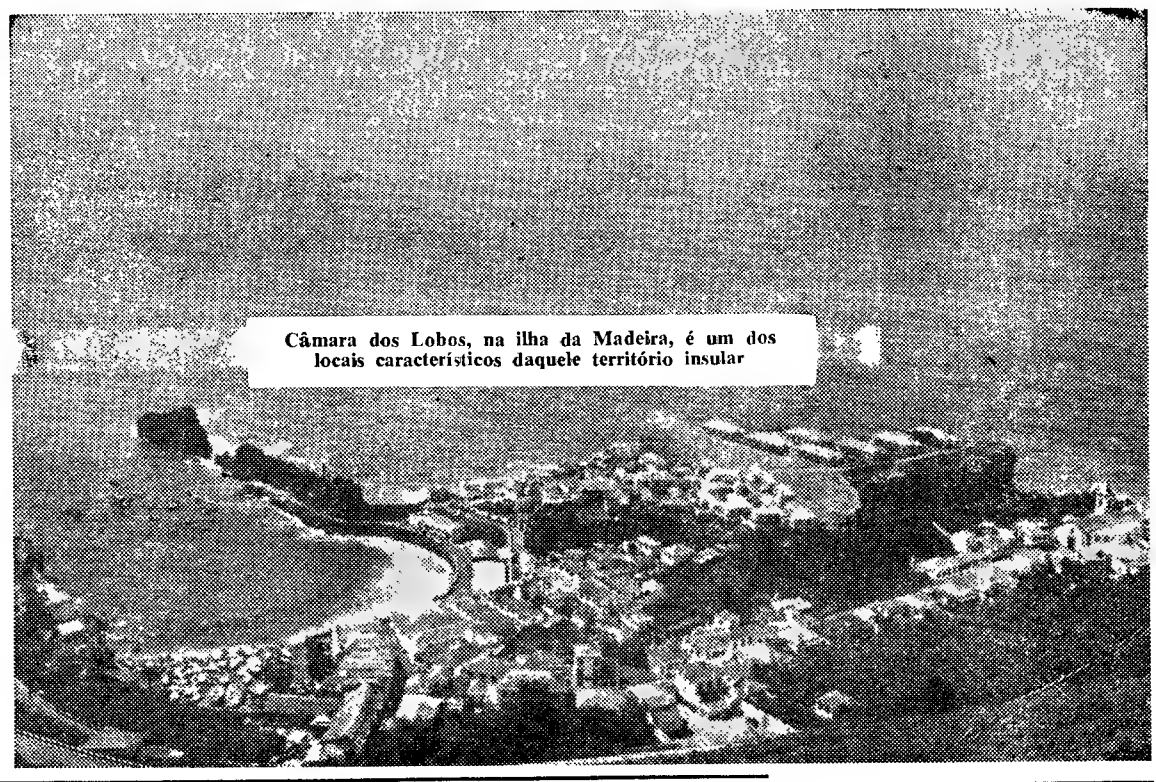
Existem em Espanha, aproximadamente, trezentas mil oficinas de artesanato. Esta modalidade de trabalho é muito tradicional e solicitada pelos estrangeiros, tanto assim que alguns estrangeiros, muito em especial dos países nórdicos, estão a contratar artesãos, principalmente ceramistas, para as respectivas cidades.

Acentua-se, a propósito, o facto de numerosos ceramistas espanhóis (de Talavera) estarem a trabalhar em Helsínquia (Finlândia), onde procedem a intensivos trabalhos da sua especialidade.

Pode calcular-se que os catorze milhões de turistas que visitaram a Espanha durante o ano passado gastaram idêntica quantia em pesetas (catorze milhões) na compra de produtos de artesanato.

637 agências de viagens no país vizinho

Durante os últimos cinco anos foi tão extraordinário o aumento do número de agências de viagens em Espanha que duplicou o respectivo contigente em 1960, estando actualmente a funcionar 637. As regiões onde são mais numerosas: Barcelona, 116; Madrid, 79; Baleares, 73; Gerona, 54; e Málaga, 34.



Câmara dos Lobos, na ilha da Madeira, é um dos locais característicos daquele território insular

O «Dia do Excursionismo» vai ser assinalado no Porto devido a uma iniciativa do Turismo Alemão

Comemora-se depois de amanhã, na Alemanha Ocidental, o «Dia do Excursionismo», que ficará assinalado com um feriado nacional e com a promoção de excursões em todo o país. Por este motivo, e a fim de marcar tal data, resolveu a Delegação Oficial do Turismo Alemão em Portugal organizar, este ano, na cidade do Porto — conforme aconteceu em Lisboa, no mês de Maio de 1965 — uma campanha de propaganda turística alusiva ao acontecimento.

Para o efeito, foi conseguida a colaboração de grande parte do comércio daquela capital nortenha, sendo distribuídos ao público, nesse dia, em setenta estabelecimentos comerciais do centro da cidade, mais de 35 mil folhetos de propaganda turística, contidos em interessantes sacos alusivos á Alemanha. Ao mesmo tempo que as referidas casas comerciais decorarão as suas montras com aspectos sobre o turismo alemão, serão afixados mais de quinhentos cartazes com motivos de divulgação daquele país nas principais artérias do Porto.

Pretende a Delegação Oficial do Turismo Alemão em Portugal, com a concretização desta interessante iniciativa, facilitar o intercâmbio de visitantes entre os dois países, propósito que corresponde, aliás, á campanha do turismo de qualidade que as entidades oficiais portuguesas estão desenvolvendo no Norte da Europa. Da conexão de esforços entre os respectivos departamentos portugueses e alemães é de aguardar os melhores resultados.

Gastronomia e promoção

A importante revista norte-americana de culinária *Specialty Foods Magazine* inseriu, recentemente, um artigo sobre gastronomia portuguesa, da autoria de Nuno de Sampaio Soares, chefe dos serviços comerciais da Casa de Portugal em Nova York, o qual teve a maior repercussão e constitui uma frutuosa propaganda dos nossos produtos na América do Norte, mercado que muito interessa ao turismo português.

Ao lado dos vinhos clássicos «Porto» e «Madeira», o articulista aponta as qualidades dos vinhos de mesa portugueses, de que resultou a sua crescente expansão no estrangeiro. As nossas conservas, o extracto de tomate, as frutas, o azeite, os queijos e o café, são, também, produtos de cotação, cada vez maior, no mercado norte-americano.

O artigo finaliza com a descrição de algumas das mais saborosas receitas regionais portuguesas, apontando o autor os produtos a empregar e os vinhos que as devem acompanhar. Assim se procura fazer turismo.

Dificuldades a resolver no aeroporto de Faro

(Continuação da pág. ant.)

gres e utiliza os autocarros postos ao seu dispor pelas agências de viagens, ás quais vem normalmente confiado, gastará ainda mais uma hora e picos, acabando por se instalar no hotel lá para as cinco da madrugada. Leva, portanto, quase tanto tempo da capital algarvia a qualquer dos dois pontos extremos da província, conforme gastou de Londres ao Algarve...

Isto parece demonstrar que o processo de comunicações actual não corresponde ás esperanças que todos nós depositamos nos recursos e possibilidades turísticas da província meridional, convindo encontrar a melhor e mais adequada solução. Talvez que a utilização de helicópteros ou de táxis-aéreos pudesse resolver a contento as dificuldades agora apontadas, as quais poderiam ser ilustradas com outros exemplos, porventura tão convincentes. Seja como for, porém, importa assinalar que o progresso das actividades de turismo não depende só da construção de unidades hoteleiras, disseminadas um pouco por toda a parte, mas, de igual modo, do serviço de transportes, rápidos e cómodos, que pudermos colocar ao dispor dos turistas estrangeiros.

Vão ser intensificados os voos regulares «tudo incluído» da Suécia para o Brasil

Depois do êxito que tiveram duas excursões de turistas suecos ao último Carnaval do Rio, os organizadores do «charter» aéreo na Suécia já pensam, sèriamente, nos estudos necessários para o eventual lançamento regular deste tipo de excursões para o Brasil.

O «charter» aéreo é uma forma de fazer turismo em grupo, que vem conquistando a preferência dos suecos. Pagando tarifas relativamente baixas, esses turistas garantem a viagem de ida e volta de avião, mais a estada no hotel e, ainda, meia diária ou diária completa, conforme os casos.

Só em 1965, partiram de aeroportos suecos (incluindo Copenhague, na Dinamarca) mais de 324 000 passageiros de «charter», 100 000 mais do que no ano anterior. Os destinos mais preferidos foram a Espanha (Maiorca e Canárias), a Itália (Rimini) e a Grécia (Rhodes).

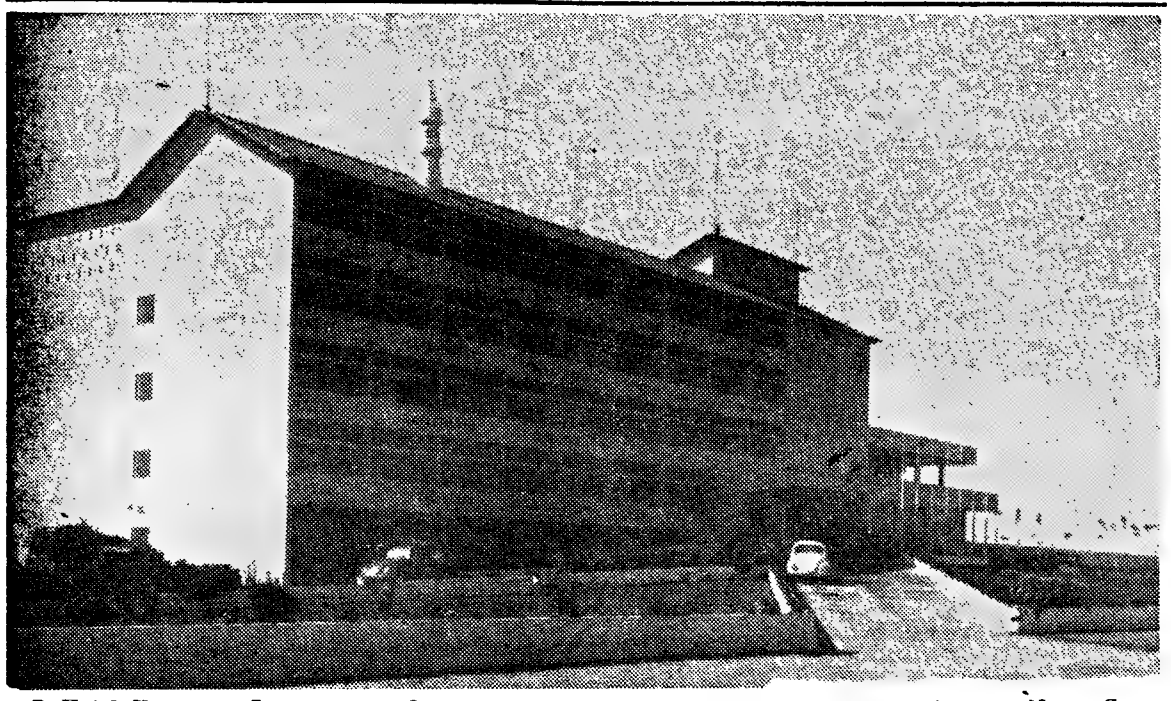
Os suecos, com seu elevado nível de vida, procuram sempre novos lugares onde haja sol e alegria para «aquecer» suas férias. Por isso, as organizações do «charter» aéreo prevêem um interesse suficientemente forte para inaugurar dentro de uns três anos excursões regulares para o Brasil.

O «ZOO» DE BERLIM É UM DOS MAIORES DA EUROPA

O Jardim Zoológico de Berlim Ocidental, com treze mil animais, pertencentes a mais de duas mil espécies, ultrapassa em numeros todos os «zoos» da Europa e proporciona aos visitantes uma grande variedade em qualquer estação do ano.

Só no aquário, com mais de quatrocentos viveiros de exposição, contam-se seres que pertencem a 1320 espécies diferentes.

Este jardim zoológico teve ainda, nos ultimos anos, muito êxito com a criação de macacos especiais, pois além de onze orangotangos, numerosos chimpanzés, longimanos, existem ali cinco gorilas.



O Hotel Vasco da Gama — uma das quatro excelentes unidades que foram erguidas em Monte Gordo (Vila Real de Santo António)

Deve ser lançada esta tarde a nave espacial «Gémeos 9»

CAPE KENNEDY, 17 — (R.) — Os cosmonautas da «Gémeos 9» dos Estados Unidos, Thomas Stafford e Eugene Cernan, serão hoje lançados na mais arrojada missão espacial do Homem, que inclui um passeio á volta da Terra, fora da cápsula, e o salvamento simulado de um astronauta vogando á deriva no espaço.

Sómente dois meses depois do «quase desastre» que obrigou subitamente a «Gémeos 8» a uma descida de emergência, os dois cosmonautas pilotarão a «Gémeos 9» para repetirem uma acostagem com o míssil-alvo «Agena», a 296 quilómetros acima da Terra, ligarem o poderoso motor principal do «Agena», carregado de combustível, e enviarem Cernan num passeio espacial independente.

Os astronautas na cápsula, amarrados a sofás curvados, observarão num circuito fechado de televisão o lançamento do míssil-alvo «Agena» ás 15 horas T.M.G. Se tudo decorrer bem com o «Agena», serão lançados no espaço ás 16,39 horas (T.M.G.).

Os médicos do voo consideram os cosmonautas «absolutamente prontos — e em grande forma».

Se o voo decorrer de acordo com o plano, Stafford e Cernan descerão na sexta-feira de manhã no Atlântico ao sul das Bermudas, onde o porta-aviões americano «Wasp» se encontra. Uma esquadra de 14 outros barcos de guerra e 95 aviões americanos estão estacionados á volta do Mundo, prontos a recolherem os cosmonautas onde quer que eles possam descer.

Vinte e uma horas após o disparo, Cernan deve estar pronto para iniciar o seu espectacular passeio no espaço de duas horas e meia — embora parte dele seja mais estritamente uma «corrida no espaço», propulsionada a jacto.

STAFFORD: um veterano

HOUSTON, 17 — (R.) — Para o cosmonauta Thomas Stafford preparar-se para missões «Gemini» está a tornar-se uma rotina monótona.

O comandante da «Gémeos 9» subiu para bordo da «Gémeos 6» em 25 de Outubro passado e faltava meia hora para ser lançado para o primeiro encontro e missão de acostagem da era do espaço quando o míssil «Agena» explodiu.

Enquanto o «Agena» era modificado, a missão da «Gémeos 6» foi alterada para um encontro com a «Gémeos 7». Stafford voltou a subir para bordo da «Gémeos 6» com o seu companheiro do espaço, o astronauta Walter Schirra, em 12 de Dezembro.

Contudo, os motores do seu míssil «Titã 2» pararam um instante depois da ignição, colocando os cosmonautas em perigo extremo e suspendendo mais uma vez a missão da «Gémeos 6».

Três dias depois, Stafford e Schirra entraram para bordo da «Gémeos 6» pela terceira vez e começou finalmente a missão para o primeiro encontro comandado no espaço.

Assim, Stafford dá agora o seu segundo passeio no espaço em cinco meses. É o quarto homem a ser enviado duas vezes para o cosmos. Os outros foram os cosmonautas Gus Grissom, Gordon Cooper e Schirra.

Stafford declarou recentemente numa entrevista: «Tem-me sido perguntado muitas vezes como me sinto acerca de fazer um segundo voo espacial tão pouco depois do primeiro».

«As minhas emoções, para não exagerar, são confusas. É grandioso ir ser lançado de novo, mas não creio que desejaria fazê-lo de novo se para isso ser possível dependesse de certas circunstâncias infelizes como a morte de dois bons amigos.»

Stafford e o seu companheiro, o cosmonauta Eugene Cernan, eram a tripulação de reserva da «Gémeos 9» quando viram os dois astronautas escolhidos para essa missão, Elliot See e Charles Bassett, morrerem num desastre de aviação em 28 de Fevereiro.

Stafford é de temperamento amigável, parcialmente calvo e parece mais um professor de escola do que um pioneiro do espaço.

O tenente-coronel da Aviação nasceu há 35 anos em Weatherford, Oklahoma, e frequentou colégios locais, formando-se em 1948.

O cosmonauta conseguiu entrar para a Academia Naval dos Estados Unidos após o liceu e formou-se como bacharel em Ciências. Virou-se para a Força Aérea após a formatura e foi enviado para a Alemanha como piloto de caça de intercepção. Mais tarde, frequentou a escola experimental de pilotos de ensaio na base da aviação de Edwards, na Califórnia, tornando-se director da secção prática da escola piloto de pesquisas aero-espaciais na mesma base.

Stafford, um metodista, casou com a sua namorada do tempo do liceu, Faye Shoemaker. O casal, que vive perto do centro de naves espaciais tripuladas nesta cidade, tem dois filhos, Dianne, de 11 anos, e Karin, de 8.

CERNAN: baptismo espacial

HOUSTON, 17 — (R.) — Eugene Cernan, cuja missão a bordo da «Gémeos 9» assinala novas alturas no arrojo espacial, tornou-se cosmonauta quase por acidente.

Sem nada lhe dizer, a Marinha apresentou o seu nome e as suas qualificações á Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) para consideração como possível homem do espaço.

A primeira vez que Cernan soube algo acerca do caso foi quando a agência do espaço lhe enviou uma carta informando-o de que passara o exame preliminar e era candidato á selecção final.

Cernan afirmou: «Foi nessa altura que principiei realmente a ter interesse em tornar-me um astronauta. Antes, pensava que isso estava fora do meu alcance».

Quando o tenente-comandante da Marinha, de 32 anos, foi informado da sua escolha, em Outubro de 1963, treinava-se com pesos e halteres no ginásio do centro de naves espaciais tripuladas nesta cidade — preparando-se para o seu passeio no cosmos em redor do Globo.

Cernan e o seu companheiro, Thomas Stafford, foram escolhidos subitamente para a missão da «Gémeos 9» depois de os tripulantes inicialmente seleccionados, Elliot See e Charles Bassett, morrerem num desastre de aviação em 28 de Fevereiro.

«Perder bons amigos como Charley Bassett e Elliot See foi uma coisa tremenda» — disse Cernan. «Mergulhámos no programa de treino logo após o funeral, mas não foi senão algumas semanas depois que a enormidade da tarefa me chocou.

«Pensei que seria o segundo americano e a terceira pessoa do Mundo a abandonar uma nave espacial em órbita.»

Eugene Andrew Cernan nasceu em Chicago em 14 de Março de 1934 e seus pais, o sr. e a sr.ª Andrew G. Cernan, vivem ainda num subúrbio daquela cidade.

Após formar-se em engenharia electrónica na Universidade Purdue em Indiana, entrou para o centro de treino de voo da Marinha e tornou-se piloto de caças de jacto.

Mais tarde, frequentou o colégio após formatura da Marinha, na Califórnia, e estava a escrever a sua tese «fundamentais básicos de propulsão», quando foi escolhido para o terceiro grupo de cosmonautas americanos em Setembro de 1963.

A mulher de Cernan, Bárbara, era hospedeira de uma companhia de aviação comercial quando se conheceram. Desde Fevereiro que Bárbara está a dar lições de voo. O casal tem uma filha, Teresa Dawn, de 3 anos.

Preparativos para receber «discos voadores»

COCOA BEACH (FLORIDA), 17 — (F. P.) — Aviso a todos os «extraterrestres» que queiram visitar o nosso planeta: prefiram as paragens de Cocoa Beach, onde serão bem recebidos.

Uma pista de aterragem, especial para «objectos voadores não identificados» (U. F. O.), foi ontem inaugurada pela camara de comércio local. Com 90 metros de largura por 300 de extensão, a pista está assinalada com marcos indicadores onde se lê: «Aqui, centro de hospitalidade para U. F. O.». Por outro lado, se algum dia um visitante espacial quiser honrar Cocoa Beach com a sua presença, a municipalidade está decidida a nomear uma comissão de recepção em forma.

Jornalista assassinado no Líbano

BEIRUTE, 17 — (F. P.) — Um dos principais jornalistas do Líbano, Kamel Mrouwe, foi assassinado, a noite passada, em Beirute.

Foi no escritório de um dos jornais de que era proprietário — «Al Hayat» — que Mrouwe foi morto com uma bala de pistola em pleno coração.

O assassino, preso depois de perseguido pelas ruas da cidade, é um jovem libanês, Adnan Chaker Sultaneh. Ignora-se ainda o móbil do crime.

PROPRIETÁRIO DE DOIS JORNAIS — UM EM ARABE E O OUTRO EM INGLES

Kamel Mrouwe, de 54 anos, tinha estudado na Universidade Americana de Beirute. Os seus dois jornais, «Al Hayat» (em língua árabe) e o «Daily Star» (em língua inglesa) defendiam uma política pró-ocidental. Além da sua actividade política, Mrouwe, que apreciava muito flores, possuía um roseiral célebre.

Subida de preços na Grã-Bretanha devido à greve dos marítimos

LONDRES, 17 — (R.) — Os ingleses sentem hoje os primeiros efeitos da greve dos marítimos, iniciada ontem, ao terem de pagar mais caro a fruta e as hortaliças.

Harold Wilson condenou ásperamente a greve, numa locução feita ontem pela Rádio, para todo o país, considerando-a uma greve contra o Estado e afirmando que o Governo lhe devia resistir.

Wilson declarou que a greve dos marítimos teria apenas como resultado graves consequências para o país, pois la afectar rápidamente as importações de alimentos e matérias primas, prejudicando a campanha de exportações da Grã-Bretanha.

Embora os preços já tenham começado a subir, as disponibilidades de combustíveis e de alimentos da Grã-Bretanha, que importa 90 por cento dos alimentos que consome, são suficientes para aguentar o primeiro impacto da greve.

Ontem, o Banco de Inglaterra gastou milhões de libras para estabilizar o esterlino no mercado de câmbios estrangeiro, depois de uma descida para o seu mais baixo nível nos ultimos oito meses.

O Sindicato Nacional dos Marítimos afirma que a greve, que está a decorrer nos 300 portos da Grã-Bretanha, tem o apoio total dos marítimos.

Calcula-se que hoje, á tarde, estejam imobilizados 400 navios e que, no fim da semana, tenham aderido á greve 10 mil marítimos, em consequência da entrada de mais navios ingleses nos portos da Grã-Bretanha.

O sindicato afirma que dentro de duas a três semanas estarão parados e sem tripulação 2500 navios britânicos.

De Gaulle aprende o idioma russo

— segundo a revista «Newsweek»

NOVA YORK, 17 — (F. P.) — O presidente de Gaulle está a aprender a língua russa, na previsão da sua visita á U. R. S. S. — escreve a «Newsweek», sob o título «Tovaric de Gaulle».

O conhecido semanário america, no, que publica esta informação na rubrica de notícias curtas, «Periscópio», acrescenta: «Utilizando um gravador, o presidente de Gaulle está a aprender, no remanso do seu gabinete, frases russas. Assim, poderá ser convidado — facto sem exemplo — a falar no Soviete Supremo da U. R. S. S.

ADIADA PARA JUNHO A VISITA DE CHU EN LAI À ROMÉNIA

VIENA, 17 — (R.) — Diplomatas do bloco oriental afirmaram que a visita que o primeiro-ministro chinês tencionava fazer á Roménia foi adiada.

A data da visita, que nunca tinha sido anunciada oficialmente mas que se supunha ser esta semana, foi transferida para meados de Junho, não sendo dada qualquer explicação para o adiamento.

Contudo, os mesmos círculos informam que a noda data permitirá a Chou En Lai uma estadia na Roménia mais prolongada do que tinha sido incialmente previsto.

Apelo de Johnson aos grupos rivais no Vietnam do Sul

WASHINGTON, 17 — (R.) — O presidente Johnson pediu a grupos rivais no Vietnam do Sul que acabem com as suas questiunculas internas e prossigam a guerra contra o Vietcong.

O secretário de Estado, Dean Rusk, dará uma conferência de Imprensa hoje, ás 19 e 30 t. m. g., esperando-se que forneça a primeira avaliação publica da crise política e do seu possível efeito na guerra.

A comunicação do presidente, cuidadosamente redigida e emitida a noite passada pela Casa Branca, reflectia desânimo por causa da luta entre tropas governamentais e locais na fortaleza budista de Da Nang, durante o fim de semana.

No entanto, funcionários americanos manifestaram-se confiantes em que uma guerra civil não resultaria da luta. Embora admitissem que se pudesse registar mais tiroteio, consideraram improvável luta em grande escala entre o primeiro-ministro Nguyen Cao Ky e os seus adversários políticos.

DESÂNIMO AMERICANO DEVIDO À ATITUDE DE CAO KY

É provável que Rusk fale do mesmo modo, embora nos bastidores existam receios de que a rivalidade se possa espalhar e interferir sériamente com as operações militares contra o Vietcong.

Funcionários, embora relutantes em dizerem algo destinado a ser impresso, revelaram desânimo por causa da decisão do primeiro-ministro Ky de se afastar do caminho da conciliação e empregar a força para abater os seus adversários.

A comunicação do presidente Johnson sublinhava o fardo que os Estados Unidos aguentavam no Vietnam do Sul e declarava que diligências para um Governo constitucional nesse país eram um objectivo americano.

Ao acentuar a necessidade de aumentar a unidade de todos os elementos não comunistas no Vietnam do Sul, o presidente parecia criticar o ataque militar do primeiro-ministro Ky contra Da Nang — acto que fez aumentar a divisão entre os antagonistas.

FRANÇA: EM GREVE MAIS DE METADE DOS 10 MILHÕES DE TRABALHADORES

(Continuação da 1.ª página)

de sete milhões de trabalhadores no sector publico e no sector privado que se declarassem em greve e mais de três milhões de outros tiveram de suspender também o trabalho.

Georges Seguy, secretário da gigantesca Confederação Geral do Trabalho, dirigida pelos comunistas, avisou que a greve de hoje seria seguida de outras se o Governo e os patrões mantivessem uma atitude de intransigência.

Seguy afirmou: «Não existe a mínima duvida de que continuaremos a luta».

Os outros patrocinadores da greve são a Confederação Democrática do Trabalho, moderada, e a Força do Trabalho, chefiada pelos socialistas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA

78 firmas industriais
de Angola e Moçambique participam na VII Feira Internacional de Lisboa

Nos pavilhões exposicionais da Junqueira, da Associação Industrial Portuguesa, começaram há dias os trabalhos de montagem da VII Feira Internacional de Lisboa, que estará patente ao publico de 9 a 23 de Junho. Participam neste certame cerca de mil e novecentos expositores, pertencentes a vinte e vinte e três países (mais dois do que em 1965), entre os quais se contam os representantes da República da África do Sul, pela primeira vez presentes na F. I. L. Além de um posto oficial de informação, organizado pelo Departamento de Comércio sul-africano e pelos serviços da respectiva Embaixada em Lisboa, as firmas daquele país estarão integradas no sector de alimentação

Tem, também, interesse assinalar-se a expressiva participação, no mesmo sector, de numerosas firmas do Ultramar português (68 de Angola e 10 de Moçambique), devido ás bem conduzidas diligências das Associações Industriais daquelas duas províncias, que, uma vez mais quiseram colaborar com a Associação Industrial Portuguesa no propósito de fomentar as actividades económicas de todo o território nacional.

Outra informação que se afigura com o devido significado, no que respeita á expansão das actividades da Feira Internacional de Lisboa, é o facto de o certame dispor, este ano, de uma nova área de ar livre — cerca de dois mil metros quadrados —, elevando-se, assim, a área total (coberta e de ar livre) para 42 000 m2. Entretanto, estão a ser colocados nos principais pontos da cidade postos anunciadores da F. I. L.-66 — que é já hoje o grande cartaz da cidade, nesta época do ano.

NOVO HORÁRIO

Das inovações da VII Feira Internacional de Lisboa, convém salientar — atendendo á informação do grande publico e dos visitantes profissionais — que o horário normal do certame foi largamente modificado, a fim de melhor servir os seus objectivos divulgadores e comerciais. Deste modo, foi adoptado o seguinte esquema:

PARA O PUBLICO — dias uteis (com excepção dos dias 13 e 20), das 17 ás 24 horas; sábados, domingos e feriados, e dia 23, das 15 ás 24. PARA VISITANTES PROFISSIONAIS (comerciantes, industriais e técnicos) — dias 15 e 20 (segundas-feiras), das 15 ás 22 horas; dias 14, 15, 16 e 17, das 9 e 30 ás 13 e 30.

Um dos postes anunciadores da F. I. L. — 66, erguidos na capital

Assumem particular relevancia na feira deste ano, além dos sectores tradicionalmente integrados, as representações de têxteis (que nunca atingiram entre nós uma expressão tão importante), mecanica-geral e equipamento de escritório. Este sector constituirá objecto de uma experiência nova e de carácter prático, para ir ao encontro das modernas tendências deste ramo de produção.

Por não ter pago
as prestações em dívida tiraram-lhe a camioneta

A Polícia Judiciária tem de desfindar um caso que merece ser divulgado, até para esclarecimento das pessoas envolvidas em assuntos semelhantes.

A Polícia da esquadra do Lumiar, vendo passar uma camioneta de carga cuja matrícula figurava na lista dos veículos furtados, mandou-a parar, detendo o condutor, sr. António Fernandes, de 37 anos, comerciante, natural do concelho de Pamplhosa da Serra e residente em Ódivelas, na Rua P, 1, r/c., que não tem carta de condução. Este declarou que comprara o carro, a prestações, á firma Transportes Mirantenses, Ld.ª, com sede na Rua do Mirante, 7, que resolveu recuperar o veículo, por haver várias prestações em atraso.

Como já pagara 30 contos e tencionava, segundo afirma, pagar integralmente a camioneta, o sr. Fernandes não achou bem; e, encontrando-a estacionada perto da Rua do Mirante, resolveu tomar posse dela e utilizá-la no transporte de mercadorias para Setubal.

O 7.º aniversário do monumento a Cristo-Rei

Completam-se hoje sete anos sobre o dia em que foi inaugurado no morro de Almada, em frente a Lisboa, a grande estátua de Cristo-Rei.

A data foi comemorada com diversas cerimónias religiosas junto do monumento. No santuário, ás 12 horas, celebrou-se missa, seguida de exposição do Santíssimo Sacramento para adoração até ás 16 horas em que houve bênção. Ás 18 horas há missa solene, acompanhada de cânticos polifónicos.

Desaparecimento de um menor

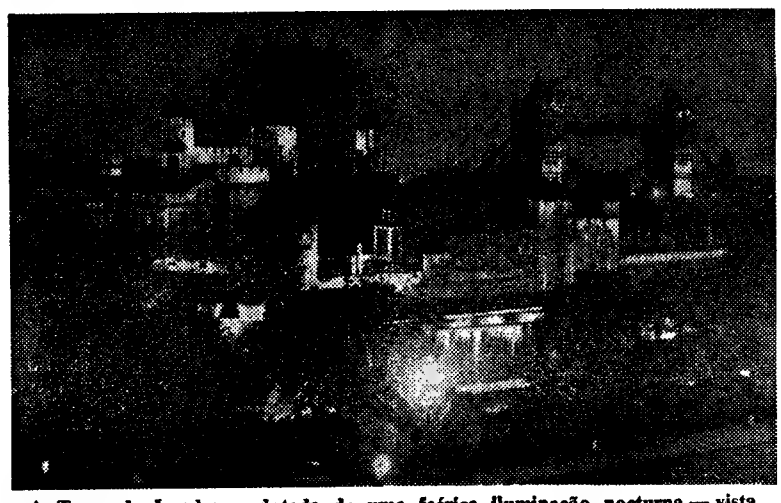
Desapareceu ontem, de Queluz, o menor Carlos Alberto Seguro Vieira, de 15 anos, estudante, filho de António Santos Vieira e Emília Jesus Sequeira, residentes naquela vila.

ZEBÚ

ESTÃO CONCLUÍDAS AS INVESTIGAÇÕES DO CRIME DE BELAS

A Polícia Judiciária concluiu a investigação do crime de homicídio voluntário perpetrado na pessoa de Mário de Jesus da Silva Mateus, cujo cadáver, conforme largamente foi divulgado pela Imprensa diária, apareceu na manhã do dia 28 de Novembro passado, no Casal do Broco, perto de Belas.

O processo respectivo, incriminando como autores do crime Francisco Martins Rodrigues e Rui Manuel Pires Carvalho d'Espiney, vai ser remetido ao Tribunal Judicial da Comarca de Sintra.



A Torre de Londres — dotada de uma feérica iluminação nocturna — vista da margem oposta do Tamisa. As jóias da coroa inglesa, que incluem os maiores brilhantes existentes no Mundo, encontram-se ali expostas ao público

A redução do custo das passagens aéreas pode influenciar o turismo algarvio

A inauguração da carreira Faro-Londres, devido a um oportuno e bem elaborado acordo celebrado entre a TAP e a B. E. A., veio proporcionar renovadas possibilidades de expansão ao turismo algarvio, que, por certo, os empresários hoteleiros da província meridional saberão aproveitar, promovendo não só a ampliação da respectiva rede de alojamentos, mas também procurando concretizar toda uma

Por CARLOS MACHADO

série de iniciativas que possam assegurar, com êxito, a exploração do chamado turismo fora de estação. Entre essas iniciativas, necessárias ao progresso que muito justamente se pretende, não poderá esquecer-se a indispensabilidade de resolver o problema das recreações diurnas e nocturnas, quer com a construção de piscinas e campos de golfe ou de ténis, quer com a montagem de pequenas «boîtes», onde se possa dançar e ouvir um ou outro «show» de razoável categoria.

A efectivação destes melhoramentos só poderá ser levada a bom termo se todos os empresários agora presentes no Algarve e todos os outros que se lhes vão reunir, a breve passo, souberem unir-se na defesa dos seus legítimos interesses procurando, numa decidida união de esforços, aquilo que é improvável conseguir — e manter economicamente — por intermédio de um individualismo egoísta e irresponsável, tão ao jeito da nossa maneira de ser. Aquando da estada de alguns dias que fizemos em Londres, integrados na caravana que ali se deslocou para comemorar a inauguração do referido voo Faro-Londres, tivemos ocasião de trocar impressões com alguns técnicos portugueses e ingleses sobre a problemática do turismo algarvio. Conhecedores das realidades daquela região meridional, das suas virtudes e defeitos, foram unânimes em nos apontar a falta de distracções que ali ocorre...

Falta tanto maior quanto é certo que se pretende lançar por diante uma campanha de turismo de qualidade. Por outro lado, importa referir que, para um país como o nosso, situado a maior distância da Grã-Bretanha do que alguns dos nossos concorrentes turísticos, o preço das passagens aéreas será sempre um factor de relevante importância. Deste modo, as presentes tarifas ITX, concedidas pelas companhias de aviação (com voos regulares) ás agências de viagens, vieram permitir uma considerável redução no preço das férias, beneficiando, assim o nosso turismo fora de estação.

● A influência das agências

Segundo pudemos apurar na capital londrina, junto de algumas agências de viagens, e apesar das novas tarifas permitirem a estas empresas a inclusão de voos normais nos seus programas de excursões, os respectivos preços para Portugal ainda continuam elevados e, presentemente, como as companhias independentes fretam os seus aviões, e dispõem também dos mais modernos jactos e turbo-jactos (casos da BUA e da British Eagle), continua a não haver grande incentivo para o turista, circunstância que poderia advir com a utilização sistemática das carreiras regulares.

Está, portanto, a desenvolver-se o uso dos voos «tudo incluído», acontecendo até que algumas grandes agências de viagens, que ainda no ano passado se recusavam a adoptar o processo de aviões fretados, se viraram agora para o novo sistema. Dentro deste enquadramento turístico, afigura-se, também, como elemento decisivo a existência de uma grande capaci-

(Continua na 19.ª página)

Trafalgar Square em 1837, antes de ter sido erguida a célebre coluna de Nel Gallery, então recentemente edificada

A primeira de fibras foi inaugurada pelo Presidente

PORTALEGRE, 17. — Constituiu importante acontecimento para a economia do País a inauguração, efectuada esta manhã, nesta cidade, da «Finicisa», a primeira fábrica de fibras sintéticas poliester instalada em Portugal, formada pela empresa textil «Francisco Fino Limitada» e pela organização britanica «Imperial Chemical Industries Limited» Ao acto inaugural presidiu o Chefe do Estado, estando presentes, além de vários membros do Governo e das autoridades locais, cerca de 500 convivas, que de Lisboa aqui se deslocaram propositadamente em comboio especial, que chegou a Portalegre cerca das 11 e 30 horas.

O sr. almirante Américo Thomaz foi recebido pelo conselho de administração da «Finicisa», constituído pelos srs. Manuel Fino, Guy Fino, dr. Francisco Fino, Eduardo Pracana, Charles Harries e Cyril Yarrow, e ainda pelos srs. E. J. Callard, administrador da I. C. I., em Londres; dr. E. B. Abbott, administrador-delegado da I. C. I. Fibres, Ltd., e Roy Chrystie, da administração da I. C. I. (Portugal) S. A. R. L.

Novo presidente da Câmara de Santarém

SANTARÉM, 17 — Vai ser nomeado presidente da Câmara de Santarém o dr. Luís Filipe da Cunha Noronha Demony, licenciado em ciências histórico-filosóficas pela Universidade de Lisboa.

Foi leitor na Universidade da Sorbonne, em Paris, em 1955-56, e a partir de 1957-58 tem exercido as funções de professor do Liceu de Santarém. Desde há cerca de 3 anos que é vereador da Camara Municipal de Santarém e tem feito parte da comissão organizadora da Feira Nacional da Agricultura e de várias Comissões Municipais. É também procurador no Conselho do Distrito.

O dr. Noronha Demony é director da Casa da Mocidade Portuguesa em Santarém, chefe dos Serviços Culturais da Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa e director dos Estudos Ultramarinos de Santarém.

AOS ALFAIATES E REVENDEDORES D
CORTES DE TROPICAL DOS MELHORES FABRICAN
Av. 5 de Outubro, 56 – LISBOA
PREÇOS DESDE 450$

fábrica poliester
em Portalegre
da República

Após os cumprimentos, efectuou-se a cerimónia da benção, a que se seguiu uma visita á fábrica, tendo o sr. Presidente da Republica sido elucidado acerca dos vários aspectos do fabrico pelo director, sr. eng.º Wladimiro Spohr.

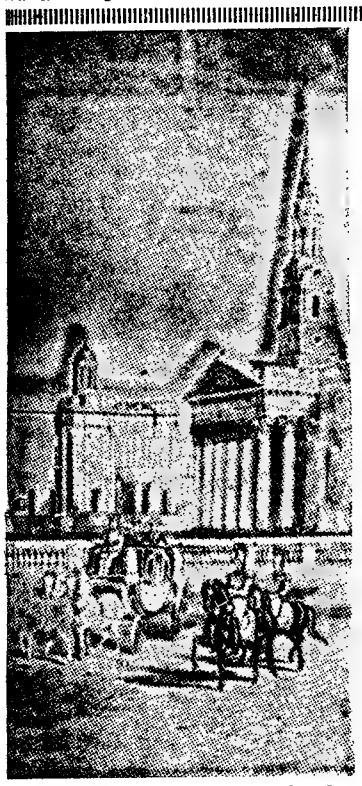
A sessão solene

No salão da nova fábrica — a cuja modernidade, grandeza e apetrechamento nos referimos ontem desenvolvidamente — seguiu-se uma sessão solene a que presidiu o Chefe do Estado, ladeado pelos membros do Governo, autoridades locais e outras individualidades.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Manuel Roseta Fino, presidente do conselho de administração da «Finicisa», que começou por saudar o Chefe do Estado, ministros e restantes entidades presentes. Recordou a fundação da empresa e o apoio que sempre encontrou por parte do Governo. Salientou que a fábrica está equipada para produzir 3000 toneladas por ano, estando já prevista a sua ampliação até ao limite das 12 mil toneladas anuais, salientando que aquela unidade industrial resulta de um trabalho programado e de uma íntima colaboração entre a técnica estrangeira e o trabalho nacional. O investimento, no valor global de 100 mil contos, foi em grande parte conseguido através de uma operação de financiamento com o Banco de Fomento.

Falou, depois, o sr. professor Silva Mendes, presidente da Camara Municipal de Portalegre, que louvou a política de distribuição da industria pelo País, considerando-a útil como valorização da mão-de-obra e um factor de fixação das populações do Alentejo — onde se vem assistido a desoladora debandada para outros meios. Saudou o Chefe do Estado, acentuando o significado da sua presença naquela cerimónia e fez votos para que aquela unidade industrial fosse o estímulo para novos empreendimentos, o princípio de um novo surto para Portalegre.

Após a sessão foi oferecido um almoço a todos os convidados. O comboio especial regressou a Lisboa a meio da tarde.



. Ao fundo, observa-se a National

TECIDOS
TES INGLESES
0 CADA CORTE

—Eis a abertura do poço. Vinte e cinco metros de profundidade...

Só foi retirado de madrugada o corpo de um dos dois bombeiros
que morreram num poço em S. João do Estoril

• Os funerais das vítimas estão marcados para amanhã

Eram três e trinta da madrugada quando os Sapadores Bombeiros conseguiram retirar do poço da vivenda Balbina, em S. João do Estoril, o cadáver de César Baltasar dos Santos, motorista permanente daquela corporação. A tragédia, que vitimou dois bombeiros, registou-se cerca das 23 e 40. José Gonçalves, outro dos mortos, foi trazido para o exterior quase logo após o alarme. Os dois homens recolhiam o material que fora utilizado na limpeza do poço. Causa da tragédia: terem ambos retirado as máscaras de oxigénio, num ambiente carregado de emanações tóxicas.

• O drama reflectido num espelho

Disse-nos o sr. Albertino Correia Leitão, primeiro comandante dos Bombeiros Voluntários do Estoril:

— *A operação de limpeza principiara ás 16 e 30. Solicitara os bombeiros o caseiro da vivenda, sr. Manuel Vasquez Gonzalez. Para essa tarefa de rotina seguiu para aquela propriedade uma viatura com uma moto-bomba e quatro homens — Amílcar Alves de Carvalho, segundo comandante da corporação, o motorista permanente César Baltasar, José Gonçalves e Luís Nunes. A's 22 e 30 o trabalho foi dado por concluído. Foram, então, encarregados do transporte do material para o exterior, César Baltasar e José Gonçalves.*

Havia um espelho sobre o poço, iluminado, que mostrava a manobra dos dois homens lá no fundo.

Ora, a certa altura, o segundo comandante, Amílcar Carvalho, observou pelo espelho que César Baltasar havia tirado a máscara de oxigénio. «Põe a máscara, homem!» — gritou. César assim fez. Mas sómente conseguiu subir dois ou três degraus da escada: talvez devido ao peso da garrafa de exigénio, e também porque se encontrasse já intoxicado, desequilibrou-se e caiu na água. Talvez morresse afogado... Entretanto, José Gonçalves mostra-

(Continua na 16.ª página)

As comemorações
do centenário de Rocha Peixoto

PÓVOA DE VARZIM, 17 — É prestada amanhã homenagem á memória de Rocha Peixoto. As cerimónias são promovidas pelo Município, que, assim, celebra a passagem do primeiro centenário do nascimento do etnógrafo e poveiro ilustre.

Às 18 e 30, será descerrada uma lápida com a efigie do notável investigador, oferta do Clube Naval, colocada na casa onde ele nasceu, no n.º 20 da rua que tem o seu nome; e, ás 21 e 30, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene, durante a qual o investigador do Centro de Estudos de Antropologia Cultural, sr. dr. Ernesto Veiga de Oliveira, fará uma conferência sobre «Rocha Peixoto e a Etnologia».

O eng. Carlos Alves falou
no Rotary Clube de Lisboa
sobre alguns aspectos da política industrial

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, a que assistiram cerca de cem sócios e convidados, presidiu o dr. Carlos Estorninho. O sr. Ramos Taborda secretariou, estando o protocolo a cargo do sr. Wenceslau Sarmento.

Entre os convidados, destacavam-se os srs. drs. Nuno Alves Morgado, director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, Amaro Duarte Guerreiro, director do Instituto Nacional de Estatística, Francisco Pereira de Moura, professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, e o director-adjunto do «Diário de Lisboa», sr. dr. Mário Neves, que foram carinhosamente saudados por toda a assistência.

Após a troca de galhardetes com os rotários de clubes estrangeiros, o dr. Ramos Taborda tratou do expediente e anunciou que a assembleia do distrito, com a presença das direcções recentemente eleitas de todos os clubes rotários portugueses, se efectua nos dias 19 e 20 do próximo mês de Junho, na Figueira da Foz.

O dr. Carlos Estorninho saudou os ilustres convidados de honra, distintos economistas ou personalidades ligadas de uma forma ou outra á actividade ou coordenação da industria e disse que o Rotary Clube de Lisboa, atento á actual fase da industrialização por que o País está a atravessar, resolveu promover uma série de palestras sobre este momentoso assunto, série que hoje se inicia com o sr. eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa, que falou sobre «Alguns aspectos da política industrial do País».

Recebido com uma salva de palmas, o eng.º Carlos Alves expôs, com conhecimento de causa e brilho na exposição, os variados problemas relacionados com a actual fase da nossa política industrial.

No final, foi muito aplaudido, tendo-o o presidente, ao encerrar a sessão, felicitado pela contribuição que o orador havia dado para o conhecimento da forma como estão sendo resolvidos estes problemas de magno interesse para o futuro do nosso País

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

A energia no Porto
vai aumentar (25 %)
anuncia o presidente da Câmara

PORTO, 17 — Ao aproximar-se o termo do contrato entre as companhias fornecedoras de energia eléctrica e o Município, que a distribui, através dos seus serviços competentes, gerou-se um lítigio entre aquelas entidades. A Camara não acatava o aumento que aquelas companhiaś exigiam, com a justificação de que se fizera, durante anos, insistente campanha no sentido de aumentar a utilização de energia eléctrica, na aplicação utilitária. Acontecendo, por um lado, que a população da cidade se apetrechara, consequentemente, em larga escala com aparelhagem electrodoméstica, dizia-se, por outro, não parecer justificável o aumento, dada a existência, em maior numero, de novas fontes de energia, com a instalação de novas centrais de produção. A questão andou de um lado para o outro, em tribunais e em outros departamentos oficiais; e agora, a população do Porto soube, através do seu Município, que vai verificar-se um aumento de 25 por cento no preço da energia eléctrica fornecida para consumo na cidade.

Coube ao sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, como presidente do Município, fazer hoje esta comunicação, na sessão normal da Camara, para a qual reservou o anuncio da decisão tomada pelo secretário de Estado da Industria, pela qual se concretiza o aumento.

Para usarem da palavra, inscreveram-se os vereadores srs. drs. Paulo Pombo e Fernando de Matos e D. Maria José Novais.

Entre o expediente normal, submetido á mesma sessão, inclui-se o primeiro orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento, no montante de 16 698 245$60 e idêntico orçamento dos Serviços de Gás e Electricidade, este no valor de 10 mil contos. Foi aprovado ainda um voto de pesar pelo falecimento do comandante da I Região Militar, sr. general Fernando Pinto de Oliveira.

PARTIU PARA NICE
O CALDEAL FERRETTO

Partiu hoje de manhã para Nice, no avião da «PAA», o cardeal Joseph Ferretto, que, a convite do bispo de Leiria, presidiu ás cerimónias de Fátima. No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos os srs. rev. padre Rocha, em representação do sr. cardeal patriarca; bispo de Leiria; arcebispo de Cizico; monsenhor Rotoli, da Nunciatura Apostólica; e outras altas entidades eclesiásticas.

Aos jornalistas que se encontravam no aeroporto, o cardeal Ferretto afirmou:

«Ao deixar Portugal, quero exprimir os meus melhores votos de gratidão pelas inumeras manifestações de carinho com que me rodearam e de admiração por todas as belezas que tive oportunidade de contemplar, tanto no aspecto de paisagens, como no campo de monumentos históricos, dos quais posso citar Mafra, Batalha, Jerónimos, etc.... Mas, sobretudo, o que levo como recordação mais impressionante é a fé do povo português, que me foi dado observar nessa manifestação gigantesca das comemorações de Fátima. O recolhimento, o silêncio majestoso dessa multidão imensa presente em Fátima é algo que jamais esquecerei. Quero, também, guardar para sempre a recordação do magnífico espectáculo que é o Adeus á Virgem. É meu desejo, pois, ao partir formular os melhores votos de felicidades, tanto materiais como espirituais, pedindo a Cristo-Rei — que já vos guarda olhando o Tejo — que abençoe este lindo País, que deixo com profunda e sentida nostalgia».

Sete aviões
serão fretados nas férias de Verão para estudantes universitários

A Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, que há doze anos consecutivos desenvolve, por intermédio da sua secção de Turismo, um programa intensivo de viagens com fins exclusivamente culturais e recreativas para estudantes, divulgou agora o seu esquema para o próximo Verão.

O programa organizado para as próximas férias de Verão, inclui o fretamento de quatro aviões nos sentidos Lisboa-Londres e Londres-Lisboa, a 21 de Junho, 4 e 18 de Agosto e 1 de Setembro, que proporcionarão transporte rápido e cómodo ao preço de 1175 escudos por voo.

Nas mesmas condições de rapidez e comodidade, haverá também três aviões especialmente fretados nos sentidos Lisboa-Paris e Paris-Lisboa, ao preço de 900 escudos por voo, nos dias 2, 16 e 31 de Agosto.

ZEBÚ

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Manuel Isidro Moreira

Manuel Isidro Moreira

Faleceu ontem o sr Manuel Isidro Moreira, 2.º subchefe da Polícia de Viação e Trânsito, de 44 anos. natural de Vila de Rei, distrito de Castelo Branco. Era casado com a sr.ª D Laura Vaz Ambrósio Moreira e pai de dois filhos menores. Residia na Rua D. Nuno Alvares Pereira, 27 1.º esquerdo, Venda Nova. Alistou-se na Polícia de Segurança Pública em 1946 e passou em 1949 para a P.V.T., onde granjeou a simpatia e amizade de todos, tendo obtido diversos louvores por serviços prestados.

O corpo é hoje transferido do Instituto de Medicina Legal para a igreja da Pena de onde sai o funeral, a hora ainda a determinar. Trata do funeral a Agência Salgado.

Professor Julio Conceição Almada

Na sua residência, á Travessa de S. Vicente, 14, 3.º, E., faleceu esta manhã o professor sr. Julio da Conceição Almada, de 69 anos, casado com a sr.ª D. Clotilde Graça Almada.

Natural de Lisboa, cursou o Conservatório Nacional de Musica e nele se diplomou com distinção. Mais tarde aperfeiçou-se com os profs. João Passos e David de Sousa. Durante 10 anos foi professor de Canto Coral no Liceu de Gil Vicente e, depois, durante 30 anos, no Instituto Branco Rodrigues.

Fez parte de quase todas as orquestras organizadas em Lisboa e, durante 4 anos, foi solista da Orquestra de Concertos da Emissora Nacional. Na Academia Luísa Todi, em Setubal organizara ultimamente um curso de violoncelo. Estava também integrado na Orquestra de Ópera da Emissora Nacional que actua no Teatro da Trindade.

Deixa também vários trabalhos como compositor e, durante 3 anos seguidos, alcançou o «Cravo de Oiro» nos Jogos Florais da Emissora Nacional, com trabalhos de canto e orquestra.

O corpo, transferido para a igreja da Graça, ali se conserva em câmara-ardente e de lá sairá o funeral amanhã a hora ainda não marcada.

Tenente-médico dr. José Maria Cardoso

Faleceu o tenente-médico dr. José Maria Cardoso, de 52 anos, natural de Paradinha, Moimenta da Beira, casado com a sr.ª D. Ivone Caiado Neves Cardoso e pai da sr.ª D. Maria do Céu Neves Cardoso e dos srs. José Maria e Pedro Manuel Neves Cardoso.

O funeral sai amanhã, ás 11 horas, a cargo da Agência Magno, da igreja de S. João de Deus para jazigo no Alto de S. João. Às 9 horas celebra-se missa de corpo presente.

Joaquim Ferreira Pinto

A família de Joaquim Ferreira Pinto manda celebrar amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa em sufrágio da sua alma.

FUNERAIS

Brigadeiro França Dória

Para o cemitério dos Prazeres, efectuou-se o funeral do brigadeiro Alberto Xavier de França Dória, de 78 anos, viuvo, natural do Funchal, pai da sr.ª D Maria do Carmo da Câmara Leme da França Dória e do tenente-coronel do Corpo do Estado-Maior António da Câmara Leme de França Dória.

O extinto tomou parte, como tenente, em 1915, na Campanha dos Cuanhamas, no Sul de Angola; e foi chefe do Estado-Maior do antigo Campo Entrincheirado de Lisboa, do Governo Militar de Lisboa e da 3.ª Região Militar. professor da Escola do Exército. chefe do gabinete do major-general do Exército, comandante da Defesa Marítima de Lisboa, inspector da Arma de Artilharia e membro do Conselho Municipal de Cascais.

Entre outras condecorações, possuía a medalha de ouro de Serviços Distintos a medalha de Mérito Militar de 1.ª classe e o grande oficialato da Ordem de Avis.

Amanhã, ás 12 e 45, será celebrada missa, por sua alma, na igreja de Santos-o-Velho.

NOTÍCIAS DE BRAGA

Transportes colectivos

BRAGA, 17 — Na Câmara Municipal desta cidade efectua-se hoje a abertura das propostas do arrendamento dos transportes colectivos dos Serviços Municipalizados de Braga, ao qual concorrem quatro interessados.

Reaparecimento do Orfeão

Amanhã, reaparece em público o Orfeão de Braga no salão medieval da Biblioteca Publica, graças aos esforços do «convivium» Sá de Miranda.

Foi recuperada uma imagem roubada há cerca de quatro anos

OLIVEIRA DO BAIRRO, 17. — Há cerca de quatro anos, foi furtada, da igreja matriz desta vila, uma imagem de Santa Luzia, a que os entendidos dão grande valor, pela sua arte e antiguidade. Após demoradas diligências, foi, finalmente, a referida imagem encontrada numa loja de antiguidades de Coimbra. A Polícia Judiciária tomou conta do caso, entregando-o ao tribunal de Anadia, o qual, após julgamento, reconheceu como sua legítima proprietária a igreja paroquial.

O povo da freguesia recebeu festivamente a imagem que já se encontra no seu altar, com especial regozijo dos devotos da santa, advogada das doenças dos olhos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O NAUFRÁGIO DA «ANA LAURA»

(Continuação da 2.ª página)

notícia das notas abaixo, o que se agradece.

1. O «Ana Laura», a embarcação naufragada, destinava-se á pesca artesanal com aparelhos de azol e outros, e não á pesca da sardinha, como por lapso veio publicado nalguns jornais.

2. Havia sido lançada ao mar em Peniche, e demandava o porto da Nazaré para a vistoria e matrícula da campanha. Não estava exercendo a faina da pesca, como igualmente foi publicado;

3. Na posição em que se encontra considera-se totalmente perdido o casco e os apetrechos de pesca e palamenta;

4. Foi salvo o motor, que orça por 300 contos, a sonda e todo o equipamento eléctrico;

5. A Casa dos Pescadores, através do Serviço Social, tem já concluídos os inquéritos feitos ás famílias dos sinistrados e estão sendo pagos, com a urgência que o caso requer, os subsídios e auxílios de que carecem;

6. Calcula-se que o pescador, proprietário do «Ana Laura», considerado um dos melhores da Nazaré, careça de auxílio, visto a embarcação não estar ainda segura e estar avaliada em cerca de 300 contos;

7. Esta Junta está já estudando da possibilidade de acudir com o máximo possível dos valores perdidos».

ACÓRDÃOS PROFERIDOS pelo Supremo Tribunal Administrativo

Foram publicados, em apêndice ao «Diário do Governo», os acórdãos proferidos pela 3.ª secção (contencioso do trabalho e previdência social) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o quarto trimestre de 1964.

LEGADO DE 300 CONTOS para fundo de manutenção de uma cantina escolar

O Ministério da Educação Nacional recebeu 300 contos, provenientes do legado do benemérito António Marques, que se destinam ao fundo de manutenção da cantina escolar com o nome do ofertante, anexa ás escolas do nucleo e freguesia de Carvoeiro, concelho de Mação.

O acidente em S. João do Estoril

(Continuação da página central)

va, pelo espelho, sentir-se também mal, pois também havia retirado a máscara. Desceu, então, ao poço, o bombeiro Manuel Parrilha, que trouxe para o exterior o José Gonçalves. César Baltasar sómente seria encontrado horas depois. Eram 3 e 30 da madrugada.

● Civil intoxicado por ter aplicado a respiração boca a boca

Vários bombeiros ficaram intoxicados. Um deles, Manuel da Conceição Marques, só esta manhã saiu do Hospital de Cascais.

— Quem me salvou — disse-nos — foi o serralheiro civil Carlos Xavier Salgado. Na verdade, há mais de quinze anos que este homem descia áquele poço — e nunca fora acometido pelos gases tóxicos. Quando me viu á borda do poço, a perder os sentidos, aplicou-me o sistema de respiração de boca a boca. Mesmo assim tive de ser tratado no hospital — e ele, coitado, também. Eu intoxiquei-o.

● Em câmara ardente

Os dois bombeiros mortos encontram-se em camara-ardente no quartel dos Bombeiros Voluntários do Estoril. As autoridades dispensaram a autópsia — e os seus funerais efectuam-se amanhã, ás 10 e 30.

Ambos os homens eram casados. Ambos tinham um filho. Ambos eram estimados por todos os seus camaradas — e não é tão cedo que o seu desaparecimento será esquecido.

César Baltasar e José Gonçalves (mórtos)

Manuel Conceição Marques, bombeiro que se salvou por o serralheiro civil Carlos Salgado lhe ter aplicado a respiração boca a boca. Carlos Salgado, em consequência do seu gesto, ficou também intoxicado

Dizem os leitores...

Dificuldades opostas a passageiros de uma automotora

Publicámos, sob o mesmo título, uma exposição assinada por várias pessoas de Torres Vedras, as quais solicitavam providências para os casas anormais que vinham ocorrendo com os passageiros de uma automotora em circulação na linha de Lisboa-Figueira da Foz, passando por aquela vila. Agora, recebemos a seguinte carta firmada por quinze dos mesmos passageiros, todos eles com assinaturas *para esse transporte da C. P. Eis os termos da carta:*

«*Senhor director* — Já em 9 de Fevereiro V. fez o favor de publicar uma nossa reclamação sobre as condições de utilização da automotora n.º 4111 (Lisboa-Figueira da Foz), com partida de Lisboa ás 17 e 30, a qual, como nessa data dizíamos, era o transporte que utilizávamos para regresso ás nossas casas. Nessa altura, as condições de utilização da referida circulação eram «superiormente» orientadas por determinado funcionário. Sucede, porém, que, no passado dia 10, ao pretendermos embarcar, como de costume, na citada automotora, fomos proibidos, indelicadamente, pelo revisor, que se encontrava junto á porta — um revisor de 3.ª — de tomar lugares, uma vez que não possuíamos *senha de lotação*, embora tenhamos conhecimento de que, não possuindo senha, apenas se possa entrar três minutos antes da partida. Dessa indelicadeza, resultou viajarem vinte e quatro passageiros, de pé, na 3.ª carruagem, quando as de 1.ª e 2.ª seguiam completamente vazias.

«Não poderá a C. P. instruir convenientemente os seus funcionários que lidam directamente com o público, no sentido de sermos tratados com a urbanidade que nos deve ser dispensada como seus «clientes»?

Dos vinte e quatro passageiros que viajavam de pé, catorze somos clientes já há alguns anos, enquanto os outros dez, que nos fizeram companhia de pé, viajavam «com o seu bilhete normal». Ao assinar a presente, pedimos a V. a fineza da sua publicação no conceituado jornal que dirige», etc.

«Insólito e vergonhoso»

A propósito da «Nota da dia» que publicámos com o mesmo título, recebemos do nosso leitor sr. Joaquim Loureiro a seguinte carta, a qual gostosamente publicamos, acentuando a sua discordância, formulada com clara objectividade e em termos de correcção que apontamos e agradecemos. Eis o que diz o nosso correspondente:

«*Senhor director* — Digne-se aceitar os protestos da minha mais alta consideração extensiva a esse jornal, que muito admiro. Permita-me V. fazer uma apreciação á «Nota do dia» de 10 do corrente.

«Refere-se essa nota ao triste acontecimento da piscina do Areeiro, com a quase total ausência do elemento feminino, motivada pela falta de educação dos jovens «alfacinhas», tal qual *provincianos*, feitos «parvalhões», a olharem com pouca discrição e talvez a comentarem em termos «bestiais» e pouco dignos de jovens educados, as belezas físicas das donzelas. Ora, a comparação que V. fez desses «tedy boys», «beatles» ou «yés-yés» com os provincianos é que pretendo comentar.

«Com efeito, na província, nomeadamente na zona turística de Esposende, com três piscinas, na Póvoa de Varzim, em Viana do Castelo e em Braga, a rapariga e o rapaz, em franca camaradagem e mútuo respeito, frequentam e brincam nas piscinas com a maior das naturalidades. E já não se fica embasbacado em presença de «bikinis», embora eu confesse que o uso de certos «bikinis», demasiado reduzidos, deveriam ser proibidos, mas, também, o deveriam ser certos calções de cavalheiros, que são um verdadeiro atentado ao pudor, bem como determinadas posições de jovens namorados, sem respeito algum por eles próprios e, sobretudo, por inocentes crianças, que junto deles brincam e contemplam esses espectáculos, essas «tristes fitas de cinema» ao ar livre. Mas já estou a desviar-me do que queria dizer. Portanto, resumindo, foi infeliz essa comparação com o «provinciano» que, afinal, é mais civilizado que o lisboeta. Enfim, cada vez mais me vou convencendo daquela ideia que já formulei há uns tempos e vem a ser que, afinal, não são os provinciano os «parolos», mas sim os habitantes da capital (alguns, claro!). Desculpe-me por apreciar a sua excelente «Nota do dia». Aliás, venho, apenas, dar apoio ás considerações de V., lamentando, apenas, a comparação que fez com os provincianos.»

Complicada a sucessão directiva no Benfica

Quando já não se admitia qualquer transtorno na sucessão directiva do Sport Lisboa e Benfica, considerada a candidatura unica do sr. Fernando Valentim Lourenço para presidente da futura direcção, verificou-se a escusa do candidato por motivos de saude.

A situação, de todo imprevista, vai ter no sr. dr. Sidónio Rito, presidente da assembleia geral, a individualidade que no decurso de reuniões especiais, a primeira marcada para hoje, tentará solucionar dificuldades presentes.

DR. JOSÉ MARIA CARDOSO

Tenente Médico

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Ivone Caiado Neves Cardoso, Maria do Céu Neves Cardoso, José Maria Neves Cardoso e Pedro Manuel Neves Cardoso, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido marido e pai e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Pelas 9 horas será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 734167

Joaquim Ferreira Pinto

Missa do 7.º dia

e Agradecimento

Sua família participa que amanhã dia 18, será rezada missa de sufrágio pelo eterno descanso da sua alma, pelas 11 horas na Igreja de São Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto. Na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que acompanharam o extinto durante a sua doença e à sua última morada vem por este meio testemunhar-lhes o seu mais profundo reconhecimento.

A competição da energia nuclear com as outras formas de energia

Nos ultimos dois anos, aumentou a competição da energia nuclear com as fontes tradicionais de energia (carvão, petróleo, gás natural, etc.).

Numerosos contratos de fornecimento de centrais nucleares, de grande potência, foram firmados entre os produtores de energia eléctrica dos principais países e os fabricantes de aparelhagem nuclear. Atendendo a que tais contratos foram firmados depois de aturados estudos económicos sobre o custo da exploração das fontes de energia clássica, pode afirmar-se que em 1965 a energia nuclear provou a sua elevada rentabilidade.

Só nos países da Europa Ocidental entraram já em funcionamento centrais electronucleares com a potência total de 4000 MWe. Por outro lado, estão em construção outras centrais, com a potência total de 5000 MWe, cuja construção se iniciou há 4 ou 5 anos.

Nos outros países, fora da Europa Ocidental, a situação evoluiu de uma maneira semelhante.

Durante os primeiros meses de 1966, o mercado de reactores nucleares de potência aumentou o ritmo de acentuada expansão, constatado já em 1965.

Na Ingalterra começaram já os trabalhos de construção da segunda central A.G.R. e, noutros países, numerosas propostas e contratos de construção de centrais electronucleares estão sendo discutidas.

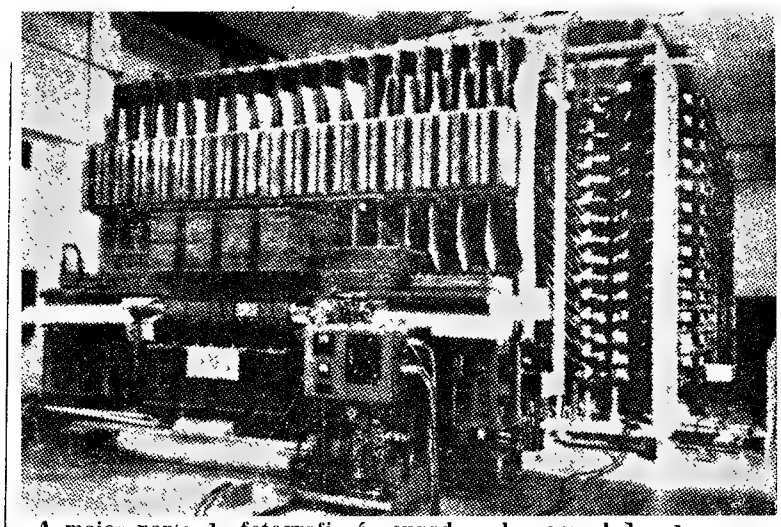
Todavia, o aspecto mais espectacular é representado pela expansão acelerada do mercado americano, o qual, em 1965, estabeleceu contratos para construção de centrais com uma potência total de 5000 MWe. Nos dois primeiros meses de 1966 foi já planeada a construção de centrais com outros 5000 MWe de potência. A importância de tais numeros torna-se mais evidente se observarmos que, até 1965 as centrais nucleares em serviço nos Estados Unidos somavam pouco mais de 1000 MWe.

É curioso notar que nos Estados Unidos uma das ultimas centrais será construída por uma terceira sociedade diferente das duas que até aqui monopolizavam práticamente o mercado, circunstância esta que mostra o processo de desenvolvimento rápido do mercado de materiais para centrais nucleares.

A actividade, no sector nuclear, não se limita á construção de centrais de tipo americano; efectivamente, outros tipos de reactores como os de água pesada, desenvolvidos em particular no Canadá, estão no centro de uma intensíssima actividade comercial e de notáveis programas de desenvolvimento tecnológico.

Pode, pois, afirmar-se, sem sombra de duvida que a era das centrais nucleares começou e começou triunfalmente

(Extraído de «Notiziario» da Comissão Nacional para a Energia Nuclear de Itália)



A maior parte da fotografia é ocupada pelo acumulador de energia — uma bateria condensadora. Ela fornece, durante a curta descarga, uma potência eléctrica que vai até 1/4 de milhar de Kilowatt. Deste modo é criado, no tubo da descarga, que é possível ver em primeiro plano, um campo magnético com uma força de cerma de 200 mil graus. O deutério assim comprimido atinge uma temperatura de cerca de 60 milhões de graus

60 milhões de graus em laboratório

Os trabalhadores científicos do Instituto de Física do Plasma da Sociedade Max-Planck, que funciona em Garching, perto de Munich, conseguiram a maior temperatura até hoje atingida em laboratório.

Aí são estudadas as bases físicas que permitem uma reacção de fusão controlada. Neste processo nuclear, á semelhança do que se passa no processo de cisão num reactor de uranio, é libertada uma certa energia que pode vir a ser utilizada na economia. No entanto, essas reacções só se dão com suficiente frequência quando um dos participantes da reacção possui uma temperatura elevadíssima (algumas centenas de milhões de graus).

A estas temperaturas, a matéria encontra-se num estado gasoso especial que é designado por plasma.

No chamado Theta-Pinch, é gerado um plasma em tubos de quartzo, que é comprimido por meio de uma poderosa força electromagnética no mais curto espaço de tempo, atingindo assim os iões positivos do nucleo atómico cerca de 60 milhões de graus.

Numa outra série de experiências foi estudada a introdução de um plasma num campo magnético em forma de anel. Aí foi possível, pela primeira vez, ver que em determinadas condições é possível a inclusão estável de plasma na chamada geometria. Estes resultados estão em contradição com resultados obtidos em experiências semelhantes ocorridas nos Estados Unidos e na União Soviética. Ainda não foi possível esclarecer esta contradição.

Enxertos de tecidos sem parentesco

O professor Bernard Holpern fez uma comunicação á Academia das Ciências francesa sobre os resultados obtidos no campo de enxertos pela sua colaboradora, dr.ª Liacopoulos. Baseiam-se em enxertos efectuados entre animais sem algum parentesco e que, apesar de passados mais de cem dias, se mantêm enquanto geralmente entre o oitavo e o décimo segundo dia são rejeitados.

A técnica seguida pelo laboratório do prof. Halpern consiste em bloquear nos dadores a fabricação de anticorpos utilizando para isso uma proteina (composto interveniente na estrutura dos tecidos) que lhes é estranha. As células do dador tornam-se então incapazes de reconhecer o meio inimigo e, portanto, de se defender.

Injectando no receptor, previamente submetido a uma irradiação de raios X (o que destroi o sistema de defesa do receptor), células provenientes do braço dos dadores «em estado de bloqueio dos anticorpos», o prof. Holpern e a dr.ª Liacopoulos evitam a doença homóloga.

É possível, assim, enxertar definitivamente nos receptores, transformados em «quineros» dos dadores, isto é, imunológicamente semelhantes, tecidos provenientes de dadores e de seus congéneres tornados imunológicamente idênticos.

A descoberta do prof. Holpern e da dr.ª Liacopoulos parece desde já permitir considerar possível o futuro de enxertos humanos, entre indivíduos estranhos, com as melhores possibilidades de êxito.

PLANETAS E MANCHAS SOLARES

Mesmo sendo objecto de observações sistemáticas, o Sol ainda esconde a maior parte dos seus segredos. Em particular, os astrónomos não conseguiram ainda determinar as causas reais dos ciclos de actividade solar, com duração média de onze anos.

Recentemente, numa série de comunicações á Academia das Ciências, um astrónomo do observatório de Nice, Michel Trellis, examina a possibilidade da influência dos planetas do sistema solar, na localização, amplitude e extensão, dos centros de actividade na superfície desse astro.

Tal estudo é de enorme actualidade nesta era de viagens interplanetárias. Com efeito, ás manchas solares, estão frequentemente associadas emissões de partículas que podem ser perigosas para os astronautas por elas atingidas.

As primeiras observações precisas das manchas solares foram feitas por Galileu.

A superfície do Sol, na fotosfera (a camada gasosa brilhante que vemos contínuamente da Terra e que constitui para nós o Sol), formam-se manchas sombrias que se estendem e desenvolvem, desaparecendo depois, após algumas horas, semanas ou mesmo meses.

Mas, o numero e a extensão de manchas, localizadas em duas zonas determinadas, variam segundo um ciclo regular de 11,1 anos em média. Entre os períodos de actividade máxima, que se repetem de 11 em 11 anos (o próximo virá em 1968-1969), intercalam-se períodos de actividade mínima, durante os quais as manchas são muito menos numerosas e muito menos extensas.

Os astrónomos têm já a certeza de poderem associar a existência destas manchas á chegada á superfície do Sol, de uma perturbação magnética, com origem nas profundezas do astro. Falta-lhes, porém, encontrar explicação satisfatória para os ciclos undecenais.

A tentativa de explicação, proposta pelo astrónomo de Nice, baseia-se na possível influência dos planetas do sistema solar e mais precisamente num tipo de perturbações, as marés. O fenómeno das marés, tão conhecido pelos astrónomos, é devido á atracção exercida por um corpo celeste sobre a parte que lhe está mais próxima, líquida ou gasosa.

Esta atracção provoca a formação de uma protuberancia na massa líquida ou gasosa, do lado mais próximo do corpo celeste, formando-se em direcção diametralmente oposta uma segunda saliência simétrica.

No caso da massa gasosa que é o Sol, é preciso considerar, não o efeito perturbador de um corpo só, mas a soma algébrica das forças de atracção exercidas pelos diferentes planetas, em diferentes pontos do Sol, segundo as posições por eles ocupadas nas respectivas órbitas. Os cálculos mostram que os planetas Vénus e Terra têm assim um papel importante. Jupiter também, dada a sua enorme massa.

Contudo, o fenómeno das marés não basta como explicação: feita a soma dos efeitos dos seis planetas inferiores, a amplitude da maré atinge quando muito um milímetro.

Este resultado teórico deve, no entanto, ser visto em paralelo com as conclusões de dois outros estudos sobre o fenómeno das marés solares de origem planetária.

A maré planetária

Michel Trellis comparou, por outro lado, a amplitude da maré (calculada todos os dias para uma região qualquer do Sol) e a superfície coberta pelas manchas á superfície do astro. Estas áreas podem ser avaliada graças a observações ópticas agrupadas no *Photo Heliographic Results* de Greenwich. Constata-se, então, que num período indo de 1879 a 1954, a superfície das manchas solares parece depender da posição dos planetas, sendo maior quando a maré é alta, do que quando é baixa.

Por outro lado, o astrónomo pôs em evidência uma relação entre o numero de centros activos da superfície do Sol, e as posições planetárias — o numero de manchas é superior onde a maré é alta. Esta relação é muito mais nítida que a precedente, o que é natural visto que a área das manchas deduzida das observações ópticas depende da duração da actividade do centro, e não unicamente do numero de manchas. Assim, pode considerar-se o nascimento dos centros de actividade como directamente influenciado pelas posições planetárias, sem se poder neste caso afirmar que o fenómeno da maré esteja em causa.

Os cálculos e as observações ópticas feitas desde há um numero grande de anos parecem portanto ser concordantes: os planetas exercem possívelmente influência na periodicidade da actividade solar. Não que a posição dos planetas seja uma causa directa desta actividade, que se admite actualmente de origem solar magnética. Mas os planetas podem «introduzir uma modulação» nesta actividade, o que *a priori* não é improvável, sendo o sistema solar um conjunto de corpos interdependentes.

No laboratório de música da Universidade de Gand (Bélgica), cientistas, músicos e técnicos trabalham na construção de uma máquina cibernética de compor. Na fotografia vê-se o compositor belga Louis De Meester ao teclado da geradora «standard»

Uma montanha sob o mar

Se a exploração submarina não está decididamente orientada para o estudo dos grandes fundos, os oceanógrafos têm-se interessado pelas cadeias de montanhas existentes sob o mar. Assim, o navio oceanográfico «Pionner» localizou recentemente uma cadeia submarina que se estende no Pacífico Norte, entre Hawai e o Alasca. Começa a cerca de 1126 km do Sudoeste da Ilha Kodiak (Aleutas) e termina a 1.300 km de distancia, nas proximidades da Ilha de Vancouver (Columbia Britanica). A sua altura média é de 800 metros.

Panorama

● Astronomia

Um analisador automático, posto a funcionar no observatório de Edimburgo, estuda nas fotografias tomadas por telescópio, a distribuição e o brilho das estrelas, trabalho que permite aprofundar o conhecimento que temos da nossa galáxia. O autómato de Edimburgo pode medir em cinco horas, num campo fotográfico de 15 cm de diâmetro, a posição e magnitude de 10 000 estrelas. Os dados são gravados numa cinta magnetofónica e são submetidos a um calculador electrónico que proporciona dados estatísticos ou dados relativos a determinadas estrelas.

● Laboratório Marciano

No Instituto de Microbiologia da Academia Soviética de Ciências, aperfeiçoou-se uma câmara em que se reproduz o clima e a atmosfera do planeta Marte, para aí se estudar o comportamento de bactérias. Sob uma pressão atmosférica uma centésima parte menor da registada na Terra, criam-se nessa câmara todas as modificações que se verifiquem no decorrer de um dia em Marte, assim como temperaturas que oscilam entre −60º e 30º centígrados.

Courrier de l'UNESCO,
Maio 1966

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Maio de 1936 publicava:

«MADRID, 17. — O tenente-coronel Herrera procedeu a experiências com o escafandro com que vai tentar uma ascensão á estratosfera. Para maior comodidade nas observações científicas, resolveu efectuar a ascensão numa barquinha aberta. Revestido do escafandro, esteve mais de meia hora numa câmara vazia do aeródromo de Quatro Vientos, cercado de neve e carbone para que a temperatura fosse idêntica á que encontrará na estratosfera. As experiências foram completamente satisfatórias.»

CURIOSIDADES

● O Festival dos Rapazes no Japão

O Festival dos Rapazes ou a Festa dos Íris, que há séculos se celebra, todos os anos, no quinto dia do quinto mês (cinco de Maio) é a grande festa para os rapazes como o 3 de Março é para as raparigas. É denominado «Shôbu-no-sekku» devido a ser um dia consagrado ás folhas de «shôbu» (uma variedade de íris), compridas e estreitas como laminas de espadas.

São usadas folhas porque o som «shôôôbu», embora representado gráficamente com caracteres diferentes, significa a luta pelo êxito. A espada de madeira que os jovens empunham chama-se «shôbu-gatana» (espada de Íris).

Os rapazes apanham aquelas folhas que para eles simbolizam o êxito e mergulham-nas no «shôbuyu», ou banho quente de íris, assim realçando a sua fragrância, pois, segundo a crença tradicional, o banho de íris é um preventivo miraculoso contra todas as espécies de doenças. Para o festival, são misturadas folhas de íris finamente cortadas, com «sake» (vinho de arroz), do que resulta uma bebida, a qual, pelo seu aroma, era apreciada especialmente pelos samurais dos tempos antigos.

● O concurso do toque dos sinos

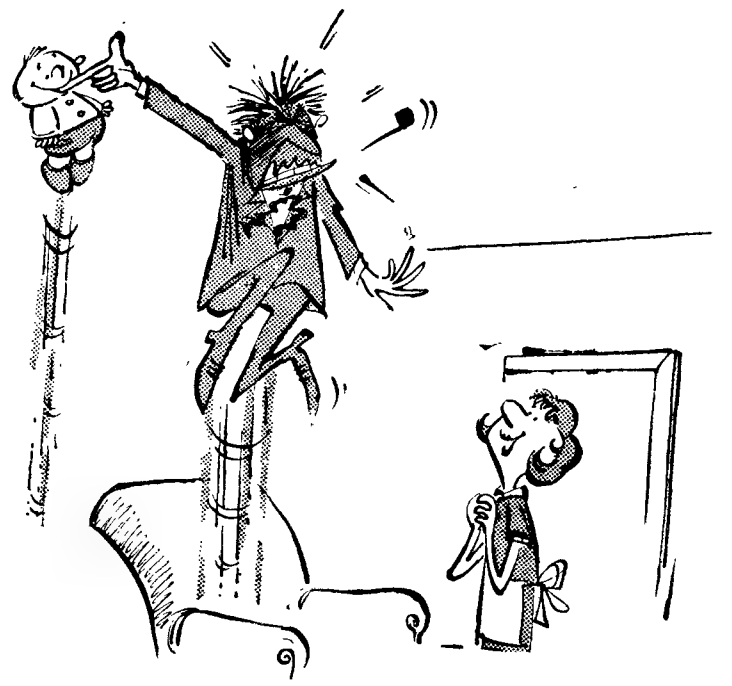
Vai celebrar-se, pela primeira vez, em Espanha um concurso de toque de sinos

Será no Vale de Araquil, na Navarra, que se abre aos pés do famoso santuário de Aralar; e repicarão os sinos de todas as igrejas por ali erguidas, tocados pelos rapazes das aldeias em redor.

● Os Governos representativos

O primeiro exemplo de Governo representativo na América, surgiu em 1619 em Jamestown, na Virgínia, quando ali foi estabelecida uma Câmara de Burgueses.

No dia 30 de Julho daquele ano, houve a reunião inicial da primeira legislatura e foi inaugurada a Casa do Cidadão da Colónia da Virgínia, com a presença do novo governador.



—Já viste que lhe nasceu o primeiro dentinho?

ANEDOTAS

■ **— Gosto das mulheres de talento. Mas, se chegar a casar, há-de ser com uma mulher menos inteligente do que eu.**
— Bem, vais morrer solteiro...

★ ★

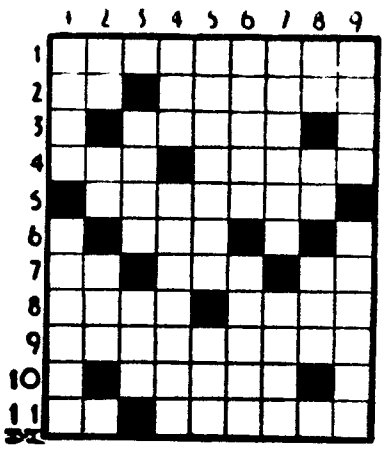
■ **— Papá, da-me dez tostões para eu dar a um pobrezinho que está ali na rua a gritar.**
— E que diz ele?
— Diz «sorvete fresquinho!»

■ **Era um rapaz tão distraído que, quando certo dia lhe perguntaram se estudava Direito, respondeu sem pestanejar que preferia estudar deitado no divã.**

★ ★

■ **— Eu cá nasci no solar do meu avô, no Minho. E tu?**
— Nasci no hospital.
— O quê, estavas doente?

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4105

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que discorre ou escreve sentenciosamente. 2 — Preposição e artigo. Habituou. 3 — Em alto grau 4 — Agora. Parte dianteira do navio 5 — Bens deixados por morte. 6 — Ribeira do distrito de Portalegre, tributária do Sorraia. 7—Artigo (pl.). Patranha Frequentar. 8 — Encaixa Tem força. 9 — Mundificas. 10 — Encolerizara 11 — Graceia Nome de um jogo de cartas

VERTICAIS: 1 — Pequeno alto na cabeça, provocado por pancada Escrever musica. 2 — Laço apertado. Acusada Pronome ou adjectivo possessivo. 3 — Forma abreviada do Estado da América do Norte que tem Boston por capital. Prefixo que designa três. 4 — Desagradável. Posição elevada. 5 — Que se alimenta de ovos. Executa. 6 — Fatídico. Inalterável ao fogo. 7 — O mesmo que ozono Escavar. 8 — Rio da Guiné portuguesa Porco Passada 9 — Atreva-se Rapidez

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4104

HORIZONTAIS: 1 — Br. Brasa 2 — Ramo. Vane. 3 — ANO. Fico. 4 — Vã. NEVOSO. 5 — Falados 6 — Dor. Res 7 — Correis. 8 — Armara. Ur. 9 — Mora. ANO 10 — Lesa Satã 11 — Mosca As

VERTICAIS: 1 — Bravo. Ca 2 — Rana. Dormem. 3 — Mó. FORMOSO. 4 — Bo Narraras 5 — Fel. Era 6 — Avivaria. Sa 7 — Sacodes. Aa. 8 — Anosos Unta 9 — Os. Broas.

Provérbio: ANO NEVOSO ANO FORMOSO

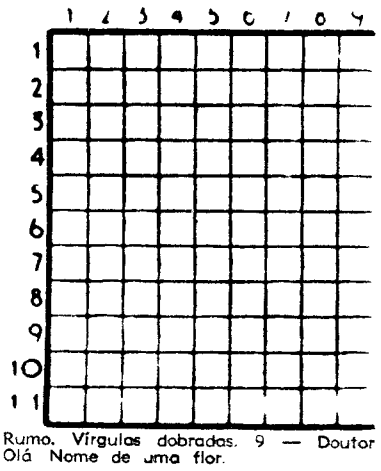
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7950

HORIZONTAIS: 1 — Ave de rapina. Cidade da Bélgica. 2 — De alto preço. Justapor. 3 — Utensílio doméstico. Viração 4 — Cercadura. O nascimento de um astro 5 — Pronome pessoal. Por baixo de. Artigo definido (ant.). 6 — Nome de uma flor 7 — Futil. Apelido. 8 — Basta. Sapo do Amazonas. Senhor. 9 — Terra nova e arroteada de fresco. Espécie de batráquio da família dos ranídeos. 10 — Colegas 11 — Jarro (planta). Imposto de transmissão.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Base aérea portuguesa. Copo. 2 — Ilha do mar Tirreno, no golfo de Nápoles. Atravessar. 3 — Verbal. Oferece. Gosta muito de. 4 — Letra grega. Pega. Grande cão de fila 5 — Perfume. 6 — Símbolo químico do gálio. O maior rio da Sibéria. Empregas. 7 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Artigo definido. Acrescentei. 8 — Rumo. Vírgulas dobradas. 9 — Doutor Olá Nome de uma flor.

CRUZADAS



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7949

HORIZONTAIS: 1 — Sora Am 2 — As Mérida 3 — Cós Ama. 4 — Olas. It 5 — La. Ata 6 — Atinava 7 — Uga An. 8 — Ri. Clãs 9 — Bar Ara 10 — Nardos. Id. 11 — Ou Óleo

VERTICAIS: 1 — Paços Urano 2 — Sa Ag Au 3 — Salta Br. 4 — Om Sa Sado 5 — Rea. Ina. Rol 6 — Arma Arc Se. 7 — Ia Avila 8 — Ag Ita Ar 9 — Marta. Usado

EFEMÉRIDES

Maio

● 1836 — Dia 17 — *Morre Talleyrand.*

● 1920 — *As tropas francesas retiram das cidades do Ruhr.*

ESTUDOS ARTÍSTICOS E CULTURA FÍSICA

Além das universidades, há na Alemanha Ocidental quinze academias de musica e teatro, onze de belas-artes e um instituto de educação física.

Dos nove mil estudantes que frequentam esses estabelecimentos de ensino três mil e setecentas são raparigas.

FACTOS REAIS — «OS REIS DA ILUSÃO»

5 — *O mágico índio, famélico e inspirado, avança lentamente. Traz uma corda enrolada. De repente lança-a ao ar, onde ela permanece direita como um mastro. O jovem ajudante do faquir aproxima-se, sobe pela corda acima e desaparece lá no alto. O mágico sobe também pela corda, com um sabre entre os dentes, e é a sua vez de desaparecer Alguém começa a gritar: gritos de dor. Caem no chão membros ensanguentados. Entretanto o faquir reaparece. Tem o sabre tinto de sangue, o que enche de terror os assistentes. E de subito o jovem que subira pela corda está também diante do publico, muito calmo, de pé ao lado do faquir.*

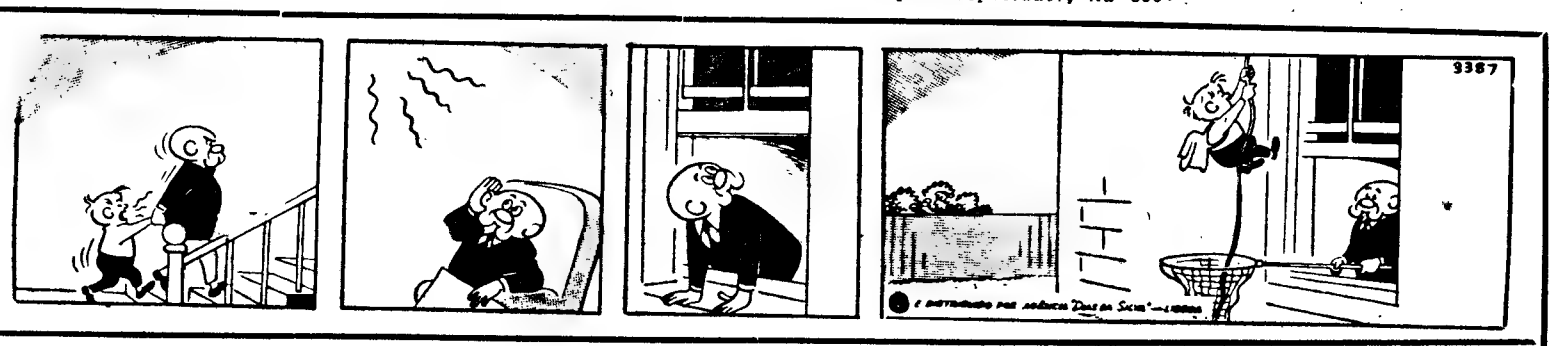
6 — *Eis uma das versões da «corda indiana», exercício arrebatador que é também dos mais conhecidos de entre o arsenal da magia branca. Os faquires praticam-no ao ar livre para melhor impressionarem a imaginação das multidões. Lógicamente é impossível, em princípio, exercer qualquer embuste. Esta experiência apaixonadamente discutida já várias pessoas pretenderam tê-la visto na Índia. Houve mesmo quem a filmasse, mas quando se procedeu á revelação a película estava vírgem. Portanto nada de real acontecera. Será preciso acreditar num fenómeno de alucinação colectiva?*

7 — *De modo nenhum. A explicação está em que os ilusionistas souberam levar a um maravilhoso grau de perfeição a arte de enganarem o semelhante. Trata-se de explorar todos os recursos da ilusão de óptica, de aproveitar as linhas fugidias que falseiam a visão do espectador. É o que o espectador não vê que possibilita o impossível. A moeda que «vimos» passar da mão esquerda para a mão direita do prestidigitador ficou afinal na mão esquerda. Foi tudo uma ilusão de óptica.*

8 — *O engenho dos ilusionistas empenha-se em criar inumeros truques para «fabricar» e explorar a ilusão. Só para o passe que consiste em tirar de um baralho, colocado sob um copo, a carta escolhida pelo espectador, há 350 processos diferentes. Robert Houdin foi o primeiro mágico a realizar a catalepsia — levitação: «adormecia» o paciente e este acabava por ficar na horizontal, apoiado unicamente pelo cotovelo a um espigão de ferro. Existem hoje cerca de cinquenta maneiras de efectuar a levitação, numero já clássico, mas realizado tão admiràvelmente que nunca nenhum espectador pôde descobrir o segredo. Claro que neste domínio o espectador gosta de confessar-se enganado... «O ilusionismo», dizia alguém, «é a arte de enganar os outros para diverti-los».*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«COMITÉ» TÉCNICO INTERNACIONAL DO FOGO

Efectuou-se no dia 30 de Abril ultimo, em Hinterzarten, a reunião do seu Conselho Permanente, para eleição dos novos corpos gerentes e aprovação das alterações dos estatutos, com a presença de representações de 26 países, entre os quais vários do Leste. Por proposta do presidente do «Comité», perfeito Holanbeck, foi eleito, por unanimidade, vice-presidente daquele organismo o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, sr. António de Moura e Silva, que, no final, recebeu felicitações. Foi, também, prestada publica homenagem ao comandante Joaquim de Nascimento Gourinho, o mais antigo elemento do C. T. I. F., que foi eleito vice-presidente honorário, em reconhecimento do seu trabalho e da dedicação áquele organismo.

Os hoteleiros do Algarve têm de aceitar e compreender a influência decisiva das agências de viagem

(Continuação da página central)

dade hoteleira, o que, afinal, não se verifica no Algarve, conforme se sabe. Trata-se, todavia, de um problema complexo, cuja resolução não pode ser conseguida de uma época para outra, ainda que dispuséssemos dos meios necessários a investimentos vultosos.

Quer isto dizer que, as limitações existentes na província meridional, postas em relevo, recentemente, pela grandeza da procura em relação á oferta, proporcionou um estado de euforia no espírito de alguns dos empresários hoteleiros do Algarve, levando-os a não querer colaborar com as agências de viagens britânicas, provávelmente na esperança de pouparem a habitual comissão. Dificultaram, assim, o bom estado de relações mútuas, que deveriam desenvolver-se num clima de perfeita confiança. Este facto é bastante lamentável, pois que 98 por cento dos turistas britânicos organizam as suas férias usando do apoio de uma agência de viagens, normalmente as mais importantes e que podem oferecer melhores condições de crédito — ou serviços vantajosos e cómodos.

Pusemos, portanto, em causa toda a publicidade que essas agências, dispondo de avultados capitais e de largo cabedal de experiência no concernente ás actividades do turismo internacional, poderiam dedicar ao Algarve, publicidade que se define por intermédio de prospectos e programas ilustrados (alguns com tiragens que excedem um milhão!) e nas recepções de balcão dos respectivos escritórios centrais e das agências

● Inevitável

Atendendo a este estranho comportamento por parte de alguns dos hoteleiros algarvios, cujas consequências se procuram atenuar rápidamente, não se pode aguardar que um agente esclarecido (e interessado...) faça qualquer propaganda de uma estância ou hotel se lá não tiver garantia de alojamento para os seus clientes, requisito este que, por vezes, o empresário dessa unidade não compreende ao pagar a comissão devida á empresa de viagens Aguarda-se, também, que os hoteleiros portugueses admitam as vantagens de dar preferência aos turistas britânicos, visto serem estes, conforme as estatísticas parecem demonstrar, os que, entre todas as nacionalidades, mais dinheiro gastam no nosso País.

Outra das informações que recolhemos em Londres: o Algarve, mercê do seu clima extraordinário, terá, apesar de tudo, boas possibilidades de poder desenvolver-se, mas para isso será necessária a criação de excursões ou passagens aéreas a preços mais económicos, e também de passatempos — insista-se — para a distracção dos turistas que, no período fora de estação, não poderão utilizar frequentemente as praias. Para que o leitor possa ficar com uma ideia mais certa no que respeita ao jogo do custo das passagens aéreas, reproduzimos algumas das taxas (numeros redondos) mais evidentes, sob o ponto de vista comparativo: *período de Novembro/Abril* — Londres-Lisboa 60 libras; Londres-Gibraltar, 35; Londres-Nice, 47; Londres-Tânger (via Gibraltar), 40; Londres-Palma de Maiorca, 36 Resta, assim, ao turista de tipo médio o recurso aos voos «tudo incluído», modalidade que muitas pessoas não gostam — e não estão habituadas a utilizar, pelo menos nessa época do ano.

Há, ainda, que prestar atenção ás reduções, cada vez maiores, no preço das passagens transatlânticas, que, durante o Inverno, trazem as tarifas Londres-Nova York ao nível da concorrência com Lisboa e Faro. Acresce, também, o facto, que observámos, de se multiplicar (nos esforços e na concentração) a publicidade feita por outros países (competidores de Portugal) na Grã-Bretanha, o que naturalmente dificulta a nossa tarefa de promoção naquele vasto mercado. Citamos, por exemplo, as actividades de promoção da Turquia, do Líbano, da Grécia e de Malta. Deve, também, tomar-se em consideração a acção desenvolvida pelas próprias estâncias britânicas, a fim de reterem o turista inglês... — situação que não desagrada ao Governo trabalhista...

● Perspectivas...

Apesar dos problemas que temos de estudar e resolver com presteza pelo menos tanto quanto nos for possível aventa-se a hipótese de o turismo português em geral e o algarvio em particular poderem contar com o grande potencial económico representado pelo mercado britanico O sol e as nossas praias, a boa mesa regional e os respectivos vinhos, a recepção amiga, constituem factores poderosos que conseguem, por vezes, sobrelevar tudo o mais .. O importante é sabermo-nos manter atentos na concorrência e aproveitar, a fundo, as nossas possibilidades em todos os sectores

Há, então, que andar por diante, com espírito de decisão, ampliando a rede hoteleira nacional e dotando os principais centros da província dos meios de distracção indispensáveis, muito em especial as estancias de turismo de Inverno, e levar a Inglaterra uma mais larga campanha de divulgação das belezas turísticas de Portugal. Existe ali, efectivamente, uma significativa receptividade pelas coisas portuguesas e a prova provada é o facto de termos visto á venda, nos escaparates das livrarias londrinas, diversas publicações inglesas de turismo consagradas ao nosso País. Porque essas casas editoras são dirigidas com realismo comercial, é de presumir que as referidas edições, bem apresentadas gráficamente, tenham compradores..

Afigura-se que um intercambio mais intenso de técnicos de turismo dos dois países, principalmente de jornalistas e publicistas, de hoteleiros e agentes de viagens, poderá constituir uma achega importante á tomada das melhores soluções. A Casa de Portugal de Londres parece perfeitamente apta a exercer uma tarefa relevante neste contexto, atendendo ás múltiplas tarefas já executadas, com singular dinamismo e proficiência —até mesmo no difícil sector das relações públicas —, mas, muito em especial, á experiência já demonstrada no lançamento das mais adequadas e persistentes campanhas de publicidade e divulgação do turismo português. O importante é que lhe sejam atribuídas as verbas indispensáveis e compatíveis com a largueza do mercado a conquistar...

C. M.

EM TRÊS LINHAS

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de São Pedro do Sul goza de isenção do imposto complementar com referência a todos os seus rendimentos

///

A sr.ª dr.ª D. Rosa Maria Correia Martins, médica estagiária do Dispensário Central da sede e Delegação do Sul do Instituto de Assistência Psiquiátrica foi nomeada segundo-assistente psiquiatra do Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa

///

Foi nomeado o sr. dr. José Maria Caldeira de Sousa Guimarães para o lugar de chefe de divisão do quadro do pessoal de direcção e chefia do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho.

///

Vão ser demolidas, coercivamente, as ruínas de um açude e de uma esplanada, respectivamente, no leito do rio Lisandro, no Casal dos Moinhos, e na Praia das Maçãs, freguesias da Igreja Nova (Mafra) e Colares (Sintra).

///

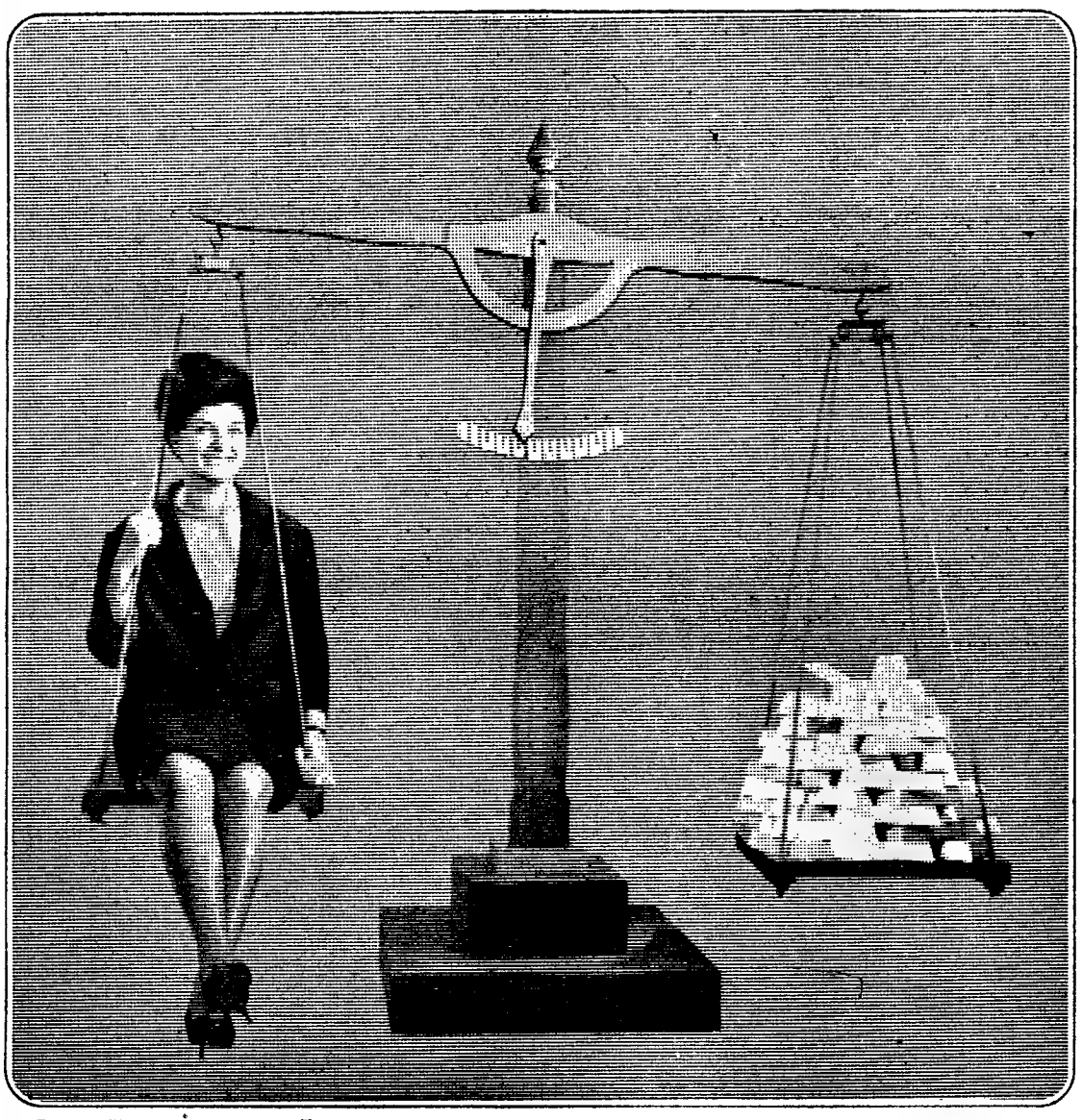
Foi alterado o Regulamento do Serviço de Abastecimento de Água da Vila de Ponte de Lima.

///

O sr. eng.º Nuno de Lusignan Vilaça de Sousa foi, exonerado de componente do Conselho de Cadastro.

GRANDE CONCURSO

MILO



1º Prémio: o seu peso em barras de prata

2.º — AUSTIN 850 - MINI; 3.º — Ida e volta 1 pessoa a Inglaterra para assistir aos jogos de Portugal (Campeonato do Mundo de Futebol) estadia, e viagem e bilhetes para jogos; 4.º — Frigorifico FIAT — 270 Litros; 5.º — Máquina de lavar HOOVER m/ 3301; 6.º — Televisor (48 cm); 7.º — Televisor (48 cm); 8.º — Televisor (48 cm); 9.º a 14.º — 6 «Karts» com capacete; (para criança) 15.º — Conjunto electrónico PHILIPS; 16.º a 65.º — 50 panelas de pressão 4 litros; 66.º a 115.º — 50 ferros electricos; 116.º a 140.º — 25 torradeiras 141.º a 310.º — 170 máquinas fotográficas 311.º a 1011.º — 700 latas MILO.

REGULAMENTO DO CONCURSO

- Envie para a Caixa Postal 1061 — Lisboa, um rótulo grande de Milo ou dois rótulos pequenos de Milo e, receberá um postal da Nestlé com o número que o habilitará ao sorteio.
- Pode concorrer com o número de rótulos que desejar em troca dos quais ser-lhe-ão distribuidos os numeros respectivos.
- O Sorteio, que será público, realizar-se-á no dia 6 de Junho, pelas 21 horas, no Jornal «O Século».
- A lista dos prémios será publicada neste jornal no dia 14 de Junho de 1966.
- É vedado concorrerem a este concurso os funcionários da Nestlé e seus familiares.
- Este concurso só é válido para o Continente e Ilhas Adjacentes.
- Este regulamento dispensa quaisquer reclamações ou pedidos de esclarecimento.

Condecorações a empregados e operários de actividades particulares

Foram concedidas, por despachos ministeriais, medalhas de cobre de mérito corporativo e do trabalho, compensando serviços prestados e dedicação, a empregados e operários de várias categorias das firmas indicadas: sr. Jaime José Rodrigues Freira, de H. Vaultier & C.ª; e srs. João Ervideira, Manuel Agostinho, Luís António de Oliveira, Joaquim Daniel Nunes, Manuel Agostinho Baião, Américo de Oliveira Godinho, João José Ervideira, Manuel Ferreira Alves, João de Oliveira Mota, Joaquim Rodrigues da Silva Grácio, Simplício Rodrigues G. Pereira, Manuel Alves Cristiano, Augusto Vicente Pereira, José de Oliveira Godinho, Manuel Teodomiro Ferreira e António Oliveira Garcia, da Empresa Metalúrgica Duarte Ferreira, do Tramagal.

O PÃO VINHA DE ÉVORA para a Baixa da Banheira em sacos rasgados

BARREIRO, 17. — Uma brigada de fiscalização da Inspecção Geral das Actividades Económicas apreendeu hoje na Baixa da Banheira, e ordenou a sua inutilização por determinação legal, 131 pães de quilo precedentes duma panificadora de Évora e destinados á venda pública. Estes pães eram transportados no tejadilho duma camioneta, dentro de sacos de linhagem e de papel, quase todos rasgados, o que constitui manifesta falta de higiene e atentatória sobremaneira da saude publica.

O pão foi apreendido no acto da descarga, que estava a ser feita directamente para o chão, em contacto com as impurezas do pavimento.

A brigada da I. G. A. E. fazia se acompanhar pelo dr. Neves Costa, delegado de saude da Moita.

Vão ser autuados e remetidos ao tribunal três comerciantes implicados no caso.

Foi preso o autor de um acto condenável

PORTO, 17.

Após movimentada perseguição, foi preso e entregue á G. N. R. de Lourosa, o estucador Avelino Ferreira dos Santos, de 35 anos, casado, morador em Serzedelo, Argoncilhe (Vila da Feira). Ontem, de tarde, no lugar de Oliveiras, do mesmo concelho, a serviçal Maria Rosa Rodrigues, de 14 anos, andava no campo, a sachar um batatal, pertencente ao sr. Manuel de Sousa Pinho, em casa de quem vive assoldada. De subito, apareceu-lhe o Avelino que tentou violentá-la. Ela reagiu e correu para casa, onde informou os amos do que se passara. Logo o sr. Pinho se meteu na sua camioneta com a Maria Rosa, e lançou-se no encalço daquele indivíduo, o qual, numa motorizada, se foi apanhá-lo em Lourosa. Ainda se manteve largo tempo na negativa mas ao princípio da noite, acabou por confessar o acto reprovável. Vai ser entregue ao tribunal da comarca.

FRIGORÍFICOS

150 L .... 2.650$
175 L .... 3.600$
215 L .... 4.100$
270 L —2 port. 6.000$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) — T. 73 67 52

Em BORBA o «DIARIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. MANUEL GONÇALVES MACHADO.

VOE PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO!

com o Novo Plano da Pan American "VIAJE PRIMEIRO — PAGUE DEPOIS"

Para quê adiar a sua viagem? O Novo Plano da Pan American leva-o onde quizer ir, nos 6 continentes, viajando primeiro - pagando depois.

Veja como é fácil! Consulte a Pan American ou o seu Agente de Viagens e poderá iniciar a viagem na Pan American, sem qualquer pagamento imediato.

NÃO HÁ MELHOR FORMA DE VIAJAR DO QUE PELA PAN AMERICAN. Cozinha internacional do Maxim's de Paris. Serviço eficiente e atento por pessoal poliglota. O conforto dos Gigantescos Clippers Intercontinentais da Pan American, e o Extra Precioso da Pan American — a EXPERIÊNCIA! A Experiência da Pan American estará ao seu dispôr também em qualquer ponto do globo onde a sua viagem o levar, num dos 770 escritórios da Pan American espalhados pelo Mundo!

Tanto no ar, como em terra, com a Pan American está em sua casa! Porque espera? Porquê adiar o prazer de viajar, quando agora a Pan American põe ao seu alcance a possibilidade de partir já! O Plano da Pan American — «VIAJE PRIMEIRO - PAGUE DEPOIS» põe o Mundo a seus pés!

NOVA YORK *	Esc.	6.080$00	SYDNEY	Esc.	20.415$00
BOSTON *	»	6.080$00	TORONTO *	»	6.690$00
SAN FRANCISCO *.	»	10.275$00	HONG KONG.	»	17.335$00
MIAMI *	»	8.275$00	VOLTA AO MUNDO *	»	37.555$00

Em colaboração com o Banco Português do Atlântico

** Se efectuar a travessia do Atlântico de 29/9 de 1965 a 16/7 de 1966*

Estes preços referem-se à Classe Económica e não incluem taxas portuguesas de embarque.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS
ou a Pan American
Praça dos Restauradores, 46, Lisboa
Serviços de Reservas
Telef. 362187 (5 linhas)

PAN AM

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO
PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA
PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

«FÉRIAS TRÁGICAS»

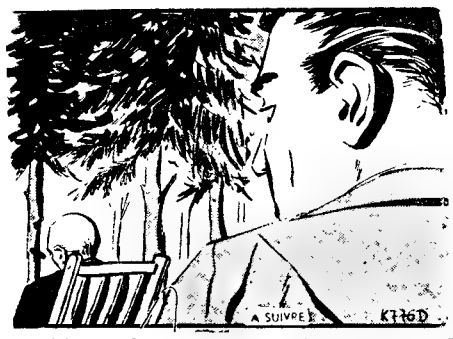
por CATHERINE ROY

RESUMO — Tendo-se deslocado em reportagem a Nova York, o jornalista Jean Villeneuve ganha ali grande simpatia a uma empregada de snack-bar, Marika, que lhe fala de sua irmã Greta. Esta casou com Hugo Williams e o casal vive no Tirol, em Barberg. Marika anda inquieta por não receber notícias deles. Villeneuve, que tenciona passar as suas férias em Barberg, promete ir falar com Greta... O jornalista trava amistosas relações com Didier Potier, francês fixado nos Estados Unidos, o qual regressa a França depois de haver amealhado uma boa fortuna. Potier deseja juntar a família em qualquer local de vilegiatura e Villeneuve recomenda-lhe precisamente Barberg. Os dois homens marcam até um dia para almoçar...

5 — Na manhã seguinte — 2 de Julho — lembrei-me do convite de Didier Potier. Há quinze dias apenas que nos tínhamos separado no aeroporto de Orly e eu não sabia sequer se o meu amigo pusera em execução o seu projecto de reunir a família na «Estalagem da Edelweiss». Mas lá me dirigi para o local, onde afinal se encontrava Potier — no bar, ao lado de uma jovem muito elegante, de cabelos escuros e boca vermelha, que o ex-americano me apresentou quase envergonhado: «A minha sobrinha Patrícia... e este é o namorado, Hubert Lachaume». Apertei a mão frouxa de um rapagão louro e desajeitado: «Encantado», respondeu o tipo com uma voz esquisita.

6 — Antes que eu pudesse adiantar qualquer palavra, Potier apresentou-me a duas senhoras de idade incerta: «Meu caro Villeneuve, as minhas duas irmãs, a senhora Lemoine e a senhora Potier...» A senhora Lemoine, mãe de Patrícia — viuva, como depois vim a perceber —, deixou-se cair pesadamente numa poltrona, dizendo com voz melosa: «Nunca esquecerei estas férias, Didier! Deve ser agradável ter tanto dinheiro...» A outra senhora, que também se instalara confortàvelmente, lançou um olhar agressivo ao empregado do bar e pediu: «Um *gin-fizz!* Bem gelado!» Pedi a Deus que Potier não ouvisse o resto: «Ora, é ele que paga...»

7 — Sentámo-nos á mesa. Sylvestre Potier, filho de um falecido irmão de Didier, juntou-se-nos depois. Grande, com bom aspecto, um tudo nada *yé-yé*, desculpou-se delicadamente: «Parti em excursão muito cedo... Um turista esfolou o tornozelo e atrasámo-nos». «Não tem mal», tranquilizou-o Potier, «o principal é aproveitar as férias». Sentado entre as duas matronas, passei a observar os meus companheiros de mesa. Curiosa reunião de família! Nada alegre, vamos andando... Patrícia comia com toda a calma. Hubert debicava no prato e lançava olhares inquietos á noiva. As duas irmãs de Potier ignoravam-me e dirigiam-se de preferência ao *americano:* «Lembras-te de quando eras pequeno? Um dia...» «Que bem que nos dávamos quando éramos crianças...» Do outro lado da senhora Potier, Sylvestre contava-me a sua ultima subida ás montanhas. Quanto a mim, ia espiando Potier com ar divertido. Parecia-me menos sereno do que deveria estar E a família tinha qualquer coisa de semelhante a um bando de abutres...



8 — Findo o almoço, as duas irmãs retiraram-se para os seus quartos e a gente nova saiu. Ficaria de bom grado a conversar com Potier, mas este não me reteve mais: «Até qualquer dia, amigo Villeneuve», disse-me, «apareça sempre, estou cá até ao fim da semana». Resolvi dar uma volta pela cidade. Ao passar pela montra de uma tabacaria reparei que me esquecera do cachimbo no bar da estalagem. «Tenho de lá voltar, e já agora aproveito para oferecer uma bebida a Potier», pensei. Fui recebido pelo dono da estalagem, o sr. Schlagg: «Tem aqui o seu cachimbo. O sr. Potier está a dormir a sesta no jardim, debaixo dos abetos». Dirigi-me para o jardim. De longe vi Potier deitado e imóvel. A cabeça calva brilhava ao sol. Aproximei-me sem fazer barulho e de subito não pude impedir um grito... A garganta de Potier tinha um corte profundo. O sangue corria lentamente, manchando a camisa branca

(Continua)

Custou 14 500 contos o seminário inaugurado pelo núncio apostólico em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 17. — *(Do nosso correspondente)* — Integrada nas tradicionais festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres, este ano coincidentes com as festas da cidade, efectuou-se ontem a cerimónia da inauguração do Seminário do Colégio do Senhor Santo Cristo, construído por iniciativa do bispo da diocese. O novo estabelecimento de ensino custou 14 500 contos e tem capacidade para 600 alunos. Vem preencher uma lacuna no panorama escolar do arquipélago e está concebido segundo as mais modernas concepções.

Tem sete pisos, com capela, ginásio, museu, biblioteca, camaratas, laboratórios de física e química, equipados pela Fundação Gulbenkian.

A' inauguração presidiu o nuncio apostólico, na presença dos governadores dos três distritos açorianos, outras autoridades civis e militares do arquipélago, incluindo o general comandante das forças norte-americanas.

Após a inauguração, foi descerrado no átrio principal o busto de D. Manuel Afonso de Carvalho, bispo da diocese, como homenagem do clero açoriano.

Entretanto, as festas decorrem, tendo havido já uma bela sessão de fogo de artifício sobre o mar. Hoje prosseguem as exposições de arte, competições desportivas e o tradicional arraial junto do Santuário da Esperança, onde se venera a imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres, permanentemente visitada por milhares de forasteiros.

MORTE SÚBITA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 17. — Quando se encontrava num café desta vila, com alguns amigos, foi acometido de doença súbita e mortal o sr. Manuel Gomes Ramires, de 62 anos, casado, natural de Vila Real, onde reside.

REPARAÇÕES EM ESTRADAS

Foi aprovado o projecto relativo á reconstrução da estrada nacional n.º 114 (circunvalação de Évora) entre as Portas de Machede (estrada nacional n.º 254) e as Portas de Avis (estrada nacional n.º 18). Ao mesmo tempo, declara-se a utilidade publica urgente das expropriações dos terrenos necessários á sua efectivação.

FRIGORÍFICOS

DESDE 1.850$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...

BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES

QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA FRINEVE

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO

CONSULTE-NOS E VERÁ!...

RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 47012-48125 — LISBOA

CARIBIA PALERMO

SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO

O PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»

— 24.495 TONELADAS —

EM 9 DE JUNHO PARA:

LA GUAIRA, KINGSTON, CURAÇAO e TRINIDAD

Reserva de lugares em todas as classes
Cozinha e criados portugueses
CADA VIAGEM... UM BELO CRUZEIRO!

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.
72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 — 672319

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«LUANDA» a sair em 25 de Maio	Com escala por LEIXÕES, para PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Maio
«IMPÉRIO» a sair em 8 de Junho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 1 a 5 de Junho
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 15 de Junho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 9 a 12 de Junho.
«UIGE» a sair em 16 de Junho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 8 a 10 de Junho.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 25 de Maio e 29 de Junho ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, PORTO EVERGLADES (MIAMI), LA GUAIRA e CURAÇAU

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8. — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 23342

DINHEIRO

SOBRE PREDIOS
OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs 362228 366731 366812

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS
Máximo sigilo
ROBREL
Rua Rodrigues Sampaio 69-1.º Dt.º
Telefs 44602-736569

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS
Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

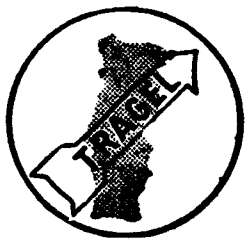
HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES, FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS!
LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

DINHEIRO
EMPRESTA SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

PRECISAM-SE:

Para aplicação em hipotecas de Prédios na área de Lisboa e Arredores ao juro de 8% e nas melhores condições de segurança. Resposta ao (D. L.), Rua Rosa, 57 ao N.º 56.

TRANSPORTES "TRAGEL"



Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por 2.000 contos, BELÉM, 9 inq. Rende 118.560$; PRÉDIO por 7.500 contos, MARQUÊS DA FRONTEIRA, 16 inq. Rende 433.200$00.

ANDARES

320/340 c. — L.ª DO ESTORIL, junto da estação, c/ garagem, c/ 4 assoalhadas, coz., 2 c. banho e desp. Revestido a evinel; 330 c. — MORAIS SOARES, c/ 3 assoalh, coz., c. banho, desp. e marquise. Óptima construção. Muito central.

TERRENO

60$00/m2 — Em bom local á saída de Lisboa c/ 50000 m2 para urbanizar.

VENDE:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º Telef. 367444-323171.

PRÉDIO: POR 850 CONTOS: C/ facilidades de 150 contos à Caixa, construido há 3 anos, a Benfica, de 6 inq. e rende 54 000$00. Isento. Trata A LUZAFRICA, Calçada do Carmo, 6 (Ângulo do Rossio) Telefs 324524-368080.

PRÉDIO: POR 1.380 CONTOS: As Janelas Verdes acabado de construir, revestido a evinel e marmorite, hab. c/ 6 divisões, rendas de 1100$. Isento 4 anos. Rende 80.000$00. Trata: A LUZAFRICA, Calçada do Carmo, 6 (Ângulo do Rossio), Telefs. 32 45 24 - 36 80 80.

ANDARES, com 4-5-6 assoalhadas 2 casas de banho e todas as comodidades modernas. Preço sem mais despesas para os compradores a partir de 180 contos. ROBREL, Rua Rodrigues Sampaio, 69-1.º Dt.º Telefs 736569-44602.

CASAS para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadissimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292-1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDARES, ao Bairro «BELA VISTA» — Vale Fetal — Caparica — 3 ass. banheiro — cozinha — despensa — varandas — desde 110 a 130 contos.

50 % facilitados em 5 anos.

A. Sant'Ana d'Araujo — Praça da Renovação, N.º 7-1.º D. — Telef. 271142 — ALMADA.

PRÉDIO antigo na Estefania por 1320 contos c/ escritura, obras recentes. 9 assoalhadas por inquilino, rendas baixas. Trata a: Agência Predial da Madalena. Telef. 867546.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 21, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13 e 40 h e chegada a Faro ás 18 e 55 h; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 55 h; a Portimão ás 19 e 06 h e a Lagos ás 19 e 32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 22, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19 e 35 h; de Faro ás 20 e 31 h; de Lagos ás 19 e 48 h e de Portimão ás 20 e 13 h, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1 e 30 h.

TRIBUNAL DE COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que o exequente ANTÓNIO ROSÁRIO DIAS, residente em Lisboa, move contra o executado MANUEL RODRIGUES MARQUES, casado, proprietário, residente na «Vivenda Lopes», em Botica, Mealhada, do Concelho de LOURES, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem á execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 5 de Maio de 1966.

O JUIZ DE DIREITO,
António Carlos Vidal de Almeida Ribeiro

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Artur Lucas Gonçalves Pires

PRÉDIO A CAMPO DE OURIQUE

Estrutra em alvenaria, totalmente reconstruido, composto de 5 pisos, 4 casas soalhadas por hab. Rende cerca de 53.000$00. Preço: 900 contos. «A CONFIDENTE» Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

PRÉDIO A ALVALADE

Revestido a marmorite, entrada em mármore, composto de 12 inq., 6 grandes casas soalhadas e 2 casas de banho. Rende 142.000$00 aprox. Preço 2.700 contos. «A CONFIDENTE» Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-E

RAMBLER, 1963 em estado novo óptimo para letra A; **MORRIS** 1100 de 65; **RENAULT** major 63; VENDE **LISBOA-STAND.** R. Passos Manuel, 17-D-E.

TAUNUS 20-M, 65; Hillman Imp, 65; Opel Rekord, 64; Taunus 17-M, 65, 62 e 59; Anglia Fasc., 65 e 61; Volksawagen mista 1500 S, 64; Taunus 17-M Super mista, 64; Morris 1100, 63; Taunus 12-M, 64, 63, 60 e 59; Fiat 1500, 65; Ford Falcon, 63; Alfa-Romeo Sprint 62; Consul Capri, 62; Zephyr, 4 cil., 62; Vauxhall Super, 62; Renault Floride, 61; Auto Union 1000 S, 62; Renault 4-L, 63; Consul 315, 61; Opel Kapitan, 60; Volkswagen, 59; Simca Etoile, 61; Peugeot 403, 58; Simca Bolieu, 58; Austin Sprit, 58; Opel Caravan, 61. Fac. pag. e trocas. Crisauto, Lda. Av.ª João Crisóstomo, n.º 13-A.

FIAT 1500 de 1963 c/ novo; MORRIS 850 de 1962 1 dono; FIAT 600; PEUGEOT 403 e outros. VENDE: STAND **MONTE CARLO — Rua de Arroios, 19-A e B. T. 736058.**

OPEL Kapitans de 58, 59 e 60, como novos. B. M. W., de 56, 6 cilin., impecável. Vários americanos. Rua Actor Taborda, 13-A.

MERCEDES, 220 S. L. de 64 impecável. 1 dono livrete 160 C. Resposta ao «D. L.», Rua da Rosa, 57 ao N.º 68.

CHRYSLERS s. 20 de 6 cil. impecável; idem s. 22 e 23 de 2 e 4 portas; Buiks de 51 e 57 bons; Cadilacs s. 17 e 18 impecáveis. Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS
ALUGUER
S/ CONDUTOR
Novos, escritório L. St.ª Bárbara, 5 - B. Telefone 734657

ALUGUER:

Automóveis sem condutor

Veja os n/ preços, carros impecaveis. Av João Crisóstomo, 89. Telefs 50060/51047.

ACESSÓRIOS

DEVES — Segmentos de lâmina e mola; **MASERATI** — Velas e material eléctrico; **VULCA IMPERADOR** — Máq. para pneus; **ZENIT** — Válvulas para câmaras de ar; **GROSS** — Remendos todos os tipos.

VENDE: F. Pereira (Herdeiros) Ld.ª. Rua Conceição da Glória, 22-24.

VULCANIZAÇÕES em pneus e câmaras de ar. R. Conceição da Glória, 70.

RESTAURANTES

Com serviços de:
BANQUETES, CASAMENTOS, BAPTIZADOS, ANIVERSÁRIOS, «COCKTAILS» em salões privativos (sem aumento de preço). PASTELARIA e RESTAURANTE **«COLOMBO».**
Av. da República, 10-A Telefs. 49225-555228.

TRESPASSES

RESTAURANTE, AO INTENDENTE (Alm. Reis) c/boa clientela e bem localizado por 400 c. e renda de 800$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57 ao N.º 64.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 22 do corrente são feitas alterações aos horários em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor destas alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do publico que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

VENDAS ? COM FACILIDADES

FRIGORÍFICOS

Melhores preços — Melhores marcas
MELHORES CONDIÇOES • PREÇOS DE REVENDA
ARMAZÉNS CANCELA
CALÇADA DO COMBRO, 23 — Telfs. 361854 - 367669 — LISBOA

FRIGORÍFICOS

RECOFIX
G. E.
KELVINATOR

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

INDESIT
BOSCH
FRIGECO

CASA M. L. FERREIRA R. D. ESTEFÂNIA, 48 - 1.º andar

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

O RENDIMENTO DO ENSINO TÉCNICO MÉDIO (I)

O problema do rendimento do ensino interessa a todos os países. Importará mais, cremos, aos países que não dispõem de recursos que permitam desperdícios. É esse, precisamente o nosso caso.

Enquanto não dispomos de tempo que nos permita fazer o estudo que se encontra dentro dos nossos propósitos, encaremos alguns aspectos ligados ao ensino técnico.

O «Boletim Escolas Técnicas», n.º 37, publica quadros merecedores de cuidada reflexão. Cumpre-nos louvar a publicação de elementos estatísticos, das quais tanto carecem os estudiosos, e sugerimos a publicação dos numeros de professores e mestres, e das respectivas categorias, nos ultimos anos. Fornecer-se-iam assim dados, omitidos nas «Estatísticas de Educação», que são valiosos para quem quiser estudar os problemas com objectividade. Servindo-nos dos elementos estatísticos, dos quais tanda Educação», nem sempre coincidentes com os publicados no «Boletim», confrontemos os elementos referentes ao ensino médio, dos anos 1952-53 e 1962-63:

Institutos Industriais

Anos	*1 — Frequência*	*2 — Conclusões*	*3 — % de 2/1*	*Índice*
1952-53	1118	209	18,7	100
1962-63	1954	71 (a)	3,6	19

(a) A Estatística apresenta 71 conclusões e o «Boletim», 72.

Se em 1962-63 se mantivesse a relação conclusões/frequência registada dez anos antes, haveria 365 em vez de 71 conclusões, isto é, um numero mais de cinco vezes superior.

Se atribuirmos a 18,7 o índice 100, terá 3,60 índice 19,0 que representa um decréscimo percentual á roda de 81.

A um aumento de frequência de quase 75% correspondeu uma diminuição de 66% do numero de conclusões.

Institutos Comerciais

Anos	*1 — Frequência*	*2 — Conclusões*	*3 — % de 2/1*	*Índice*
1952-53	1197	91	7,6	100
1962-63	1891	60	3,2	42

Se em 1962-63 também se manifestasse a relação conclusões/frequência observada em 52-53, teria havido, nesse ano, em vez de 60 conclusões 143, isto é, mais 238% do que as observadas. Também aqui se verificou um aumento de inscrições, mais 58%, acompanhado de uma diminuição de conclusões de 37%. O índice de conclusões passou de 100 para 42, decresceu 58.

Ensino Agrícola

Anos	*1 — Frequência*	*2 — Conclusões*	*3 — % de 2/1*	*Índice*
1952-53	421	65 (a)	15,0	100
1962-63	773	63	8,4	56

(a) O «Boletim» indica 61 conclusões; 6 conclusões referem-se ao curso complementar e 59 ao de regentes agrícolas.

A um aumento de frequência de 75% correspondeu um acréscimo de conclusões de 3%.

Se a relação conclusões/frequência registada em 1952-53 se mantivesse dez anos depois teria havido 116 conclusões, isto é, de mais 78%. Também aqui o índice de conclusão diminuiu — de 100 passou para 56.

Se englobarmos os vários ramos do ensino médio, e confrontarmos as frequências e conclusões nos anos considerados, obteremos o seguinte quadro:

Anos	*1 — Frequência*	*2 — Conclusões*	*3 — % de 2/1*	*Índice*
1952-53	2736	363	13,3	100
1962-63	4618	196	4,2	32

A um aumento de frequência de 1882 alunos, isto é, de 69%, verificou-se uma diminuição do numero de conclusões de 167, isto é, de 46%.

Se a relação conclusões/frequência observada em 1952-53 se mantivesse dez anos após, teria havido 614 conclusões, mais 418, ou seja, um acréscimo de 313%.

O índice global de conclusão passou de 100 para 32: passou para menos de um terço do registado em 1952-53.

Num momento em que o quantitativo de diplomados com os cursos médicos está longe de corresponder ás necessidades do País, estes numeros despertarão reflexões nada animadoras. Urge modificá-las, o que só se conseguirá se se procurar vencer os factores que os determinam.

Os factores serão multiplos, alguns dos quais susceptíveis de análise objectiva.

Serão esses que consideramos, apesar de os sabermos insuficientes. De qualquer modo, a resolução das dificuldades que apresentaremos será condição imprescindível a toda a solução válida.

● As relações professores-alunos

Na procura da objectividade, registemos as relações professores/alunos, para os anos considerados, quanto a ensino médio. (Consideramos englobados nos professores, os mestres).

Institutos Industriais

Anos	*1 — Frequência*	*2 — Professores*	*3 — Relação 2/1*
1952-53	1118	77	1/14,5
1962-63	1954	121	1/16,1

Institutos Comerciais

Anos	*1 — Frequência*	*2 — Professores*	*3 — Relação 2/1*
1952-53	1197	64	1/18,7
1962-63	1891	87	1/21,7

Escolas de Regentes Agrícolas

Anos	*1 — Frequência*	*2 — Professores*	*3 — Relação 2/1*
1952-53	421	54	1/ 7,8
1962-63	773	71	1/10,9

Verifica-se, por estes quadros, que em todos os ramos do ensino médio se regista um aumento do numero de alunos correspondente a cada professor. Se tivermos em conta a relação percentual conclusões/frequência, observa-se que essa relação é tanto maior quanto menor for o numero de alunos por professor. Assim:

Anos	Institutos Industriais		Institutos Comerciais		Escolas de Regentes Agrícolas	
	1 — % de Conclusões	*2 — Relação prof./aluno*	*1 — % de Conclusões*	*2 — Relação prof./aluno*	*1 — % de Conclusões*	*2 — Relação prof./aluno*
1952-53	18,7	1/14,5	7,6	1/18,7	15,0	1/7,8
1962-63	3,6	1/16,1	3,2	1/21,7	8,4	1/10,9

Parece-nos legítimo concluir destes elementos que há uma certa relação entre o numero de alunos por professor e o rendimento escolar e que o aumento excessivo do numero de alunos por turma só aparentemente é uma medida económica. Gastar-se-á menos dinheiro com o professorado, é evidente; mas, por outro lado, há uma diminuição de rendimento escolar que excede essa enganadora poupança, que, vistas as coisas em profundidade, acabará por ser desperdício.

A frequência no período considerado passou de 2736 inscrições, em todo o ensino médio, para 4618, aumentando 69 %.

Como esse aumento de frequência não foi acompanhado da concomitante ampliação das instalações encontrar-se-á, neste facto, um outro factor de diminuição de rendimento escolar.

A acrescer a estas razões, outras há. Apontámos, simplesmente, duas. Acrescentemos outra: a diminuição real da remuneração do professorado, por o agravamento de custo de vida não ser acompanhado de igual índice de remuneração; forçam-se assim os elementos docentes a procurar a satisfação das suas legítimas necessidades em funções que prejudicarão a actividade de professor, e acabarão por influir na diminuição do rendimento escolar.

A disparidade entre as remunerações do sector privado e público, acaba por afastar deste muitos elementos valiosos que não encontram no ensino a possibilidade de erguer a vida a que se julgam com direito.

A não solução destes problemas, mesmo no aspecto puramente económico, não rende. Despende-se, com efeito, menos com o ensino. Mas com uma sobrecarga de diminuição de rendimento, que acaba por o tornar mais dispendioso do que seria em melhores condições.

E nós, julgamo-lo, não somos suficientemente ricos para poder gastar o que despendemos. Jor medida económica, há que gastar mais, de forma a que o acréscimo de rendimento possa suprir, largamente, o aumento de gastos.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: **O Rendimento do Ensino Técnico Profissional**

CONFERÊNCIAS SOBRE EDUCAÇÃO

PELO PROF. GARCÍA HOZ

O prof. Vítor Garcia Hoz, catedrático de Pedagogia Experimental e Diferencial da Universidade de Madrid, e director do Instituto «San José de Calasanz» de Pedagogia, do Conselho Superior de Investigações Científicas, profere hoje, e depois de amanhã, dia 19 de Maio, pelas 18 e 30 horas, no Auditório da Fundação Gulbenkian, entrada pela Rua Marquês de Sá da Bandeira, duas conferências sob os temas, respectivamente: «Problemas y caracteres de la educación de hoy» e «El proceso educativo como personalización».

O prof. García Hoz encontra-se em Lisboa a convite do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Gulbenkian, cujo director, prof. Delfim Santos, fará a sua apresentação. Na sala de conferências do Centro, Av. de Berna, 56-4.º realizar-se-á no dia 18, pelas 17 horas, um Seminário especialmente destinado a professores e a autoridades escolares sobre o tema: «Adaptación de los escolares» em que será feita especial referência á presente renovação do sistema de ensino em Espanha, nomeadamente no que respeita aos problemas postos pelo prolongamento da escolaridade

Dois acórdãos dos juízes do contencioso do Conselho Ultramarino

A Companhia Mineira do Lobito, S. A. R. L., com sede no Lobito, foi multada pelo secretário provincial de economia de Angola, por não ter liquidado, em prazo, o respectivo boletim do modelo E.

Ao recurso interposto por aquela empresa foi negado provimento em acórdão dos juízes da secção do contencioso do Conselho Ultramarino, em plenário, como Supremo Tribunal Administrativo do Ultramar, cabendo á recorrente o pagamento das custas (5000$00)

Apreciado, de novo, o recurso em reunião conjunta das duas subsecções do mesmo contencioso, o acórdão dos juízes que o apreciaram foi, também, negativo, devendo aquela empresa pagar as custas no montante de 10 000$00.

Instituto Comercial de Lisboa

O sr. dr. Dragomir Janko Edward Torres Pereira Rodrigues de Lima e Knapic foi nomeado, professor do 3.º grupo do Instituto Comercial de Lisboa

BOLSA DE ESTUDO

Foi concedida, por despacho ministerial, uma bolsa de estudo ao alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Santarém, Fernando Lopes da Costa.

SINTRA ESPERA-O

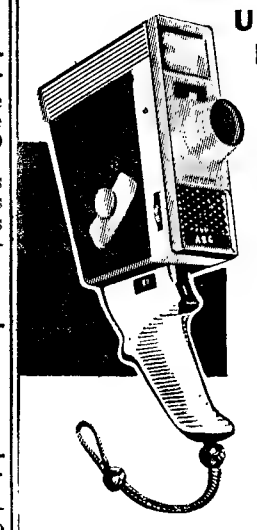
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

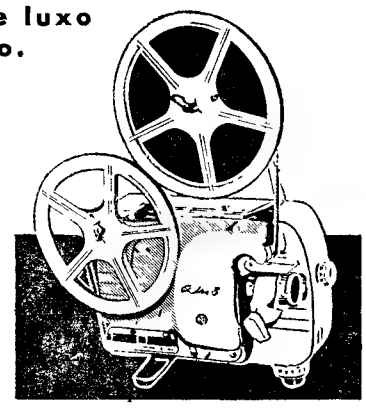
COMBOIOS ELÉCTRICOS

APENAS POR ESC. 4.950$00

UM EQUIPAMENTO COMPLETO DE CINEMA DE AMADOR



Câmara de filmar de 8 m/m «MEOPTA» modelo A8G com célula foto-eléctrica incorporada (filmes sempre correctamente expostos) equipada com a famosa objectiva «Mirar» 1:2.8 produzindo filmes a cores ou a preto-branco de espantosa nitidez. Completa com punho disparador e estojo de luxo em couro.



Projector de 8 m/m «MEOPTA» modelo AM8 com carregamento automático e lâmpada de baixa voltagem (não aquece), rebobinagem pelo motor, duas cadências (18 e 24 imagens), incorporando uma ligação de sincronizador de som.

Para todas as voltagens AC.

2 PRODUTOS meopta DE FAMA MUNDIAL

À venda sòmente nas casas especializadas de artigos fotográficos

DISTRIBUIDORES:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

RUA DA CONCEIÇÃO 46—TELEF. 361545 — LISBOA

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

FOI A INDUSTRIA NACIONAL DISTINGUIDA COM A ENCOMENDA DE UMA MAQUINA PARA A "CERN EUROPEAN ORGANISATION FOR NUCLEAR RESEARCH" — GENEVA — SWITZERLAND

SMT
MACHINERY MERCHANTS AND DISTRIBUTORS

STARTRITE MACHINE TOOLS CO. LTD.
69/71, NEWINGTON CAUSEWAY, LONDON, S.E.1

KJS/CM 29th March, 1966.

Ed. Ferreirinha & Irmão Ldª.,
Rua da Boa Nova,
125/163 - Apartado 44,
Porto,
Portugal.

Dear Sirs,

We refer to our enclosed order no. M 3568 and would ask you to arrange direct shipment of the machine to Cern Europêan Organisation for Nuclear Research, Purchasing Office, 1211 - Geneva, Switzerland by fastest route. This may be overland or rail. We shall be pleased if you will examine the matter and let us know as soon as possible the best possible delivery and route.

Yours faithfully,
STARTRITE MACHINE TOOL CO. LTD
N. J. SAXTON
Director

TRADUÇÃO

Amigos e Senhores,

Referindo-nos à nossa ordem junta n.º M 3568, vimos pela presente pedir a V. S.as o favor de despacharem a máquina directamente para Cern-Organização Europeia de Investigação Nuclear-Secção de Compras-, 1211, Geneva, Suiça, pela via mais rápida, que poderá ser por estrada ou caminho de ferro.

Ficaríamos muito gratos se V. S.as estudassem o assunto e nos informassem com a possível urgência sobre o melhor prazo de entrega e expedição.

Subscrevemo-nos, com elevada consideração e estima,

De V. S.as
Muito Atentamente
N. J. SAXTON
Director

ESTA ENCOMENDA CONFIRMA A REPUTAÇÃO DE QUE AS MÁQUINAS EFI GOZAM JÁ EM TODOS OS CONTINENTES, ONDE MILHARES DE UNIDADES SE ENCONTRAM EM SERVIÇO.

ED. FERREIRINHA & IRMÃO, L.DA
CAIXA POSTAL 44 — PORTO

Mobylette ... a que sobe sem pedalar

- Apresentação da novíssima Cady com motor ao centro e transmissão clássica.
- Dupla embraiagem automática "DIMOBY" e a técnica mais avançada da MOTOBÉCANE
- a maior organização mundial em ciclo-motores.

1,9 litro aos 100 km.
1 ano de garantia.

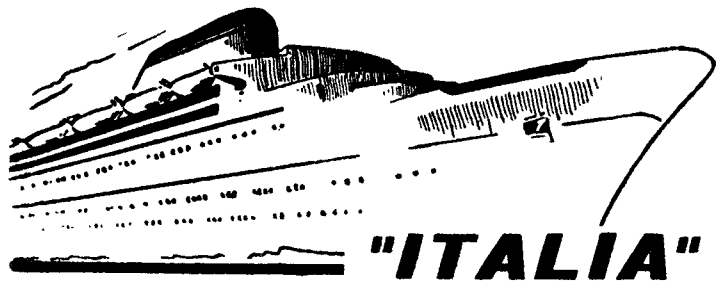
3.995$00

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Em exposição com outros variados modelos nos DISTRIBUIDORES GERAIS

SOC. DE COMERCIO INTERNACIONAL, LDA.
RUA PEDRO NUNES, 14-A — LISBOA

Algumas áreas disponíveis para agências a nomear



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»	4 de Junho	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»	10 de Junho	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F., 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

Insista sempre em...

Schweppes

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede: Calçada do Duque, 20—LISBOA

ADMINISTRAÇÃO

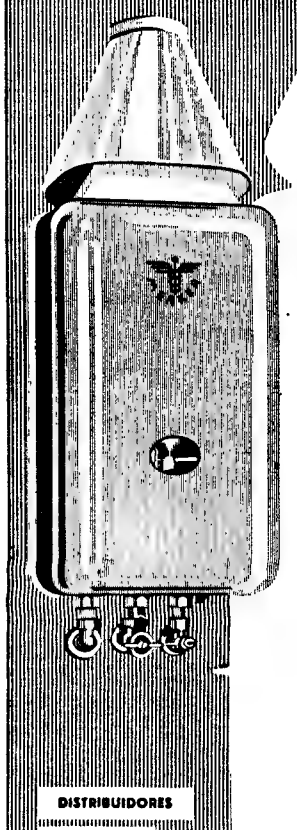
SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 1 de Junho próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1966, a saber:

619 — obrigações de 3 1/2%, emissão de 1946, C. P.;
620 — obrigações de 4%, emissão de 1951, C. P.;
14 140 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1954, C. P.;
21 308 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1959, C. P.;
105 — obrigações de 4 1/2%, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;
10 599 — obrigações de 5%, emissão de 1937, da antiga Companhia de Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Lisboa, 9 de Maio de 1966.

MERKER



O ESQUENTADOR PROVIDO DE VÁLVULA DE SEGURANÇA MAIS PERFEITA E MAIS EFICIENTE DO MUNDO

Com o esquentador MERKER na cozinha ou na casa de banho NUNCA pode haver perigo de intoxicação

DEFENDA A SUA VIDA E DE SUA FAMÍLIA USANDO SÒMENTE

MERKER

O ESQUENTADOR N.º1 DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. SIDA - SUECA, limitada

Rua de S. Nicolau, 44-48

Telef. 369332 — LISBOA-2

SECRETARY

REQUIRED BY AIRLINE TO FILL IN TEMPORARY VACANCIES DURING THE MONTHS OF JUNE, JULY AND AUGUST. MUST KNOW SHORTHAND AND BE FLUENT IN BOTH ENGLISH AND PORTUGUESE. SALARY 3.000 ESCUDOS MONTHLY. APPLY WITH DETAILS IN WRITING TO SWISSAIR / AVENIDA DA LIBERDADE, 220 / LISBOA.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da Republica, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DESPORTOS

A Semana de Ginástica do I.N.E.F. terminou ontem com luzido festival

• O resto do País espera por iniciativas semelhantes

Condigna e expressiva consagração dos benefícios da educação física alardeados, durante cinco dias, por cerca de setenta classes, constituiu o festival de encerramento da II Semana do I. N. E. F.

Presidiu o subsecretário da Juventude e Desportos, ladeado pelo comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, director-geral dos Desportos e director do I. N. E. F., e pelo vice-presidente da F. N. A. T.

Antes das exibições, o professor Noronha Feio, director do I. N. E. F., agradeceu a todos os que colaboraram na concretização da iniciativa do instituto que dirige.

Entretanto, o facho, unica luz então a brilhar no recinto, simbolizando o ideal olímpico, que impregnou a «Semana» extinguiu-se quando soava o alegórico toque de silêncio.

E começou em nível excelente a exibição das classes participantes: meninas (Sporting), rapazes (Colégio Militar, Benfica e Liceu Pedro Nunes); senhoras (Lisboa Ginásio e do Curso de Instrutores de E. Física), homens, especial (Ateneu).

Da graciosidade da evolução no recinto das meninas sportinguistas, á exuberancia, destreza e desenvoltura da movimentação das classes de senhoras, umas e outras em perfeita e espontanea sincronização com o fundo musical, tudo se conjugou de novo para realçar o prestígio da educação física.

Os rapazes, bons executantes nos seus esquemas, geral e de adextramento e arrojo na execução de saltos, a reflectir cuidada preparação. De peculiar efeito a classe representativa do Liceu Pedro Nunes, constituída por 138 alunos, que inundaram o recinto com uma movimentação certa e espectacular.

Igualmente, com apreciável estrutura, as do Colégio Militar e a do Benfica que têm bases para futuros êxitos.

As senhoras do Curso de Instrutores de Educação Física deixaram a melhor impressão pelo desenvoltura e vibrante efeito do seu esquema.

O Lisboa Ginásio voltou a mimosear a «Semana» com o seu cunho de actualidade e profundeza de métodos eficientes para o progresso da ginástica. A prová-lo estão os apontamentos de ginástica moderna (com bolas, cordas e exercícios de mãos livres), modalidade de competição, há pouco iniciada, entre nós, mas já com expectativas de êxito.

Todas as exibições, foram como as dos dias anteriores, precedidas de explicações alusivas aos esquemas a exibir, pelo inspector Pedro Nolasco, que dirigiu as sessões, com dinamismo e precisão de assinalar.

Como numero aliciante do programa, á numerosa assistência que encheu o Pavilhão dos Desportos, proporcionou-se o ensejo de se apreciar a esmerada preparação física a que são submetidos os recrutas do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Preparação física amoldada á profissão, movimentos e reflexos rápidos, actuações em barra fixa, paralelas, saltos, subida e descida por cordas, enfim, uma representação das diversas modalidades de salvamento, o que mereceu calorosos aplausos.

Terminou assim mais uma manifestação expressiva das actividades ginásticas que o I. N. E. F. bem idealizou e melhor concretizou em Lisboa.

Confraternização admirável de mestres, dirigentes dos clubes e alunos, enfim, o melhor êxito da concretização do lema que impregnou toda a «Semana»: «A Educação Física, como meio de educação». Há que fomentá-la e expandí-la, para o revigoramento da juventude portuguesa. — L. C.

Os jogadores do Sporting de Braga, a grande sensação da Taça de Portugal, aguardam o encontro desta noite com serenidade

Sporting-Sp. de Braga

esta noite no Restelo em jogo de desempate da Taça de Portugal

Jogo de grande interesse o desta noite no Estádio do Restelo para apurar um dos finalistas da Taça de Portugal, visto que nos dois encontros anteriores Sporting e Sporting de Braga empataram, registando a totalidade de 2-2.

O embate de anteontem, em Alvalade, evidenciou o acerto de rendimento do «onze» bracarense e o facto contribui para «aguçar o apetite» em relação ao jogo de desempate, o qual reune todas as condições para entusiasmar o publico que não deve deixar de comparecer em elevada quantidade.

As duas equipas devem alinhar assim:

SPORTING — Carvalho; Morais, Alexandre Baptista, Dani e Hilário; Pedro Gomes ou Ferreira Pinto e Peres; Carlitos, Teixeira, Figueiredo e Oliveira Duarte.

SPORTING DE BRAGA — Armando; Mário, Juvenal, Coimbra e José Maria; Canário e Luciano; Bino, Adão, Perrichon e Estêvão.

Desinteresse no aeromodelismo

a propósito do campeonato de Lisboa

Realizaram-se, no passado domingo, as provas de *voo livre* do XIV Campeonato de Lisboa, em aeromodelismo.

A despeito de se tratar de uma prova do calendário oficial, porém, sómente cinco concorrentes compareceram e todos eles do Clube de Aeromodelismo de Lisboa, entidade a quem competiu, uma vez mais, a organização.

Apenas se realizaram duas provas: em *planadores A 2* e em *motomodelos*, a primeira com quatro concorrentes, a segunda com um unico praticante.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Planadores A 2 — 1.º João Manuel Baltasar da Silva, 475 pontos; 2.º Élio Jorge Carinha da Silva, 465; 3.º Vasco da Silva Carvalho, 463 pontos.

Motomodelos — 1.º Manuel Julio Soares, 816 pontos. Embora sócio do C. A. L., este aeromodelista que é do Norte, concorreu individualmente.

A actuação dos concorrentes á primeira modalidade pode considerar-se regular. Foi, porém, em *motomodelos* que o nível técnico atingiu ponto elevado. Com efeito, sem qualquer outro competidor, Manuel Julio Soares, teve magnífica actuação, no decorrer da qual chegou a alcançar três máximos, o que é, sem duvida, proeza digna de registo.

O Campeonato de Lisboa termina, no próximo domingo, com as provas de voo circular que terão lugar na pista circular do Aeroporto de Lisboa.

★

A propósito do Campeonato de Lisboa, afigura-se-nos ser oportuno fazer algumas reflexões.

Não há muito tempo, ainda, que tivemos oportunidade de fazer algumas considerações acerca do crescente interesse que o aeromodelismo estava a ter no nosso País.

É com mágoa, porém, que, hoje, fazemos afirmação contrária. O aeromodelismo que embora sem nunca atingir lugar de primeiro plano entre nós, parecia querer ascender a posição de mais relevo, mercê do esforço e da carolice de um punhado de autênticos entusiastas por tão interessante modalidade, parece estar, francamente, em crise.

O facto de até esta altura não se ter inscrito nem um só concorrente para as provas de *voo circular* não implica qualquer vaticínio que poderia ser precipitado devido á circunstancia das inscrições se encerrarem, apenas, no próximo sábado e todos nós bem sabermos que é defeito congénito á maior parte dos portugueses reservarem-se para o ultimo momento.

Mas para já, porem, há o desalentador panorama que nos ofereceu a primeira jornada em que, apenas, cinco praticantes estiveram presentes. Isso é bem sintomático do desinteresse que grassa entre os nossos aeromodelistas que, na sua maioria, se queixam da falta de apoio por parte dos dirigentes.

Fazemos votos para que se trate de uma crise passageira e que haja talento, vontade e espírito de sacrifício para que seja possível debelá-la

—

No Benfica prosseguiu

a discussão e aprovação dos novos estatutos

Sob a presidência do sr. dr. Sidónio Rito voltou a reunir-se ontem á noite a assembleia geral do Benfica para apreciar e votar os novos estatutos.

A sessão decorreu no mesmo clima das anteriores, isto é, com discussão ampla em que intervieram vários oradores, razão por que não se foi além da aprovação de onze alíneas do artigo 26.º do projecto, ficando assim tratado o capítulo referente aos poderes da assembleia geral.

★

Assuntos que ofereceram maior interesse: suspensão ou extinção das secções — foi rejeitada (após votação nominal) uma proposta do dr. Rui Salinas no sentido de retirar poderes á direcção, transferindo-os na totalidade á assembleia geral. Conforme o projecto, ficou, portanto, estabelecido que só no caso de extinção (nas secções profissionais, também a suspensão) a assembleia geral se pronunciará.

Elaboração da lista oficial dos corpos gerentes (alínea 12) — caberá a uma comissão a eleger pela assembleia geral, tendo sido rejeitada uma proposta do sr. Álvaro Gigante no sentido de ser eliminada esta alínea.

Despesas e compromissos a contrair pelas direcções após o termo dos respectivos mandatos (alínea n.º 19) — depois de demorada controvérsia em que prevaleceu a opinião do dr. Osvaldo Branco, visando a concretização do enunciado no projecto, foi, finalmente, aprovada a emenda proposta por aquele associado, que é do seguinte teor: «Autorizar a direcção a assumir compromissos que excedam 25 % do orçamento ordinário, e bem assim, quando já tenha terminado o seu mandato, a tomar deliberações que impliquem para a direcção que lhe suceder responsabilidades financeiras, ou compromissos, cujo montante exceda 10 % do orçamento ordinário em vigor».

★

— Oradores mais em foco: dr. Osvaldo Branco, dr. Martins da Cruz, Álvaro Gigante, dr. Rui Salinas, Manuel de Almeida Oliveira, dr. Vieira de Sousa e eng.º Martins Dias.

— A comissão autora do projecto continua alheada dos trabalhos (como equipa), mas bem atenta á discussão (no plano individual).

Ontem, por exemplo, foram utilíssimas algumas intervenções do dr. Martins da Cruz, que esclareceu, com a devida eficiência, os associados sobre a intenção que presidiu á elaboração de determinadas alíneas do novo estatuto.

E para vincar que a referida comissão não funciona como bloco, falou também o sr. Manuel Almeida Oliveira, que afirmou:

«Há 15 anos que venho lutando por um estatuto que sirva o Benfica. Certos consócios, em vez de criticarem o nosso trabalho na Imprensa, fariam melhor virem aqui ouvir a ideia que presidiu á redacção dos diversos artigos deste projecto».

Desporto universitário

Sob as vistas do seleccionador mestre Koboyashi, concluiu-se o torneio nacional universitário de judo em que participaram 15 representantes de Lisboa, 3 de Coimbra e 2 do Porto. Os vencedores absolutos foram: 1.º Almada (I. N. E. F. — Lisboa); 2.º, Manuel Ribeiro (Medicina — Porto); 3.º, Miranda da Cruz (Técnico — Lisboa); 4.º, César Pegado (I. N. E. F. — Lisboa). Este torneio serviu para a selecção dos dois judocas que participarão em Junho, em Praga, nos campeonatos mundiais universitários.

Também em Coimbra, sob as vistas do seleccionador, dr. José Maria Antunes, registaram-se os seguintes resultados nos jogos de futebol que servirão para a formação da equipa nacional universitária que, na Corunha, em Agosto próximo, há-de disputar o Campeonato da Europa: O Porto perdeu com Lisboa e com Coimbra por 3-2; o misto venceu Lisboa e Coimbra, respectivamente por 5-1 e 2-1.

AUTOMOBILISMO

A Comissão Organizadora do Circuito Internacional de Vila Real, tendo-se dirigido ao sr. ministro do Interior, para a abertura da fronteira, nos próximos dias 9 e 10 de Julho, em que Vila Real terá as suas corridas de automóveis, obteve o deferimento do seu pedido, a fim de que os estrangeiros possam assistir ás grandes provas automobilísticas.

A Comissão do Circuito já organizou o regulamento das provas, na qual estão previstas três corridas, que são as seguintes:

I — Taça «Comissão Regional de Turismo da Serra do Marão», que será destinada a automóveis de turismo, em que os prémios pecuniários são no total de 24.000$00 e diversas taças;

II — Taça «Cidade de Vila Real», destinada a automóveis de Grande Turismo e Desporto. Os prémios são no valor de 25.000$00 e taças.

III — Circuito Internacional de Vila Real, que será disputado por carros de fórmula 3 e cujos prémios montam a cem mil escudos e diversas taças.

A Direcção de Estradas do Distrito de Vila Real está a proceder ao arranjo do Circuito na parte da pista, que se encontrava em paralelos cobertos por uma camada de asfalto. Os trabalhos encontram-se bastante adiantados.

O FUTEBOL... ...A SORRIR

Em Leiria, desta vez, o Matateu não ficou em branco. Simplesmente, o Grilo cantou e o Louro deu o pé. E o resultado foi o que se viu.

●

Foi um encontro em que os «alcantarenses» foram de Cravo e acabaram por ficar... encravados.

●

O Atlético, com uma época em cheio, alimentava sérias pretensões ao título de campeão.

Afinal, foi tudo por... águas abaixo.

●

O Estádio só foi do Bom-fim para o Vitória, porque para o Beira-Mar foi de péssimo fim.

●

Quando terminou o jogo de Alvalade, sem se conhecer, ainda, qual seria o outro finalista, os sadinos, a pensarem já no Vale do Jamor, interrogavam-se:

— O Vale será verde?

●

Afinal, já não é só no Entroncamento que se passam coisas do outro mundo. Depois de ter aparecido petróleo em Bragança, descobriu-se, em Braga, um fenómeno sem precedentes: um Canário que, além de jogar futebol, assentou praça.

●

Depois de eliminar o Benfica, os bracarenses, só por acaso, não eliminaram, ainda, o Sporting.

Braga vive, por isso, uma hora feliz. Aquilo é um verdadeiro Paraíso, onde nem falta o... Adão.

●

Os «leões» parecem não estar, presentemente, bem. Já em Braga haviam tido um pequeno colapso que, anteontem, se repetiu em Alvalade.

Como estavam tão próximos da RTP, houve até quem se lembrasse de mandar chamar, com urgência, o Dr. Kildare.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 7 e 30: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 9 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico: 21: Vamos ouvir «Os Rocks de Angola»; 21 e 20: 14.º episódio do folhetim «A Flecha Negra», 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «O Genro de Poirier»; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Música portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: «X Festival Gulbenkian de Música»; 21: Canções de Ricardo Strauss, 21 e 15: Concerto de câmara; 22: Escritores perante a música; 22 e 30. Trechos de óperas; 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho

3.º programa — 94,5 mc/s — As 23: Música sinfónica; 0 e 10: Obras de Paul Arma: 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

RADIO CLUBE PORTUGUÊS — 299,1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas ié-ié; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 8: As histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim, 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 Rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: Sintonia-63 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19; Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Alto fidelidade; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário, 19 e 2: Canções tas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbilac; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 5: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 8: Solos de piano; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções da Europa; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Os nossos artistas; 22. Quando o telefone toca; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Canções da Europa; 19 e 45: Histórias do Totobola; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Trechos de filmes; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música escolhida; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Música na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Graça.

Programa de TV

HOJE — Às 18 e 45: Abertura e Telejornal; 19: TV Escolar (Curso de Adultos); 19 e 20: TV Educativa (Português); 19 e 35: TV Educativa (Francês); 20: «Hawkeye o Ultimo dos Moicanos»; 20 e 30: Desporto e Natureza; 21: Telejornal e informação sobre o tempo; 21 e 40: Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, reportagem do enviado especial da R. T. P.; 21 e 55: Panorama literário; 22: 7.ª Arte: «Os Piratas de Monterrey»; e ás 23 e 50: Telejornal, meditação e fecho.

AMANHÃ — 1.º período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Educação Física; 15 e 45, Religião e Moral; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; e 18 e 10, Desenho 2.º período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal — edição da tarde; 19, TV Educativa — Física Moderna; 19 e 20, TV Educativa — «História de Portugal»; 19 e 35, TV Educativa — Inglês: 20, Lanterna Mágica — desenhos animados da série «Pica-Pau»; 20 e 25, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 30, Programa da Junta da Acção Social; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, Noite de Teatro («Os Sobrinhos da Tia Paca» — comédia extraída de uma obra de Moratin, por Ruy Ferrão e Manuel Lereno. Interpretação de João Lourenço, Ru Mendes, Ruy Luís, Elvira Velez, Henriqueta Maya, Manuel Lereno e Maria José Esteves. Cenários de António Casimiro Realização de Ruy Ferrão); 23 e 5, TV Mundo — «Ulisses»; 24, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 5, Meditação; e 0 e 10, Fecho.

Serviços Urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 72110 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635)

ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)

ALVALADE — Paris, Est da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av da Igreja, 21 (776358)

AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).

ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).

AREEIRO — Avis, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI** Av João XXI, 16-A (726462) ✲ **Nova Lisboa**, R Guilhermina Suggia, 12 (727721).

AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R do Salitre, 2 (46858)

AVENIDAS NOVAS — Fátima, A de Outubro, 141-A (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Ld.ª**, R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Costa, Pr da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Aurea, 126 (31535).

BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699)

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (27896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia, 135 (324554).

CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 78-A (688857) ✲ **Ourique** R. Freitas Gazul, 32-B (671667).

CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria** Calç. dos Mestres, 30-A (680627).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.

CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).

ENTRECAMPOS—Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (455778).

ESTRELA — Janeiro, Av Alvares Cabral, 100 (661453)

GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (36842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, R Leite de Vasconcelos, 72 (862333)

JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460)

LUMIAR — Alameda, Al das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MADRAGOA — S. Nunes Sue., R do Quelhas, 1 (661275)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Aguiar, Av Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n. 16 (728395-720103).

REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29-D (Bairro Santos) (778953).

ST. AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249)

S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)

DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Cristo Rei — Av de Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est Nacional, 221-B (Tel 224141).

BARREIRO — Soares — Av da Republica, 1 (Tel 2273023).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P Cinco de Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, 1. (Tel 239025).

MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008).

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).

SETUBAL — Oliveira — L da Misericórdia (Tel 22488)

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmelo — R Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **Helénica** — R Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); e **Queluz** — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R Elias Garcia, 10 (Tel 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — Marques dos Santos — R Ferreira J. A. 15 (Tel 260116)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); **A. Costa** — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

LIVROS NOVOS

(Continuação da 7.ª página)

de cunho lisboeta, sugestivos de várias épocas completam a obra monumental que terá sempre lugar de honra nas bibliotecas dos eruditos e enamorados das belezas da lendária cidade do Tejo.

«A INSTALAÇÃO DO MODERNO POMAR»

No prosseguimento da execução do Plano de Difusão da Cultura Popular, a Direcção-Geral do Ensino Primário editou agora mais um livro, integrado na sua «Colecção Educativa»: «A instalação do moderno pomar», por António José da Costa Pires.

No introdução, acentua-se que «a exploração racional da árvore de fruto parece viver ignorada da maioria dos agricultores portugueses», não lhes tendo servido de exemplo outros países, bem menos dotados naturalmente do que o nosso, onde essa cultura constitui hoje apreciável manancial de receitas, permitindo que a sua economia agrária, em desafogado viver, encontre nela a base da sua prosperidade.

Depois de analisar as condições presentes, o autor ocupa-se dos seguintes aspectos: «Composição do pomar»; «Trabalhos preparatórios para a instalação do pomar»; «Plantação do pomar», e «Cuidados a ter nos primeiros anos do pomar».

Concursos públicos da Câmara Municipal de Lisboa

No dia 20 do corrente, efectua-se um concurso público para a construção de pavimentos e esgotos em vários locais. A base de licitação é de 6750 contos.

Para a construção de impasses da zona de Olivais Velho, haverá um concurso publico no próximo dia 27, sendo a base de licitação de 1418 contos.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	—	—	680$00
Cons. 3 % 1. 10	735$00	735$00	738$00
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	857$00	855$00	860$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.996$00	1.995$00	2.000$00
Obg Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.007$00	—
Obg Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.007$00	—
Externo 1.ª série	—	—	1.270$00
Externo 1.ª série car.	—	1.290$00	1.300$00
Externo 2.ª série	—	1.270$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.390$00
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut 3.ª série s/l.	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	508$00
Norte de Portugal 5 %...	—	—	103$50
Gás, Elect. 3 3/4 %	—	—	930$00
Gás, Elect. 4 %	—	930$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	945$00	—
Gás, Elect. 5 %	970$00	970$00	980$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945	91$00	90$00	91$50
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	94$00	94$00	94$50
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	965$00	965$00	967$00
H E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.015$00	—	1.018$00
Metropolitano	1.003$00	1.002$00	1.004$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.080$00	—
Angola	—	1.460$00	1.600$00
Espírito Santo	—	12.500$00	—
Lisboa & Açores	4.600$00	4.600$00	4.650$00
Portugal	—	2.300$00	2.400$00
Ultramarino	1.280$00	1.250$00	1.300$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	1.480$00	1.450$00	1.490$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Allança	6.200$00	6.150$00	6.250$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	345$00	342$00	347$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	1.400$00
C.es Ultramarinas			
Ag Cassequel	605$00	600$00	605$00
Ag das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	845$00	845$00	850$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	1.510$00	1.510$00	1.520$00
Col. do Búzi	—	76$00	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	—	—
Zambézia	47$00	46$00	48$00
Diamantes	1.125$00	1.120$00	1.130$00
Lobito	565$00	560$00	570$00

Comp.as diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.850$00	—
Cimentos Leiria	1.600$00	1.600$00	1.700$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.300$00	1.400$00
Nac de Navegação	1.100$00	1.100$00	1.150$00
Col de Navegação	570$00	—	580$00
Port. de Celulose.....	5.000$00	5.000$00	—
Port. de Pesca.....	—	—	1.050$00
Port de Tabacos	345$00	343$00	346$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	3.930$00	3.930$00	4.000$00
Termoeléctrica	—	1.800$00	1.850$00
Sacor	—	5.200$00	5.240$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 934.....	—	540$00	550$00
Águas Lisboa 1936.....	—	510$00	530$00
Eléct das Beiras.....	—	1.900$00	—
Gás e Electricidade.....	433$00	432$00	434$00
H Alto Alentejo.....	270$00	268$00	272$00
H. E. Cávado	1.380$00	1.375$00	1.385$00
H. E. Zêzere	1.390$00	1.385$00	1.393$00
Nac. de Electricidade	1.695$00	1.690$00	1.695$00
União Eléctrica Port.	255$00	255$00	256$00
H Douro	—	1.450$00	1.500$00
H. E. S.	—	—	—
F Invest Atlântico	—	170$70	175$80
F. I. D. E. S	—	117$30	120$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand.....	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2.....	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,4	$48,4
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino.....	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

FRIGORÍFICOS
HOOVER
FRIGORÍFICOS

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95 (M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
19.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
O mais sensacional dos assuntos em 7 dias de tremendo «suspense»!
SETE DIAS DE MAIO
com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Fredric March e Ava Gardner

QUINZENA DO NOVO CINEMA INGLÊS
Amanhã — Adultos — 18,30 h
TOM JONES
Dia 20 — Sábado á noite, Domingo de manhã (Adultos)

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um filme em que os motores ficam em brasa e o sangue ferve...
TRAÇO VERMELHO 7000
com James Caan, Laura Devon e Gail Hire

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
É tão simples incendiar uma...
MULHER DE PALHA
c/ Gina Lollobrigida, Sean Connery e Ralph Richardson

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma audaciosa proeza de espiões soviéticos
O ATAQUE DA CONTRA-ESPIONAGEM
com Bernard Lee e Margaret Tysack
(M. 12 anos)

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)
SENSACIONAL ÊXITO COM SARA MONTIEL
A DAMA DE BEIRUTE
com Giancarlo del Luca e Fernand Gravey
Admiráveis canções e bailados
Eastmancolor (Adultos)

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
3 Oscares da Academia Americana acabam de ser atribuídos a este filme
A NAVE DOS LOUCOS
com Lee Marvin — Vivien Leigh — Simone Signoret — José Ferrer

estúdio 444 — Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!
Um sensacional depoimento sobre o mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
(Eastmancolor)
Realização de Maleno Malenotti

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
19.ª SEMANA
O grande êxito cinematográfico
MY FAIR LADY
c/ Audrey Hepburn e Rex Harrison

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 12 anos)
Tony Randall, Burl Ives e Barbara Eden na original comédia
UMA AVENTURA LOUCA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 15,15 e 21 h.
(M. 17 anos)
ENTO DE PAIXÕES
NAS GARRAS DO CRIMINOSO

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 12 anos)
FÉRIAS PARA TODOS
A TULIPA NEGRA

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21,30
(Adultos)
HOMENS E COMIGO
com Jayne Mansfield e Fredoy Quinn

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
Deborah Kerr, Hayley Mills e John Mills num filme que toca os corações femininos
MISTÉRIO NO ALTO DA FALÉSIA

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15,30, 18,30 e 21,45
(Adultos)
5.ª SEMANA
O filme de António Macedo
DOMINGO À TARDE

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Uma comédia original e engraçadíssima
UMA AVENTURA LOUCA
com Tony Randall, Burl Ives e Barbara Eden

ROMA — Platea 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.30
(Adultos)
Um filme de excepção com O. W. Fischer, Juliette Greco, Mylène Demongeot e Eleonora Rossi Drago!
A CABANA DO PAI TOMAZ
Eastmancolor — Tela de 70 mm

AVIS — Telef. 4 71 03
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
SARA MONTIEL na sua mais sincera e apaixonante interpretação, com Fernand Gravey
A DAMA DE BEIRUTE
— EASTMANCOLOR —
A história de uma mulher provocante

CONDES — Telef. 32 25 29
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um vendaval de furiosa acção!
O FILHO DO PISTOLEIRO
(Son of a gunfighter)
com Russ Tamblyn — Kieron Moor — Maria Granada
CINEMASCOPE e METROCOLOR

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21 h.
(M. 12 anos)
GENGHIS KHAN, O CONQUISTADOR
A COMÉDIA DO MUNDO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Tudo á mostra» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Rigoletto» (12 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Zero, Zero, Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «As Raposas» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 22: — «Mar» (12 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «A bela napolitana» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «A ferro e fogo» (12 anos).
BOMB. V. LOURES — Às 21 e 30: «O Gangster da Córsega» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21 e 15: «Com a maldade na alma» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Um dólar furado» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Zulu» (12 anos).
JARDIM — Às 21 «O dia mais longo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: Rapazes de taxi» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O Colosso de Roma» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «O Sucesso» (17 anos).
PARIS — Às 21:«Ao cair da noite» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «A vida da inocência» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O bom pastor» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A morena ardente» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Revolta em Botasi» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «E agora tu minha flor» e «Sinais escondidos» (17 anos).
CASCAIS — TEATRO GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Mar» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Congnac, o meu rival» e «Heróis de branco» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO — Às 21 e 15: «Loucuras do meu marido» e «A pousada das ilusões» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «O homem do chapéu mole» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Diabo» (17 anos).
QUELUZ — CINEMA — Às 21 e 15: «Como matar sua mulher» e «O mistério das caveiras» (17 anos).
MEM MARTINS - ALGUEIRÃO — CINE-TEATRO CHABY — Às 21 e 30: «A Ponte do Rio Kwai» (12 anos).

DESPORTOS

Expressiva vitória de Portugal
sobre os Estados Unidos
no «Mundial» de hóquei em patins

S. PAULO, 17 — (*Por Dorival Freitas — Especial para o «Diário de Lisboa»*) — No «duelo particular» que mantêm no campeonato do Mundo, Portugal e a Espanha tiveram ontem sorte diversa: ao passo que os portugueses dominavam claramente os jogadores dos Estados Unidos, terminando com uma vitória por 13-2 (6-1 ao intervalo) os espanhóis, no seu embate com a Holanda, venceram dificilmente, por 5-3 (3-2 ao intervalo).

Na turma portuguesa — que continua privada do concurso de Adrião — Livramento mostrou-se extremamente produtivo, marcando cinco golos. Leonel, Julio e Alvaro marcaram dois cada e Vaz Guedes, de grande penalidade, e Rendeiro completaram a marcação. Pelos adversários marcaram Billy e Edwin.

O Chile esteve prestes a provocar sensação, no seu embate com a Suíça: conseguiu três golos sucessivos, na primeira parte, e só no ultimo segundo, antes do intervalo, a Suíça abriu o activo. No tempo complementar, aumentando de velocidade e de dureza, os suíços apontaram mais cinco tentos e resolveram o encontro, terminando com superioridade absoluta.

Também a primeira parte não dizia como iria terminar o Itália-Inglaterra: havia 2-2 e á melhor técnica dos italianos correspondiam os ingleses com maior poder atlético. Na primeira parte, a turma italiana viveu práticamente á custa das exibições de Renzo e de Zaffinetti. Mesmo assim, depois do intervalo os ingleses ainda tomaram o comando, com 3-2, para depois se deixarem ultrapassar, acabando o jogo com a vitória da Itália por 6-4.

No jogo Espanha-Holanda, lutou-se muito, tanto no que respeita a hóquei como no que respeita a força física. Ao intervalo, havia 3-2, que aumentou até ao fim para 5-3. Sabater marcou três golos e Carbonel dois, enquanto os três da Holanda cabiam a Olthoff.

Encerrou a sessão um encontro entre sul-americanos: Argentina e Brasil. A turma brasileira, mais frágil, empregou grande velocidade e mostrou-se «trapalhona» — e o caso não teve consequências porque passaram sem transformação duas grandes penalidades contra os brasileiros. Ao fim, 2-0 para a Argentina.

Portugal e Espanha empatados no 1.º lugar

A classificação geral é a seguinte:

1.os, Portugal e Espanha, 10 pontos; 3.º, Itália; 4.os, Suíça e Argentina, 6; 6.º, Holanda, 4; 7.º, Chile, 3; 8.os, Brasil e Inglaterra, 2; 10.º, Estados Unidos, 0.

Hoje, terça-feira, disputam-se os seguintes encontros:

Suíça-Argentina, ás 19 horas, (t. m. g.); Estados Unidos-Inglaterra, ás 20 horas; Chile-Espanha, ás 23 e 30; Itália-Holanda, ás 0 e 30, e Brasil-Portugal, á 1 e 30 de quarta-feira.

O ADVERSÁRIO DE HOJE

Portugal defronta hoje o Brasil. Os resultados dos encontros entre as duas selecções são os seguintes:

1953—Genebra	8-0
1956—Porto	5-0
1958—Porto	5-0
1962—St. Chile	11-2

Os seleccionadores nacionais

1936 — Vítor Lemos
1939 — Vítor Lemos
1947 — José Prazeres
1948 — José Prazeres
1949 — José Prazeres
1950 — José Prazeres
1951 — José Prazeres
1952 — Sidónio Serpa
1953 — Sidónio Serpa
1954 — Sidónio Serpa
1955 — Dr. Virgínio Pereira
1956 — Leonel Costa
1958 — Emídio Pinto
1960 — António Raio
1962 — Silvério Gouveia
1964 — A. Jesus Correia
1966 — A. Jesus Correia

O F. C. Porto vai a Espanha
no próximo domingo
para jogar com o Pontevedra

Conforme noticiámos, o F. C. Porto (equipa de futebol) desloca-se no próximo domingo a Pontevedra para disputar um jogo com a equipa local.

«Nacional» de juniores

Na sede da F. P. F. realizou-se ontem o sorteio dos jogos da segunda fase do «Nacional» de juniores, cujo resultado foi o seguinte:

Zona A: Leixões-F. C. Porto; *Zona B:* Associação Académica-Académico de Viseu; *Zona C:* Peniche-Benfica; e *Zona D:* Lusitano de Évora-Belenenses.

Os jogos da primeira eliminatória efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, no dia 5 de Junho, e oito dias depois nos campos dos adversários.

Taça Nacional de Juvenis

Nos campos dos clubes que se indicam em primeiro lugar, disputam-se no próximo domingo, os os seguintes jogos:

Zona A: Varzim-Vila Real e F. C. Porto-Sporting de Lamego; *Zona B:* Leixões-Progresso e Estrela de Portalegre-Associação Académica; *Zona C:* Marinhense-Académica de Santarém e Almada-Sporting; *Zona D:* Benfica-Belenenses e Lisboa e Évora-Olhanense.

A selecção da Rússia venceu a da Checoslováquia

MOSCOVO, 17 — (R.) — A União Soviética venceu a Checoslováquia, por 2-1, num encontro internacional de futebol entre seleções «B», realizado a noite passada no estádio do Dynamo, nesta capital.

A selecção nacional
treinou-se esta tarde

Concentrados desde ontem, em Vale de Lobos, os jogadores da selecção nacional de futebol foram, esta manhã, inspeccionados pelo sr. dr. Silva Rocha

Da parte da tarde, realizou-se um treino de carácter individual, no Estádio Alvalade. Á noite, os seleccionados assistirão ao encontro do Restelo.

bom apetite

Restaurante TATU
CAMPO GRANDE, 80 Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Elroses
Quinta-feira
Vitela à Jardineira

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALMOCE E JANTE UMA VEZ E FICARÁ CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Caldeirada de Lulas á moda de Nazaré
Canfana à moda da Beira Litoral
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 2.as-FEIRAS

RESTAURANTE REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço à lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DO VARZIM

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Mafquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Começam amanhã as conversações acerca de Gibraltar

LONDRES, 17 — (F. P.) — Começam amanhã nesta capital as conversações anglo-espanholas sobre Gibraltar, as primeiras desde que a Grã-Bretanha ocupou o famoso rochedo, há 262 anos. De ambos os lados aponta-se toda uma gama de soluções, sem que qualquer delas se afigure inteiramente aceitável simultaneamente pelos dois Governos e pelos 25 mil habitantes da colónia.

Oficialmente, a Espanha reclama «a liquidação da ultima colónia na Europa», opondo-se, no entanto, á concessão do direito de autodeterminação á população, «artificialmente criada», do rochedo. Na realidade deseja restabelecer a sua soberania em Gibraltar, a qual teve de abandonar em 1713, nos termos do Tratado de Utrecht.

A Grã-Bretanha, pela sua parte, considera que a questão da soberania «não está em discussão» mas declara-se pronta a aderir a uma solução que tenha em conta os interesses dos gibraltarinos. Admite-se, entretanto, em Londres que qualquer cedência de soberania levantaria vivos protestos das direitas nacionalistas e das esquerdas.

Julga-se assim que se poderá encontrar uma fórmula a qual, sem pôr em causa os actuais direitos soberanos da Grã-Bretanha, reconheceria a soberania «residual» da Espanha sobre Gibraltar. Tal inovação jurídica permitiria á Grã-Bretanha manter um «usufruto de soberania» e conservar no rochedo de Gibraltar — no qual flutuariam as duas bandeiras — uma base militar cuja importancia para a defesa ocidental, embora reduzida, é mutuamente reconhecida.

Entre outras fórmulas já sugeridas figuram ainda a transformação de Gibraltar em «Porto franco», cujo «hinterland» seria constituido pela região da Baía de Algeciras, e a criação de um «condominio» anglo-espanhol, sob o qual os gibraltarinos beneficiariam de condições económicas vantajosas.

De ambos os lados, porém, aponta-se a necessidade de uma formula de compromisso em que sejam considerados dois factos importantes:

1 — O notável aumento, vantajoso para a Grã-Bretanha, do comércio anglo-espanhol.

2 — O processo gradual de integração da Espanha no complexo europeu económico, militar e — possívelmente político.

A propósito deste ultimo ponto, tem-se falado, em Londres e em Washington, da «pressão amistosa que os Estados Unidos estariam a exercer sobre a Grã-Bretanha para que facilite uma maior cooperação da Espanha no sistema de defesa atlantica.

Mais um caso de trigémeos em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 17 — Nasceram três gémeos — dois do sexo feminino e um do masculino— na maternidade de Iapala, segundo informação do correspondente do jornal «Notícias», que acrescenta encontrar-se a mãe, autóctone, e as três crianças de perfeita saúde e assistidas por uma espontânea onda de solidariedade de toda a população.

ALFAIATARIA
DESTRUÍDA PELO FOGO

CALDAS DA RAINHA, 17 — Um incêndio destruiu uma alfaiataria pertencente ao sr. Fernando Alves Campos. O fogo foi provocado por um curto-circuito. Os prejuízos são avultados.

O sr. ministro da Marinha observa uma das viaturas para socorros a náufragos

O ministro da Marinha
entregou a corporações de bombeiros viaturas para socorros a náufragos

Numa cerimónia efectuada hoje, ao princípio da tarde, na parada do antigo Arsenal o almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, entregou ás corporações dos bombeiros voluntários de Peniche, Matosinhos-Leça e Viana do Castelo, três viaturas lança-cabos, destinadas á prestação de socorros a náufragos.

Os auto porta-cabos entregues, que se integram no programa de motorização das viaturas de serviço dos socorros a náufragos, são três carros motores para reboque de atrelado e transporte de pessoal e os três respectivos atrelados para a condução do material, destinando-se a corporações de bombeiros voluntários que têm tido a seu cargo tão humanitária missão. Do mesmo tipo da que foi entregue há cerca de um ano aos Bombeiros Voluntários de Cascais, as viaturas vão substituir em Viana do Castelo, Leça da Palmeira e Peniche de Baixo as que ali existem, para estas serem aproveitadas noutros locais, onde se presume haverem menos possibilidades de encalhe.

No acto da entrega, usou da palavra o sr. comandante Fleshen de Mendonça, director do Instituto de Socorros a Náufragos, que disse estarem já adquiridos mais três carros motores, dependendo a sua distribuição do recebimento de atrelados em construção. Também falou o sr. dr. João Correira Botelho, presidente da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo, que agradeceu a oferta do auto porta-cabos e pôs em destaque a intervenção na prestação de socorros a náufragos.

Também discursou o ministro da Marinha, que referiu as sérias preocupações que os serviços de socorros a náufragos lhe têm dado, não por não haver vontade e o propósito de ser util, mas por se tratar da falta de eficiência de meios para acudir ás necessidades. Como o material escasseava, houve que lançar mão com vista á obtenção de recursos, esperando-se que a curto prazo se alcançarão todos os meios indispensáveis. Assim, no programa de melhoria do material existente, dotaram-se já quatro corporações com os meios indispensáveis, prevendo-se que dentro de pouco tempo a rede possa ficar completada.

O sr. almirante Fernando de Quintanilha disse, ainda, que é confrangedor o estado precário em que se encontram as instalações dos socorros a náufragos ao longo de toda a costa, com casas em ruínas, instalações há muito por reparar, cais e rampas deficientes, por assorear, até. O assunto — declarou — tem sido exposto ao ministro das Obras Publicas, que, estava certo, vai dedicar ao estudo do problema o melhor caminho, com vista a uma solução rápida.

Assistiram, além de elementos directivos das referidas corporações e de várias individualidades naturais das mesmas regiões e residentes na capital, o chefe e o vice-chefe do Estado-Maior da Armada, os comandantes naval do continente e da Base Naval de Lisboa, o director-geral da Marinha, o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, o director do Instituto Hidrográfico, o capitão do porto de Lisboa, o comandante da Palícia Marítima, etc.

Johnson esforça-se por dissimular a derrocada no Vietnam
—diz Waine Morse

WASHINGTON, 17 — (F. P.) — O presidente Johnson «esforça-se por dissimular a derrocada no Vietnam com apelos cada vez mais vibrantes á honra nacional», ao mesmo tempo «que o Pentágono manobra o presidente e o país, aproximando-os cada vez mais de uma guerra com a China» — afirmou, ontem, o senador democrático Wayne Morse, falando no Senado.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais a norte do rio Tejo.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 29°; mínima: Penhas da Saúde, 8°.

TEMPERATURAS DO AR Às 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 24°; Funchal, 17°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 21°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 13°,6; na atmosfera, 20°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 28°,5 mínima, 16°; No mesmo dia do ano passado — Máxima, 21°,2, mínima, 13°,3.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação de bom tempo. Céu geralmente limpo, excepto durante a tarde nas regiões montanhosas do interior onde poderá apresentar-se por vezes muito nublado. Vento fraco de Nordeste. Nortada fraca nas regiões da faixa costeira ocidental para o fim da tarde. Possibilidade de neblina ou bancos de nevoeiro pela madrugada em alguns locais a norte do rio Tejo.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 22 Ocaso ás 20 e 44*

FASES DA LUA

Dia 20 — Dia 27 — Dia 3 — Dia 11

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 17 — Às 2 e 11 (3,6 m); 14 e 39 (3,6 m). **Dia 18** — Às 2 e 52 (3,7 m); 15 e 20 (3,8 m). **Dia 19** — Às 8 e 18 (3,8 m); 15 e 38 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 17 — Às 8 e 02 (1,2 m); 20 e 17 (1,3 m). **Dia 18** — Às 8 e 40 (1,1 m); 20 e 57 (1,1 m). **Dia 19** — Às 9 (0,9 m); 21 e 19 (1 m).

LATINA — m/6 Anos

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 22 DE MAIO, ÀS 17.30 HORAS

NUMA SÓ TARDE QUATRO TRIUNFADORES

Juan Garcia
MONDEÑO
Um regresso que foi um grande êxito nas arenas de Espanha e de Lisboa.

Armando
SOARES
1.ª corrida em Portugal após temporada triunfal nas praças do México.

Mano
CONDE
(Triunfos em Espanha e Cascais)

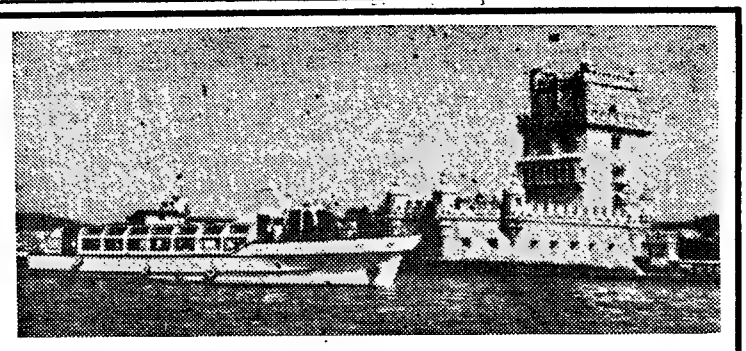
Mestre
BAPTISTA
(Apoteose no Campo Pequeno)

Forcados amadores de Montemor capitaneados por Joaquim Capoulas

8 — TOIROS DE PINTO BARREIROS — 8

A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 (Tel. 3 07 69 e 32 17 12), na Praça de Toiros (Tel. 76 15 39 e 77 18 19), na ABEP (Restauradores), e, em CASCAIS, na Agência ABC (Café Brisa)



UMA HORA NO TEJO

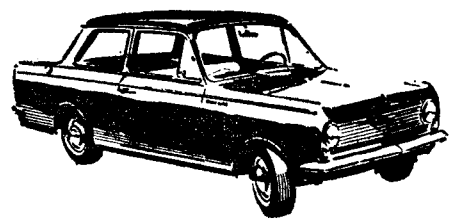
UM PASSEIO NO BARCO
ESTORIL-SOL

TODOS OS DIAS, EXCEPTO ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
COM PARTIDAS ÀS 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros)

VEJA LISBOA DO RIO TEJO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO

PREÇO — 25$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — TELEFONE 26 07 30



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva VAUXHALL

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS — Esc. 59 832$00 (Taxas incluídas)

AUTO-INDUSTRIAL — GM PORTUGAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 - COIMBRA - LEIRIA

ÊXITO EXCEPCIONAL
DO NOSSO CONCURSO DE ARTES E LETRAS

Diario de Lisbôa

N.º 468

Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

SOPHIA GUADALUPE

JOÃO CARLOS CAPELA

M. DA GRAÇA G. FERREIRA

PREMIADOS NA PRIMEIRA SEMANA

ENSAIO

JOSÉ PACHECO PEREIRA

«O HAIKAI E O PENSAMENTO ORIENTAL»

CONTO

CARLOS VIEIRA CAPELA

«HORA DAS CINZAS»

POESIA

MARIA DA GRAÇA GOMES FERREIRA

«MOMENTO»

SOPHIA GUADALUPE

«O SILÊNCIO»

ARTES PLÁSTICAS

PEREIRA MOREIRA

«CONCERTO»

PAULO DA CUNHA LEÃO

«MULHER DO ALENTEJO»

Nota: Os trabalhos de artes plásticas serão publicados no próximo número)

O HAIKAI
E O PENSAMENTO ORIENTAL

por JOSÉ PACHECO PEREIRA

Introdução

Poesia sinal do homem. Eis a rota da nossa digressão e os nossos pontos de referência. A poesia é o *haikai*, o pequeno poema de 17 sílabas, cume de toda a poesia japonesa dos séculos XVI a XIX. O outro ponto é o homem tão diferente e peculiar do Oriente. Porém de modo nenhum poderíamos abarcar esse tão complexo homem, falamos, porisso, unicamente das suas relações com a natureza e mesmo assim subordinadas a uma muito pequena visão.

O HAIKAI — História e Técnica

O *haikai* aparece no Japão como forma poética independente nos inícios do século XVI. É uma evolução da renga, composição em cadeia de esquema silábico muito simples (5-7-5, 7-7, 5-7-5, 7-7, etc.), muitas vezes realizada em conjunto, o que também veio a acontecer com o *haikai*.

Pouco a pouco foi-se destacando o primeiro grupo de três versos (5-7-5), chamado *hoku* da renga inicial. O espírito deste jovem *hoku* era de carácter jocoso e alegre. *O haikai* primitivo do mesmo modo o era até *Bashô*.

No período *Tokugawa* aparecem os dois primeiros precursores do *haikai: Sokan e Moritake*. Composição leve, graciosa, jogo democrático, praticado por todos desde o povo aos nobres, vai-se firmando com *Teitoku* e *Teiehitu*. Porém uma certa tendência destes para enrijecer a sua estrutura dotando-o de regras é atacada por Nishiyama Soin que se propõe através do novo estilo danrin reconduzi-lo á sua frescura e poder expressivo. Baseava-se este em jogos caprichosos do tipo barroco.

A primeira fase da história do pequeno poema de 17 sílabas estava então encerrada. Períodos sucessivos de formação, de certo classicismo e de certo barroquismo tinham feito dele a forma preferida dos poetas do século XVII.

Total mudança sofre a arte do *haikai* com esse génio da poesia que é Matsuo Bashô. Homem simples, digno na sua pobreza,

(Continua na página seguinte)

IMBONDEIRO

Ai messes, ai messes loiras,
Do V'rão quente do meu prado,
Tenho uma estrada sem marcos
E um campo de árvores estranhas
De casas e gentes moiras!

E o rapaz que foi doente
Ficou doente e enguiço:
O cacimbo fez-lhe as rugas
O pó ressecou-lhe o viço.

Imbondeiro, meu deserto,
Tronco sem água nem sombra,
Calado, seco e desnudo,
Antes os meus castanheiros
De espinhos, água e veludo.

O rio que me levar
Há-de haver rochas do lado,
Pontes e vinhas de sol
E um cerejal carregado.

O povo tem uma orgia
de vinho e melancolia
No mês dos ventos do sul:
Batuques, choro e fanado,
Vinho de palma e caju

A estrada que me levar
Há-de haver hortas nas bordas
E amoras doces nas hortas.

Os meus pés sofrem da estrada
Famintos de estradas longas;
Os olhos buscam os montes
Sedentos de neve e azul
Dos outros meus horizontes.

O mar que então me levar
Hei-de alugá-lo às estrelas:
Por cada gota um pesar
Por cada passo um castelo.

Ó minha moira sem lei,
Barco partido no meio...
A minha estrela é um correio
Que me cansei de esperar
E o sol, surpresa de pobre
Ao fim de estranho penar

AMÉRICO MARCELINO
Ingoré, 19-4-66

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

O HAIKAI E O PENSAMENTO ORIENTAL

1.º PRÉMIO DE ENSAIO — por JOSÉ PACHECO PEREIRA

(Continuação da página anterior)

iniciado no Zen e profundamente marcado por este, viveu no convívio sagrado com a natureza. Passeando só ou com os seus discípulos, através dos bosques e campos conversando com camponeses mendigos, ladrões e prostitutas, dormindo ao relento e quase não comendo, poetando e orando, Bashô representa o ideal de vida oriental e toda a sua atitude perante as coisas: «infinita paciência e piedade» no dizer de Thomas Mann. O seu vulto era conhecido e os seus poemas muitíssimo divulgados. O *haikai* é uma das raríssimas formas de poesia colectiva. A partir dum tema dado realizavam-se variações. Outras vezes o *haikai* é forma polémica. Um exemplo famoso são estes dois *haikais:*

Uma libélula vermelha
tirai-lhe as asas
um pimento!
(Kikaku)

Bashô como o seu espírito humanitário fosse ferido pela ideia de arrancar as asas da libélula, hábilmente resolve o problema neste outro poema:

Um pimento
juntai-lhe asas
uma libélula vermelha!
(Bashô)

O papel de Bashô na evolução do *haikai* não se limita á influência que pudessem ter as suas originais poesias, mas sim no facto de introduzir-lhe uma temática agora de ordem moral religiosa e filosófica. Com ele o *haikai* torna-se a forma favorita de expressão Zen. Toda a sua condensação, todo o seu poder tripartido nos tempos essenciais demonstram o estado de *satori* do poeta.

1.º — O existir
descrição de paisagem, local onde o poeta está ou seu estado de alma.

2.º — O acto ou o conhecer
acção, mudança de estado, qualquer perturbação ao 1.º tempo.

3.º — O final ou o todo
súmula ou fecho, reflexão de carácter exclamativo ou interrogativo, olhar de conjunto ou frase englobante.

Bashô fez escola e deixou numerosos discípulos e continuadores. Alguns deles atingiram razoável nível: Kikaku, Iansetsu, Klorai, Jôço e Etsujin.

Aquilo que poderíamos considerar uma terceira fase da arte do *haikai* aproxima-se. Fins do século XVIII e princípios do XIX, este tipo de poema evolui. Transforma-se numa rápida e sintética notação nos *zuihitsu*, diários de viagem. A forma já aparece nos diários de Bashô dos quais o mais importante é o Sendas de Oku. Estas anotações chamadas *haibun* são quase todas de autoria da poetisa Chiyo. Depois torna-se uma delicada miniatura, onde o realismo de Buson e dos seus discípulos Riota, Ranko e Kobayshi, impera.

O *haikai* tradicional não deixa no entanto de ser cultivado, Raizan e Onitsura marcam etapas importantes. Apesar de ainda hoje ser uma forma poética válida o poeta Masaoka Shiki pratica-o, o fim da época áurea do *haikai* é com Issa..

Não hesitamos em colocá-lo ao lado de Bashô. Ambos são bastante idênticos no seu profundo amor á natureza e por uma penetração na essência das coisas, feita através do silêncio, da calma e da compreensão.

Issa era um camponês, nunca abandonou esse estado. Os seus poemas superam Bashô pela sua humildade, o seu amor panteísta pelos animais, o seu sentimento humanitário que fez com que Bonneau lhe chamasse «maître de pieté au XIX siécle».

Durou dois séculos a idade de ouro do *haikai*. É-nos impossível no entanto chegar a compreender um só, como o faz o bom mendigo dos tempos de Bashô.

O homem oriental perante a Natureza

O homem tal como é concebido duma maneira geral em todo o Oriente faz parte duma longa cadeia de coisas a caminho dum fim perfeito.

Considerada a característica humana fundamental como uma separação da natureza, o macaco passaria a homem quando se notasse independente do que o rodeava, como ser uno e destacado.

Todo o pensamento oriental procura um regresso esclarecido á natureza, fonte de felicidades e de sabedoria, retorno esse realizado através duma vida de sacrifícios e abstenções, o caso do budismo com a abolição dos desejos, causa da dor, ou através duma certa via aperfeiçoatória, o caso das religiões hindus, ou finalmente um determinado tipo de experiência, o caso muito particular do Zen.

Ao homem ocidental colocado no centro da criação, centro do mundo e medida de todas as coisas, é difícil este caminho. A esta formação, a este tempo de pensar, se devem as dificuldades de Herigal na aprendizagem da arte japonesa do tiro ao alvo.

A apreensão da atmosfera que circunda o *haikai* é para o ocidental extremamente complexa e incompleta de qualquer modo. «Expressar sem expressar» como diz Yone Noguchi, o *haikai* revela o amor do homem pelas coisas, amor esse caminho para o absoluto.

Como dizia Swami Siddheswarananda «segundo o ponto de vista oriental, o mundo não é necessáriamente antropocêntrico. «E cita a seguir o inquérito realizado pela japonesa Miti, Kaikataoba a vários pintores ocidentais: «Se quiserdes colocar uma borboleta, onde a colocareis no vosso quadro? A maior parte dos pintores responderam: «Precisamente no meio». No entanto, um pintor japonês procurará, dar a ideia de largos espaços e colocará a borboleta a um canto. Nas belas pinturas orientais vemos imediatamente que o sentido do espaço, do infinito, domina. O homem nunca ocupa o centro do quadro.» (1)

Esta concepção humana explica o vazio das pinturas de Sesshu e de Wang Wei, o teatro Nô e os seus longos silêncios e mesmo certas peculiaridades da música, isto sem falarmos do que representa esse mundo infinito, lateral ao homem, que nos chama, que nos coloca na poesia dum Bashô ou Issa.

O Zen explica estes sinais, mas o Zen constitui uma depuração de todas as concepções religiosas e filosóficas orientais, desde a magia iniciática hindu até ao espírito esclarecido dos Djina. Vamos portanto procurar outras ideologias não esquecendo o importante parentesco que há em todas elas.

A posição do homem na natureza segundo as doutrinas hindus é como já dissemos a de elo duma cadeia. A Consciência do Eterno (Purusha) reflecte-se na natureza (Prakriti) de diversas formas: adormecida no mineral, começando a despertar do vegetal, deslocando-se no animal e por fim conhecendo-se no homem. Este «conhecendo-se» marca a separação com a natureza, é a consciência da sua divisão e unidade. Toda a caminhada do homem é uma tomada de posição ante a natureza.

«No Véda aparece já uma concepção do mundo dividido em andares» (2), andares esses em que a imanência de Purusha sucessivamente mais livre, vai subindo. O final da ascensão pode ser a Extinção (Nirvana) dos budistas, estado simples quase inicial, onde nada de transcendente se mistura (3), ou o paraíso terreal dos zenistas, o *satori*. O caminho budista da supressão dos desejos mostra o facto de que a relação dicotómica com a natureza é a causa de todos os males. Os estados finais retomam esse convívio, agora quase da ordem da posse amorosa.

O amor pela natureza não será o fim de toda a aprendizagem do espírito?

Uma concepção simultaneamente fatalista e determinista deste caminho como a de Gosâla Makkahalpoutta não é bem aceite na grande maioria dos sistemas do pensamento oriental.

Contrariamente ao que acontece no Ocidente certo espírito mágico faz parte destas relações. Uma parte da especial atmosfera do *haikai* aí se encontra. Ele mostra a ultima fase do caminho: Sat-Chid-Ananda, ou seja existência-conhecimento-felicidade.

Issa e Bashô com a sua extraordinária piedade, o seu amor pelas coisas pobres e belas, pelos animais e pela neve, reconstruiram essa magia de convívio directo. Eis o verdadeiro cerne do *haikai*.

Antologia

A divisão desta antologia por temas foi difícil de fazer. Um poema de Bashô sobre a solidão nunca é só sobre a solidão. Ele cabe em todas as outras definições. Este singelo poema de três pequenos versos é com certeza dos mais difíceis de encaixar neste ou naquele rótulo.

A NOITE E A LUA

1
Podia-se pensar que vai ficar [luminosa.
Por vezes desaparece. Como é [bonito!
A lua entre as nuvens.
(Bashô)

2
Noite de Primavera.
Oh! as cerejeiras em flor!
E já a aurora...
(Bashô)

3
Dormindo ao relento,
ruidozinhos despertam-me.
Gotas de chuva sobre as folhas.
(Bashô)

4
Esta noite
ninguém pensa em se deitar, [mesmo por um momento.
Lua admirável.
(Bashô)

5
Lua brilhante.
Para descansar os olhos,
duas ou três nuvens, de vez [em quando.
(Bashô)

6
Luar brilhante.
Nenhuma diferença
entre o dia e a noite.
(Etsoujin)

7
Causa para todos
de longo sono diurno:
lua de Outono? (4)
(Teitoku)

8
Se se aplicasse
uma manga à lua,
que belo leque! (5)
(Sokan)

SOLIDÃO

9
Lua alta.
Passei toda a noite
à volta do lago...
(Bashô)

10
Ah! o velho lago!
e quando uma rã salta,
o barulho que faz a água! (6)
(Bashô)

11
Recordação dos sonos
na minha fria cabana
em que os pés tocam os muros.
(Bashô)

12
Hora de partida.
Com a alma vazia, eu colhi
um caule de trigo.
(Bashô)

13
Fecho a minha porta.
Silenciosamente deito-me.
Alegria de estar só!
(Bashô)

14
Manhã de neve.
Estou só
e como um peixe seco.
(Bashô)

O AMOR PELA NATUREZA

15
Sobre um ramo seco,
está dependurado um corvo.
Fim de Outono.
(Bashô)

16
Acorda! acorda!
Eu farei de ti minha amiga
borboletinha que dormes.
(Bashô)

17
Por ter visitado os crisântemos [selvagens
a pequena borboleta
partiu as asas...
(Bashô)

18
Melro, meu amigo
não apanhes a abelha
que brinca sobre as flores.
(Bashô)

19
A folha morta
docemente pousa,
acariciando a pedra tumular.
(Rasentsu)

20
Sobre o mar, muito longe,
para onde vai
o vento verde e brumoso?...
(Jôço)

21
Flores de cerejeiro!
Vós sòmente ainda
me ligais à vida!
(Tchigetsu-Ni)

22
Lento caracol
devagar, devagar caminha
e o Fuji escala!
(Issa)

23
Com o roussinol
e eu, ausentes, vigia
a casa caracol!
(Issa)

24
Pato, pato selvagem,
com que idade fizeste
a tua primeira viagem?
(Issa)

25
Quando voltares
não esqueças a minha casa,
borboleta que partes!
(Issa)

26
Desaparece o carvalho,
não tendo com este mundo im- [puro
nada que ver.
(Issa)

NOTAS

(1) — Conferência de S. S. num dos Encontros Internacionais de Genebra.

(2) — De La Philosophie Indienne — Jean Boulier — Fraissinet, P. U. F., Que sais-je?

(3) — «Un refus de mêler la transcendence à notre entendement» — P. Mus citado na obra acima referida.

(4), (5) — *Haikais* ainda bastante primitivos.

(6) — *Haikai* protótipo. Eis o texto original para melhor compreensão do ritmo interior do poema: *Furu-ike ya*
kawazu tobi-komu
mizu no oto.

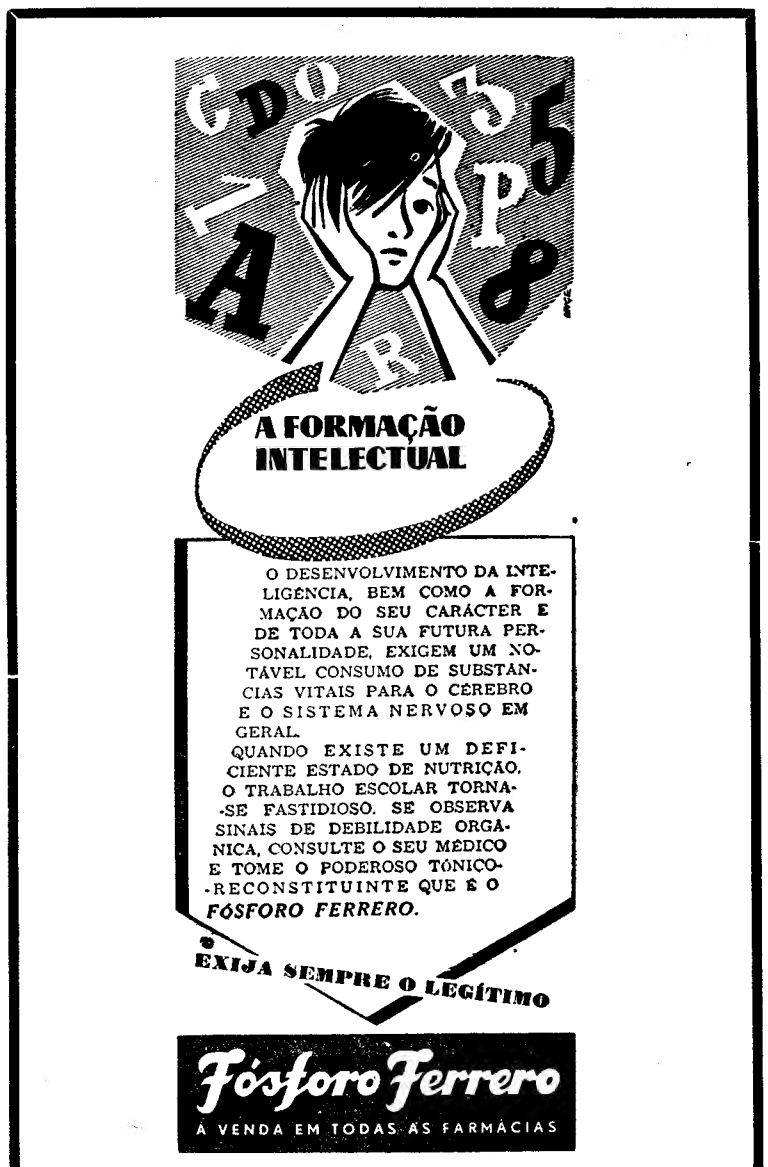
Bibliografia

Santiago Prampolini — História Universal de la Literatura-I--UTEHA, Buenos Aires.

Georges Rommeau — Anthologie de la poésie japonaise — Paris, 1935.

Kuni Matsuo — Haikai de Bashô et de ses disciples — Collection Japonaise — Paris, 1936.

Matsuo Bashô — Sendas de Oku — Universidade do México.



TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO

HORA DAS CINZAS — 1.º PRÉMIO DE CONTO

por CARLOS VIEIRA CAPELA

O sol das onze bate-me na carteira e aquece-me as mãos e os pés; faz reflexo no papel branco dos cadernos e de certo modo separa-me do pofessor que fala molemente, tão vagarosamente que quase é preciso recorrer á memória para acompanhar os seus raciocínios.

Eu e ele estamos portanto separados apenas por um reflexo.

Eu estou no sexto ano e isso lembra-me que sempre desejei estar no sexto ano. Sabia que no ano seguinte teria o sétimo e logo depois a Universidade; além disso o terceiro ciclo era como uma Amazónia de segredos que eu queria descobrir. E no terceiro ciclo já eu devia ter barba.

Quando de manhã ia para a escola, dividia o meu espírito pela observação dos desenhos dos passeios, pelo desejo de estar no sexto ano e pelas emoções que eu rezava para não apanhar reguadas.

Quando vinha da escola num dia em que não tinha apanhado, pensava que tinha feito uma estupidez em rezar porque afinal eu sabia bastante e tinha feito o trabalho em casa. Se eu num dia apanhava, pensava que não valia a pena rezar e que o que tinha de acontecer acontecia e eu apanhava só porque não sabia.

Mas ao outro dia de manhã o medo fazia-me rezar.

No entanto havia dias em que eu nem sequer pensava nisso. Nesses dias vinha comigo o Rêdes um rapaz grande, talvez maior do que eu e cujo pai tinha estado no Brasil. O pai era gordo, moreno e tinha os cabelos brancos. Via-se logo que tinha estado no Brasil.

E o Rêdes contava-me coisas de tiroteios (e eu ouvia) e dizia que o pai tinha lá em casa duas espingardas e uma pistola e que tinha terrenos e mais terrenos no Brasil e eu ouvia sem sequer ligar aos desenhos dos passeios.

Mas um dia deixei de acreditar no Rêdes. Nesse dia ele apanhara na escola e eu virá-o chorar e depois os outros todos a rirem-se (sem eu saber porquê) e o professor rir também: os calções do Rêdes estavam molhados e os seus grandes olhos muito abertos estavam fixos na parede branca.

Depois disso continuava a ouvir as suas histórias como se acreditasse mas não dizia nada; não queria desiludi-lo.

Ms além do Rêdes, havia o Barrica, muito gordo e sujo que não tinha a mão esquerda; o Bandeira que talvez por efeito do nome era o melhor a jogar a bandeira; havia o Argue que era muito estupido e grande, duas vezes repetente na quarta classe mas que eu admirava profundamente; o Aires que depois de apanhar oito bolas seguidas vinha para o lugar a sorrir todo vermelho; o Zézinho muito branquinho e o melhor da classe; o Ramires que a meio do ano teve que sair porque era meio doido e caia muitas vezes da carteira abaixo. Morreu três meses depois.

Atrás do enterro dele ia uma camioneta de carga de uma das pessoas que aproveitara para oferecer transporte ás pessoas que não iam de carro. Assim ninguém iria a pé e o enterro seria mais rápido.

Quando os homens subiram para a camioneta vi-os levarem garrafas e bolsas com comida. Depois do enterro passar eu via-os todos vestidos de negro a dançar e a rir em cima da camioneta. Uns, os mais graves, contavam anedotas; e cantavam alto «Ramires, Ramires».

Na frente do enterro ia um caixão banco com muitas flores em cima. E os outros meninos da escola iam todos de bata vestida e sorriam; por vezes saíam da forma e o professor tinha de intervir.

O professor durante as aulas enraivecia-se com o Ramires que não aprendia nada.

— Lisboa é a capital de Portugal, diz lá isto — dizia alto o professor

— Diz lá isto — respondia o Ramires.

— Não! Lisboa é a capital de Portugal!

E o Ramires chorava. Pouco depois, quando menos se contava, caia abaixo da carteira. E o Zézinho ria com um riso fininho mas quando via o professor sério, ficava logo sério também.

De repente a meu lado levantam-se todos. Ah! já estou no sexto ano! Deve ter tocado para sair. Esta aula demorou anos.

Quando vou pelo corredor todas essas caras desfilam ao meu lado, umas sorrindo, outras chorando, emolduradas pelos desenhos dos passeios.

JÚRI DO CONCURSO ARTES E LETRAS

ALICE VASSALO PEREIRA

EDUARDO DO PRADO COELHO

M. VITÓRIA R. SOUSA VIDEIRA

ANTÓNIO DOMINGUES

MÁRIO CASTRIM

HUGO BEJA

Ao constituir-se o juri para o «concurso de Letras e Artes» que, ao longo de oito semanas, animará as colunas do nosso suplemento, houve a preocupação de interessar nele exclusivamente a «prata da casa».

Assim, além de Mário Castrim e António Domingos que acompanham o «Juvenil desde a primeira hora, ou, melhor dizendo, desde o primeiro minuto, no ano já distante de 1957, fazem parte do juri Eduardo do Prado Coelho, actualmente crítico literário do nosso «Diário de Lisboa» e colaborador da «Seara Nova»; Alice Vassalo Pereira, autora do livro de poesia «De Estarmos Vivos»; **Maria Vitória Sousa Videira, vencedora do grande concurso literário que «Juvenil» organizou em 1963; e Hugo Beja, poeta e pintor.**

Todos estes nomes apareceram pela primeira vez em letra de forma no «Diário de Lisboa-Juvenil». Escusado será dizer como deste simples facto retira o «Diário de Lisboa» fortes motivos de orgulho...

Ao organizar assim o juri, obtem-se a certeza por um lado da competência e responsabilidade no julgamento, e por outro preste-se homenagem à acção desenvolvida pelo nosso suplemento ao longo da sua existência. É, ainda, mais um sinal de vitalidade.

4 POEMAS

de J. RAFAEL C. DE ALMEIDA NUNES

nas pontas dos gestos
a lua barca e quente
está já confundida
substitui-a o gelo
que até quando se consome
deixa um espanto de aço

e nas cinzas que restam
para a manhã
as mãos procuram uma pedra
já não pelo prazer
do charco agitado
mas pela necessidade
de quebrar as coisas.

COISAS QUE OS HOMENS FAZEM

as lágrimas de vidro
vencem-se
no cimento dos dias
no aço dos anos

os destroços herdados
voam na face
das rochas de homens
de olhos baços

as estrelas de cada mão
que os sacos bebem
lambem-nas os cães
pisam-nas os homens

e os braços febris do mundo
procuram a medula
entre uma côdea de pão
e um filho morto.

POEMA

os deuses adormeceram
os homens instalaram-se nas coisas
mas ainda,
donde este adormecer e este instalar?

AS COISAS

as coisas são olhos
de insecto
olhos gretados gelados
sorvem o mundo
num trago de pedra

as coisas erguidas
gritos guinchos guindastes
os dedos pingam-me
e a caneta
entorna-me no papel

na chuva
com travo de prata
se caça se cata
as coisas
se não nos engolem
dão-nos as mãos
e os cristais de dentro

REGULAMENTO DO CONCURSO ARTES E LETRAS
INSTITUÍDO POR
FÓSFORO FERRERO

1 — FÓSFORO FERRERO organiza, com o patrocínio do «Diário de Lisboa Juvenil», um concurso denominado «Concurso de Letras e Artes», **a iniciar a 26 de Abril e com encerramento a 30 de Junho do corrente ano.**

2 — O concurso fica aberto a todos os jovens de ambos os sexos, até ao limite de 20 anos de idade, que não tenham qualquer livro publicado.

3 — São abrangidas as seguintes modalidades:
Reportagem ou Ensaio
Conto
Poesia
Desenho ou Pintura ou Escultura.

4 — As reportagens poderão fazer-se acompanhar de fotografias, o que constituirá elemento valorativo.

5 — Os originais deverão ser inéditos, nunca publicados antes, total ou parcialmente.

6 — Não se impõem normas relativas à extensão dos originais, sendo certo, porém, que mais nos interessa a qualidade do que a quantidade. O sentido das realidades dos nossos concorrentes lhes aconselhará os limites a que devem atender, tomando em linha de conta as possibilidades de espaço do nosso «Juvenil».

Apenas para a Reportagem **ou** Ensaio **será permitida a continuação num «Juvenil» seguinte.**

7 — Os originais destinados ao concurso devem estar em nosso poder até 5.ª-feira de cada semana.

8 — Não haverá devoluções.

9 — Os originais podem ser dactilografados. Considerando, porém, a dificuldade que a cópia á máquina suscita, aceitam-se os originais manuscritos.

Neste caso, duas normas a considerar:

1 — A letra deve ser bem legível.

2 — Os autores devem ficar com uma cópia em seu poder.

10 — Em cada uma das semanas de Maio e Junho será escolhido um original de cada modalidade do concurso. A sua publicação será efectuada na semana seguinte com a indicação «Premiado no Concurso Fósforo Ferrero». **No caso de haver outros originais de mérito, poderão entrar na avaliação da ou das semanas seguintes para efeitos da atribuição de prémio.**

11 — A cada original premiado será atribuída a importância de 500$00. Isto significa que, durante as 8 semanas do concurso, FÓSFORO FERRERO entregará em prémios a originais publicados a importância de 16 000$00.

12 — Entre todos os originais publicados será escolhido um de cada modalidade. Esse receberá o 1.º Prémio Absoluto, no valor de 3000$00. Fica assim elevado para 28 000$00 o valor total dos prémios a conceder por FÓSFORO FERRERO.

13 — Os originais podem ser assinados pelo nome do concorrente ou, se assim o preferirem, por pseudónimo. Mas ainda neste a identificação é obrigatória.

14 — Da identificação consta:
a) Nome completo
b) Idade
c) Profissão
d) Morada
e) Número de telefone, se o tiver.
f) Retrato tipo «passe» ou qualquer outro para efeito de publicação em caso de prémio.

15 — Os originais recebidos e que não tenham sido premiados ficarão em poder do «Juvenil», que poderá distingui-los com a publicação.

16 — Todos os originais deverão ser enviados a partir de hoje, com o seguinte endereço:
«CONCURSO FÓSFORO FERRERO»
Diário de Lisboa Juvenil
Rua Luz Soriano, 44
LISBOA

17 — Os casos omissos serão resolvidos pelo redactor-orientador do «Juvenil», tendo em atenção a valorização do concurso, o interesse do Suplemento e a justiça devida aos concorrentes.

Cada concorrente pode enviar um numero ilimitado de produções, numa ou várias modalidades. Mas cada qual, em seu sobrescrito.

—//—

Basta enviar
Os concorrentes só poderão ser premiados 1 vez em cada modalidade.

—//—

Os prémios são devidos independentemente de publicação dos originais premiados.

Basta enviar 1 vez os elementos de identificação. Os retratos devem trazer no verso o nome do concorrente, para evitar extravio ou confusão.

O SILÊNCIO
1.º PRÉMIO DE POESIA
por SOPHIA DE GUADALUPE

Quando eu morrer
dêem-me apenas uma flor de lã.
E todo o calor que puderem
todo o conforto possível.
E não me deixem só.
Para eu me ir habituando
a pouco e pouco
ao escuro, ao vento, ao medo.
Não me deixem só,
gastem comigo todo o tempo
que tiverem, devagar
devagar muito devagar
como árvores sem memória,
mesmo que não tenham palavras
nem saudades, nem amor
para encher o meu silêncio
as minhas mãos desertas
pesando mais e mais pela noite dentro.
Não me deixem só,
nem por um momento,
mas fiquem a meu lado
quietos, intensamente presentes
e fortes, e atentos — invencíveis.
Não me deixem só,
assim tão desarmada
morrendo mais e mais pela morte dentro
mas transformem-se em colunas
com dois braços de ferro
sustentando o peso da morte
sobre os meus olhos de lama.
Meus olhos magoados, pacientes
e parados, e ausentes.
Mas não vingados
que não existe vingança
verdadeira
para nada.

MOMENTO
1.º PRÉMIO DE POESIA
por MARIA DA GRAÇA GOMES FERREIRA

Cidade
Atirada do meu sono encaixado no quadrado
De noite da janela aberta
Punhado de formas, sons, luzes
A saltar emaranhado, convulsivo
Por entre a cor negra a deslizar
A enrolar, a estrangular...
Tombo dentro de mim às reviravoltas
Em círculos contidos. Dança frustrada.
Meu corpo é quase água que se some.
A cidade suga-me.
Puxo-me. Bamboleio.
O sono cai resvalando as garras
Pela parede do prédio.
Sinto-me linhas a fender o quadrado
De noite da janela
A rasgar, a encher...
Não há espaço onde eu caiba inteira
Nem sequer voos para o tentar criar.
Na rua as árvores estão espetadas em fileiras
Há caixotes do lixo à porta de todos os lares.
Os vultos são borrões a diluir-se.
(Ah! que sede de bebê-los
até me explodir nos poros tudo acerca dos homens)
Deles apenas retenho o bafo da esperança
Densa, comprimida,
Mas que me chega a parecer maior que os homens [todos
Respiro-a enrodilhada
Nos eléctricos a triturar chiadeiras
Nos carros a roncar
Nos anúncios luminosos a ofuscar estrelas
Nas vozes poeiras a pairar
No cuspir no chão, semeado de súplicas
Que os passos soletram.
No andar de mãos nos bolsos rotos dos remorsos.
Nas lágrimas bêbadas de gargalhadas.
Nos pecados de sexo, cabeça, coração.
Nas redes lançadas em planícies secas.
No tempo de apenas ter raízes para sobreviver...

Esperança, esperança, como vencerás o Drama de [Murchar??
Os homens constroem ramalhetes de flores de papel
Convencidos de durar...
O perfume e a eternidade estão dentro da ilusão deles
Mais frágil e mais profunda que a morte das flores...
... ...
Vai-te. Vai-te noite! Vai-te cidade!
(Que nem fique uma frincha de pedra,
nem um buraco de vento.)
Ide, ide, ide!!!...
Que irrompem bandos de ciganos nos meus nervos
Num batuque a exigir madrugada...
Fecho a janela. Tranco-a.
(Que o sono fique lá em baixo do prédio
num desprezo de osso atirado aos deuses.)
Meu ser é pálpebra a cerrar-se.
Agora só quero sentir na carne
Um êxtase força carcumida a explodir de seiva:
A Vida que desde há milénios
Trazemos grávida no nosso sangue...!

Diário de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS